



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE
ALAGOAS**

**PROJETO PEDAGÓGICO
DO CURSO DE BACHARELADO EM FISIOTERAPIA**

JULHO de 2024

GESTÃO DA UNCISAL

REITOR

Henrique de Oliveira Costa

VICE-REITORA

Ilka do Amaral Soares

CHEFE DE GABINETE

Paulo Sérgio Lins da Silva

PRÓ-REITOR DE ENSINO E GRADUAÇÃO – PROEG

George Márcio da Costa e Souza

PRÓ-REITORA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO – PROPEP

Mara Cristina Ribeiro

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO – PROEX

Maria Margareth Ferreira Tavares

PRÓ-REITORA ESTUDANTIL – PROEST

Liliane Correia Toscano de Brito Dizeu

PRÓ-REITOR DE GESTÃO ADMINISTRATIVA – PROGAD

Thiago Henrique Batista Rodrigues

PRÓ-REITORA DE GESTÃO DE PESSOAS – PROGESP

Ana Maria Jatobá Correia Ramirez

CENTRO DE ENSINO DE CIÊNCIAS INTEGRADORAS – CCI

Thiago José Matos Rocha – Diretor

CENTRO DE ENSINO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE – CCS -

Pollyanna Almeida Santos Abu Hana – Diretora

CENTRO DE ENSINO DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – CED

Vagner Herculano de Souza – Diretor

CENTRO DE ENSINO DE TECNOLOGIA – CTEC

Éder da Silva Rocha Santos - Diretor

ESCOLA TÉCNICA DE SAÚDE DE ALAGOAS PROFESSORA VALÉRIA HORA – ETSAL

Jinadiene da Silva Soares – Diretora

UNIDADES ASSISTENCIAIS

Hospital Escola Dr. Hólvio Auto – HEHA

Rodrigo Montenegro Amaral Costa – Supervisora

Hospital Escola Portugal Ramalho – HPR

Helcimara Martins Gonçalves – Supervisora

Maternidade Escola Santa Mônica – MESM

Maria Elisangela Torres de Lima Sanches – Supervisora

UNIDADES DE APOIO ASSISTENCIAL

AMBULATÓRIO DE ESPECIALIDADES

Luiza Cristina de Freitas Alves – Supervisora

Serviço de Verificação de Óbitos – SVO

Kátia Moura Galvão – Supervisora

Centro de Patologia e Medicina Laboratorial – CPML

Maria Telma Pinheiro Amorim – Supervisora

Centro Especializado em Reabilitação – CER III

Janayna Mara Silva Cajueiro – Gerente Geral

Centro Especializado em Diagnóstico por Imagem – CEDIM

Maria da Conceição Carvalho - Supervisora

RESPONSÁVEIS PELA ELABORAÇÃO DO PPC

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE FISIOTERAPIA:

Alexsandra de Souza Pedrosa
Ana Larissa Costa de Oliveira
Ana Raquel de Carvalho Mourão
Augusto César Alves de Oliveira
Djanira Florentino Silva
Elenildo Aquino dos Santos
Luiz Fernando Hita
Maria do Desterro da Costa e Silva
Sandra Adriana Zimpel

SUPERVISÃO TÉCNICO PEDAGÓGICA

Supervisão de Desenvolvimento Pedagógico da Pró-Reitoria de Ensino e Graduação:

Maria do Desterro da Costa e Silva

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Unidades que compõe a UNCISAL	12
Quadro 2	Trajetória do curso de Fisioterapia da UNCISAL	27
Quadro 3	Indicadores do Curso de Fisioterapia – ENADE 2010-2019	38
Quadro 4	Indicadores Institucionais - ENADE 2010-2019..	38
Quadro 5	Políticas institucionais no âmbito do curso de Fisioterapia	39
Quadro 6	Dados do Coordenador do Curso.	44
Quadro 7	Dados do Núcleo Docente Estruturante.	45
Quadro 8	Composição do Colegiado de Curso	46
Quadro 9	Relação de Docentes do Curso de Fisioterapia – UNCISAL	47
Quadro 10	Titulação Docente do Curso de Fisioterapia	54
Quadro 11	Dados dos discentes do Curso de Fisioterapia	54
Quadro 12	Quadro participação científica cultural	55
Quadro 13	Descrição dos Módulos/Unidades Curriculares do Eixo de Bases Morfo- funcionais do 1º ano dos cursos de Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional da UNCISAL e seus respectivos objetivos de aprendizagem.	59
Quadro 14	Descrição dos Módulos/Unidades Curriculares do Eixo de Bases Morfo- funcionais do 2º ano dos cursos de Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional da UNCISAL e seus respectivos objetivos de aprendizagem.	60
Quadro 15	Descrição dos Módulos/Unidades Curriculares do Eixo de Bases Morfo- funcionais do 3º ano dos cursos de Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional da UNCISAL e seus respectivos objetivos de aprendizagem.	61
Quadro 16	Descrição dos Módulos/Unidades Curriculares do Eixo Saúde e Sociedade do curso de Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional da UNCISAL e seus respectivos objetivos de aprendizagem.	62
Quadro 17	Descrição dos Módulos/Unidades Curriculares do Eixo Pesquisa em Saúde do cursos de Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional da UNCISAL e seus respectivos objetivos de aprendizagem.	63
Quadro 18	Descrição dos Módulos/Unidades Curriculares do Eixo Processo de Trabalho do 1º ano dos currículos dos cursos de Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional da UNCISAL e seus respectivos objetivos de aprendizagem.	64
Quadro 19	Descrição dos Módulos/Unidades Curriculares do Eixo Processo de Trabalho do 1º ano dos currículos dos cursos de Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional da UNCISAL e seus respectivos objetivos de aprendizagem.	64
Quadro 20	Descrição dos Módulos/Disciplinas do Eixo Processo de Trabalho do 3º ano dos currículos do curso de Fisioterapia da UNCISAL e seus respectivos objetivos de aprendizagem.	65

Quadro 21	Descrição dos Módulos/Unidades Curriculares do Eixo Desenvolvimento Humano, Fisiopatologia e Práticas Profissionais do 2º ano do curso de Fisioterapia da UNCISAL e seus respectivos objetivos de aprendizagem.	66
Quadro 22	Descrição dos Módulos/Disciplinas do Eixo Desenvolvimento Humano, Fisiopatologia e Práticas Profissionais dos 3º e 4ª anos do curso de Fisioterapia da UNCISAL e seus respectivos objetivos de aprendizagem.	66
Quadro 23	Descrição dos Estágios Supervisionados Obrigatórios do 5º ano do curso de Fisioterapia da UNCISAL e seus respectivos objetivos de aprendizagem.	67
Quadro 24	Descrição dos cenários de prática do curso de Fisioterapia da Uncisal.	75
Quadro 25	Descrição do Laboratório de Anatomia da UNCISAL.	90
Quadro 26	Descrição do Laboratório de Bioquímica da UNCISAL.	90
Quadro 27	Descrição do Laboratório de Microscopia I da UNCISAL	91
Quadro 28	Descrição do Laboratório de Microscopia II da UNCISAL	92
Quadro 29	Descrição do Laboratório de Fisiologia Humana da UNCISAL	93
Quadro 30	Descrição do Laboratório de Órtese e Prótese	95
Quadro 31	Descrição do Laboratório de Métodos de Avaliação e Recursos Terapêuticos	96
Quadro 32	Descrição dos Laboratórios de Informática da UNCISAL	97

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Organograma Administrativo da UNCISAL	13
Figura 2 - Organograma Acadêmico da UNCISAL.	14
Figura 3 - Organograma Funcional do Curso de Fisioterapia	15
Figura 4 - Evolução Histórica do IGC da UNCISAL	17
Figura 5 - Mapa da Mesorregiões do Estado de Alagoas.	19
Figura 6 - Mapa da Densidade Demográfica do Estado de Alagoas	20
Figura 7 - Regiões de saúde no Estado de Alagoas	24
Figura 8 - Perfil de Competências Gerais do Egresso	32
Figura 9 - Estrutura dos Eixos Acadêmicos Integradores	59
Figura 10- Desenho da Matriz Curricular do Curso de Fisioterapia da UNCISAL	63



APRESENTAÇÃO

O Projeto Pedagógico de Curso (PPC) é um documento público, de ação política, em cuja natureza reside o compromisso com as demandas sociais, econômicas e políticas esperadas da universidade brasileira pública e, ao mesmo tempo, o caráter identitário da própria IES/Curso, face à urgência das demandas locais regionais e os determinantes da formação profissional.

O PPC deve revelar a intencionalidade, os objetivos educacionais, profissionais, sociais e culturais e os rumos para o curso, explicitando as ações e as formas de intervir na realidade, ideia que é corroborada com as palavras de Veiga (2004, p.17): *“Não existe um projeto de curso isolado. Ele é parte de um projeto institucional, que é parte de uma universidade, que é parte de um sistema de educação, que é parte de um projeto de sociedade”*.

A sua elaboração tem como referência princípios advindo numa perspectiva global, da Constituição Federal, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e do Plano Nacional de Educação (PNE); e, mais diretamente, das Diretrizes Curriculares Nacionais específicas do Curso, do Plano de Desenvolvimento Institucional e das orientações resultantes das Avaliações Externas e Internas previstas pela Lei do SINAES.

Neste sentido o Projeto Pedagógico do Curso de Fisioterapia da Uncisal, traz em sua essência uma organização/conteúdo que revelam *“[...] a dinâmica da articulação entre a subjetividade (vontade de mudar) e a objetividade (condições objetivas para que as mudanças ocorram)”* (ForGrad, 2009).

Fruto de construção coletiva entre os segmentos envolvidos no curso, suas atividades resultam de estudos, análises e discussões, sob a liderança do seu Núcleo Docente Estruturante que, em seu conjunto, apresenta as concepções/orientações pedagógicas e metodológicas no âmbito curricular, descrevendo estrutura acadêmica do seu funcionamento.



SUMÁRIO

<u>1. CONTEXTUALIZAÇÃO DA UNCISAL</u>	<u>11</u>
1.1. BREVE HISTÓRICO	11
1.2. PERFIL INSTITUCIONAL	16
1.2.1. Missão	16
1.2.2. Visão	16
1.2.3. Conceito de Saúde	16
1.2.4. Valores	16
1.2.5. Trajetória de Avaliação Institucional:	17
1.2.6. Apoio Pedagógico	17
<u>2. CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO</u>	<u>18</u>
2.1. INSERÇÃO REGIONAL E COMPROMISSO SOCIAL DO CURSO	18
2.2. IDENTIDADE DO CURSO	28
2.2.1. Título obtido	28
2.2.2. Legislação	28
2.2.3. Carga Horária	28
2.2.4. Duração	28
2.2.5. Vagas	28
2.2.6. Turnos	28
2.2.7. Objetivos do Curso	29
2.2.8. Perfil Profissional do Egresso	29
2.2.8.1. Competências Gerais do Egresso	30
2.2.8.2. Competências Específicas do Egresso	34
2.2.9. Campo de Atuação	36
2.3. PROCESSOS DE AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO CURSO	36
2.3.1. Processos Internos e Externos:	36
2.4. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS	39
2.5. GESTÃO DO CURSO	42
2.5.1. Coordenador do Curso	43
2.5.2. Núcleo Docente Estruturante (NDE)	44
2.5.3. Colegiado do Curso	46
2.5.4. Corpo Técnico Administrativo	47
2.6. CORPO DOCENTE	47
2.7. CORPO DISCENTE	54
2.7.1. Quantitativo de discentes	54
2.7.2. Participação discente em atividade científica cultural	54
<u>3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA DO CURSO</u>	<u>55</u>
3.1. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	55
3.1.1. Eixo Bases Morfo-Funcionais	59
3.1.2. Eixo Saúde e Sociedade	61
3.1.3. Eixo Pesquisa em Saúde	63
3.1.4. Eixo Processos de Trabalho	64
3.1.5. Eixo Desenvolvimento Humano, Fisiopatologia e Práticas Profissionais	65
3.2. MATRIZ CURRICULAR DO CURSO	68
3.3. CONTEÚDOS CURRICULARES	71
3.4. METODOLOGIA	72



Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em

3.5 CENÁRIOS DE PRÁTICAS	75
3.6. AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM	77
3.7. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	77
3.8. AÇÕES DE PESQUISA	79
3.9. AÇÕES CURRICULARES DE EXTENSÃO	84
3.10. ATIVIDADES COMPLEMENTARES	86
3.11. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	86
3.12. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM	87
<u>4. INFRAESTRUTURA PARA DESENVOLVIMENTO DO CURSO</u>	89
4.1. SALAS DE AULA	89
4.2. LABORATÓRIOS DE ENSINO	89
4.2.1. Laboratório de Anatomia	89
4.2.2. Laboratório de Bioquímica	90
4.2.3. Laboratório de Microscopia I e II	91
4.2.4. Laboratório de Fisiologia Humana	93
4.3. LABORATÓRIOS DE HABILIDADES	94
4.3.1. Laboratório de Órteses e Próteses	94
4.3.2. Laboratório de Habilidades II (Cinesilogia, Ergonomia, Métodos de Avaliação e Recursos Terapêuticos)	96
4.4. UNIDADES ASSISTENCIAIS	97
4.5 LABORATÓRIOS E EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA	97
4.6. SALA DE PROFESSORES	98
4.7 SALA DA COORDENAÇÃO DO CURSO	98
4.8. BIBLIOTECA	99
4.9. CONTROLADORIA ACADÊMICA	
4.10. AUDITÓRIOS	100
4.11. ESPAÇOS PARA ATENDIMENTO AOS ESTUDANTES	101
4.12. ESPAÇOS DE CONVIVÊNCIA E ALIMENTAÇÃO	101
EMENTÁRIO FISIOTERAPIA MATRIZ 2023	102
BIBLIOGRAFIA	116

1. CONTEXTUALIZAÇÃO DA UNCISAL

1.1. BREVE HISTÓRICO

A criação da antiga Escola de Ciências Médicas de Alagoas – ECMAL, em 1968, marca o início de todo o processo histórico da UNCISAL. Sua origem foi mobilizada pelo fenômeno dos excedentes do curso Medicina do vestibular da Universidade Federal de Alagoas – UFAL.

Após longa trajetória, a Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL é transformada à condição de Universidade, através da Lei nº 6.660, de 28 de dezembro de 2005 e criada pela Lei nº 6.660, de 28 de dezembro de 2005, com sede e foro na cidade de Maceió, Estado de Alagoas, no Campus Governador Lamenha Filho, situado à Rua Jorge de Lima, 113, no bairro do Trapiche da Barra.

Ao longo do seu percurso a UNCISAL foi ampliando a oferta de profissionais de nível superior na área de saúde à sociedade local e regional, contando, em 2015, com os seguintes cursos de graduação.

Mantida pelo poder público estadual, a UNCISAL é uma instituição de personalidade jurídica de direito público, de natureza autárquica, submetida às normas legais em vigor e às normas do seu Estatuto. Possui autonomia didático-científica e administrativa, de gestão financeira e patrimonial, exercida na forma estabelecida na Constituição Federal e na Constituição Estadual. No âmbito da Educação Superior está regulada pelas normas do ensino superior do Estado, através da Secretaria de Educação e Conselho Estadual de Educação.

Como autarquia, a UNCISAL se caracteriza por ser um serviço autônomo criado por lei, com patrimônio e receita próprios, executando atividades típicas da Administração Pública, através de gestão administrativa e financeira descentralizada. Possui, portanto, autonomia na gestão de seus recursos próprios, diferente dos recursos oriundos da Administração Direta, que a obriga a seguir as orientações do Poder Centralizado.

A UNCISAL é constituída por unidades administrativas, acadêmicas e

assistenciais distribuídas em diferentes localizações do Município de Maceió, nas quais são desenvolvidas atividades de ensino, pesquisa, extensão e assistência, a saber:

Quadro 1 - Unidades que compõe a UNCISAL

UNIDADE	ATIVIDADES	ENDEREÇO
Prédio-sede	Acadêmica, Administrativa e Assistencial	Rua Jorge de Lima, nº. 113, Trapiche da Barra – CEP 57010-382.
Escola Técnica de Saúde Professora Valéria Hora – ETSAL	Acadêmica e Administrativa	Rua Dr. Pedro Monteiro, 347, Centro – CEP 57020-380.
Centro de Patologia e Medicina Laboratorial – CPML	De Apoio Assistencial	Rua Cônego Fernando Lyra, S/N, Trapiche da Barra – CEP 57017-420.
Serviço de Verificação de Óbitos – SVO	De Apoio Assistencial	Rua Cônego Fernando Lyra, S/N, Trapiche da Barra – CEP 57017-420.
Maternidade Escola Santa Mônica – MESM	Acadêmica e Assistencial	Av. Comendador Leão, S/N, Poço – CEP 57025-000..
Hospital Escola Dr. Hêlvio Auto – HEHA	Acadêmica e Assistencial	Rua Cônego Fernando Lyra, S/N, Trapiche da Barra – CEP 57017-420.
Hospital Escola Portugal Ramalho – HEPR	Acadêmica e Assistencial	Rua Oldemburgo da Silva Paranhos, S/N, Farol – CEP 57055-000.
Centro Especializado em Reabilitação – CER	Acadêmica e Assistencial	Rua Cônego Fernando Lyra, S/N, Trapiche da Barra – CEP 57017-420.
Centro de Diagnóstico e Imagem – CEDIM	De Apoio Assistencial	Rua Jorge de Lima, nº. 113, Trapiche da Barra – CEP 57010-382.

Fonte: CEARQ/UNCISAL

Integram a estrutura organizacional da UNCISAL, o Conselho Superior (CONSU), a Reitoria, Vice-Reitoria e a Chefia do Gabinete da Reitoria (CGAB), Coordenadoria Jurídica (COJUR), Ouvidoria, Assessorias Especiais, Pró-reitorias, Tecnologia da Informação, Planejamento, Finanças e Orçamento e as Unidades: de Apoio Acadêmico, Assistenciais e de Apoio Assistencial tal como apresentado no

organograma simplificado abaixo.

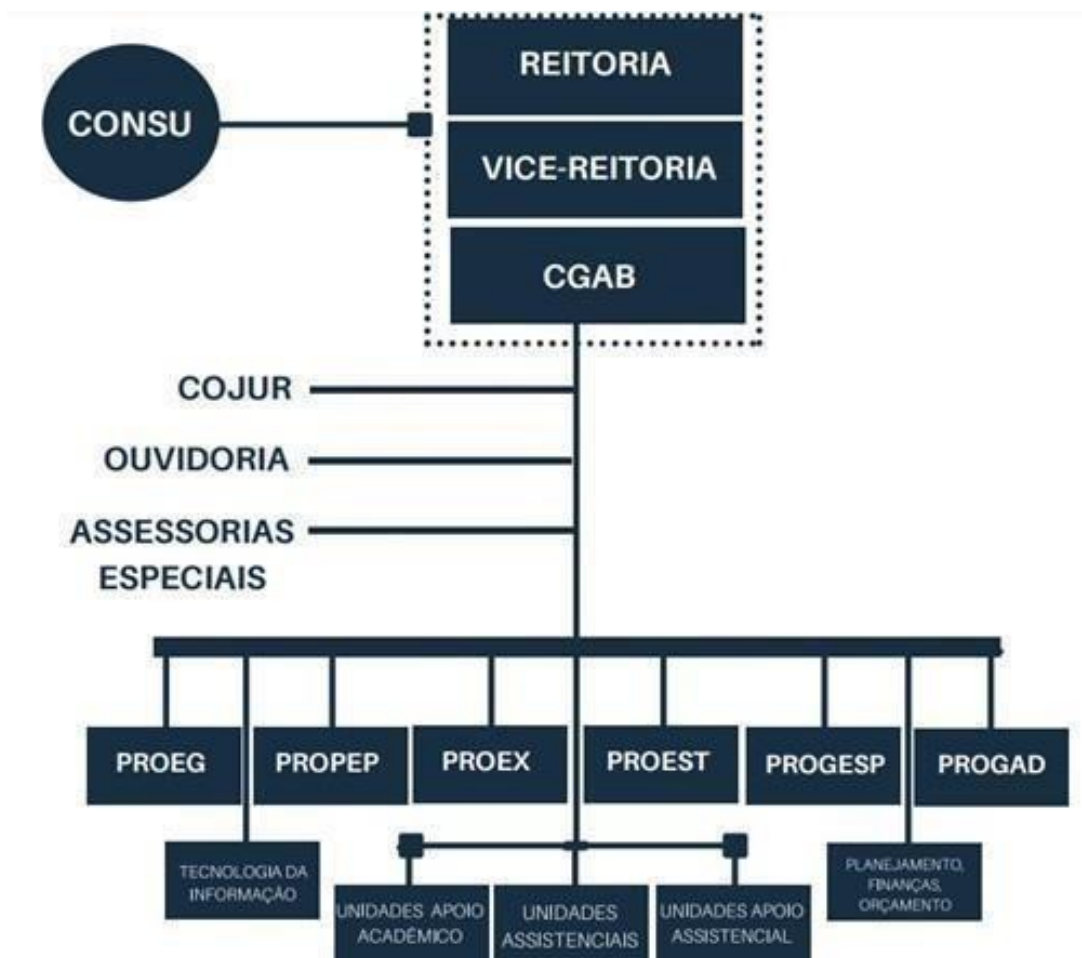


Figura 1 - Organograma Administrativo da UNCISAL
Fonte: PDI 2020-2024 UNCISAL

Sendo CONSU: Conselho Superior; CGAB; CGAB: Chefia do Gabinete da Reitoria; COJUR: Coordenadoria Jurídica; PROEG: Pró-Reitoria de Ensino e Graduação; PROPEP: Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação; PROEX: Pró-Reitoria de Extensão; PROEST: Pró-Reitoria Estudantil; PROGESP: Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas; PROGAD: Pró-Reitoria de Gestão Administrativa.

No âmbito da estrutura acadêmica, estão definidas unidades que traduzem a base institucional, pedagógica e científica da Universidade, sendo responsável pelo planejamento, execução, avaliação e desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão, gozando de autonomia nos limites de sua competência. Sua composição está apresentada no organograma (figura 3).

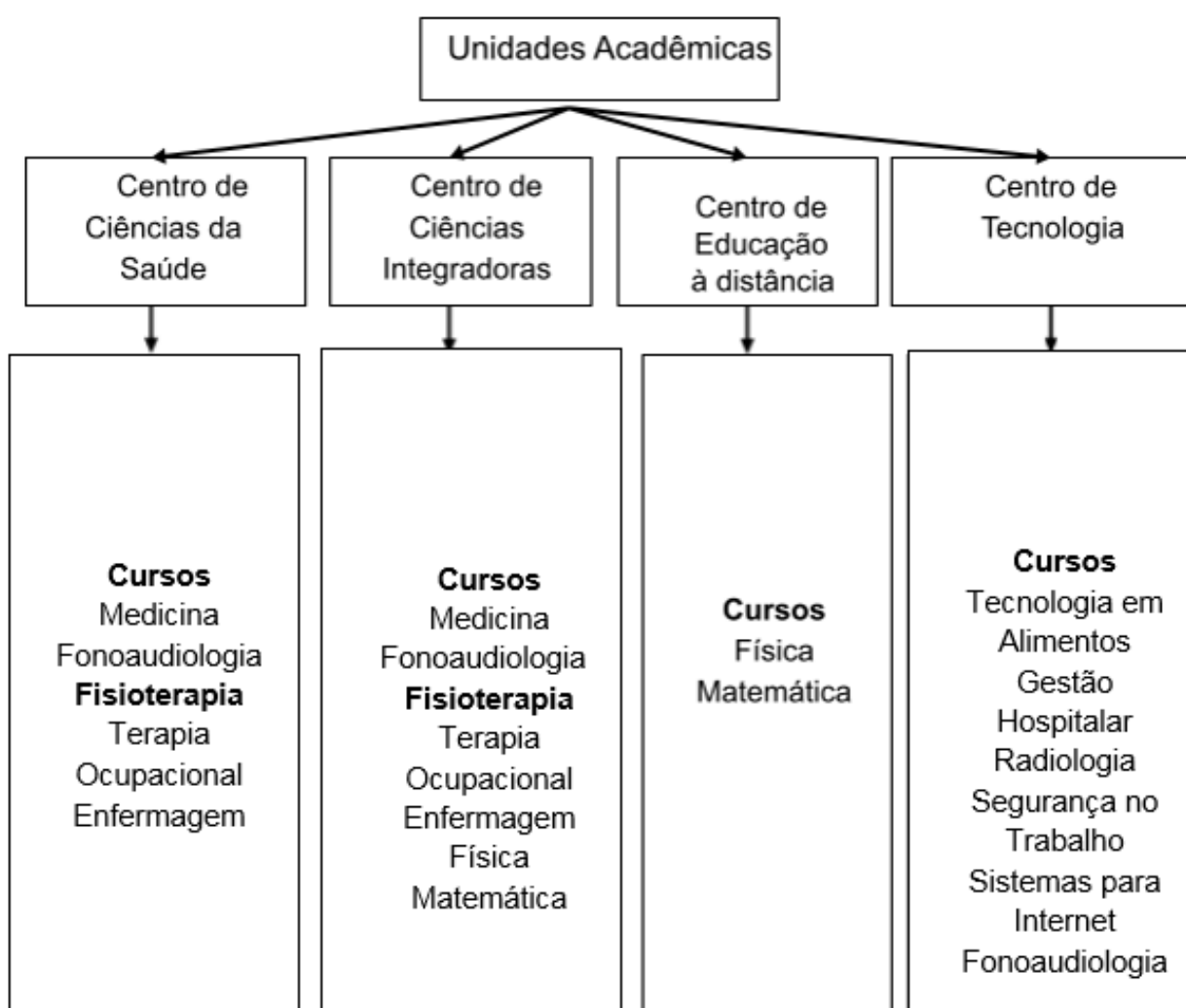


Figura 2 - Organograma Acadêmico da UNCISAL

Fonte: PROEG/UNCISAL

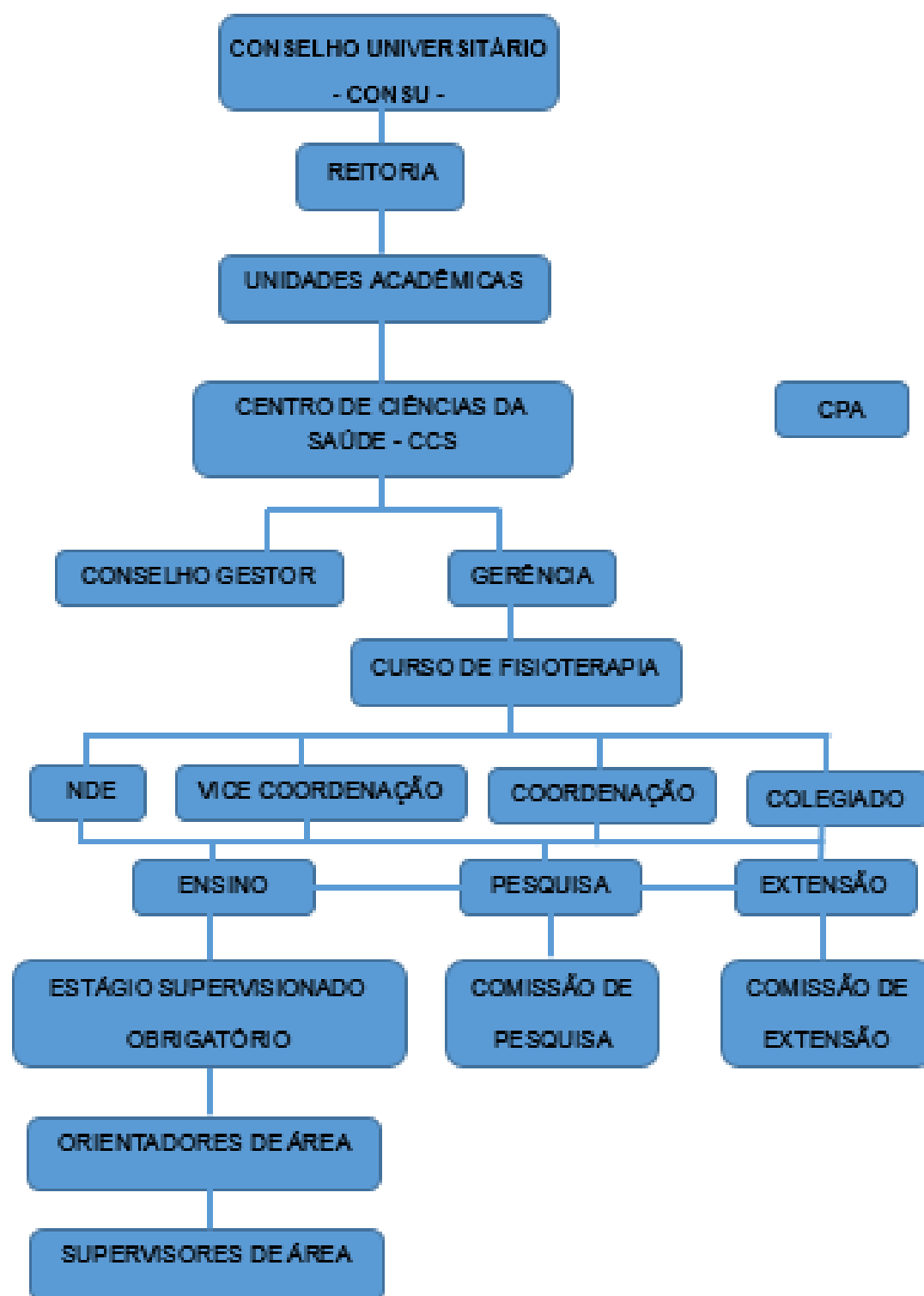


Figura 3 – Organograma Funcional do Curso de Fisioterapia
Fonte: CFISIO/UNCISAL

1.2 PERFIL INSTITUCIONAL

1.2.1. *Missão*

Desenvolver atividades interrelacionadas de ensino, pesquisa, extensão, internacionalização e assistência, com foco na inovação produzindo e socializando conhecimento para a formação de profissionais aptos a implementar e gerir ações que promovam o desenvolvimento sustentável, atendendo às demandas da sociedade alagoana.

1.2.2. *Visão*

Ser reconhecida pela sociedade alagoana como referência de qualidade no ensino, pesquisa, extensão e assistência.

1.2.3. *Conceito de Saúde*

Saúde é um processo de vida relacional e dialético entre as dimensões individual e coletiva, resultante da interação dinâmica entre as condições políticas, ecológicas, econômicas, culturais, sociais, biológicas, emocionais e espirituais.

1.2.4. *Valores*

Integração ensino-serviço - Propiciar a integração e a cooperação entre as Unidades Acadêmicas, Assistenciais e de Apoio Assistencial.

Respeito à integralidade do ser -Garantir atenção integral às pessoas para a melhoria contínua das relações de trabalho, de assistência e de formação.

Gestão pública sustentável -Praticar a gestão pública pela excelência, com foco em resultados, visando a sustentabilidade social, cultural, ambiental e econômica, utilizando estratégias inovadoras.

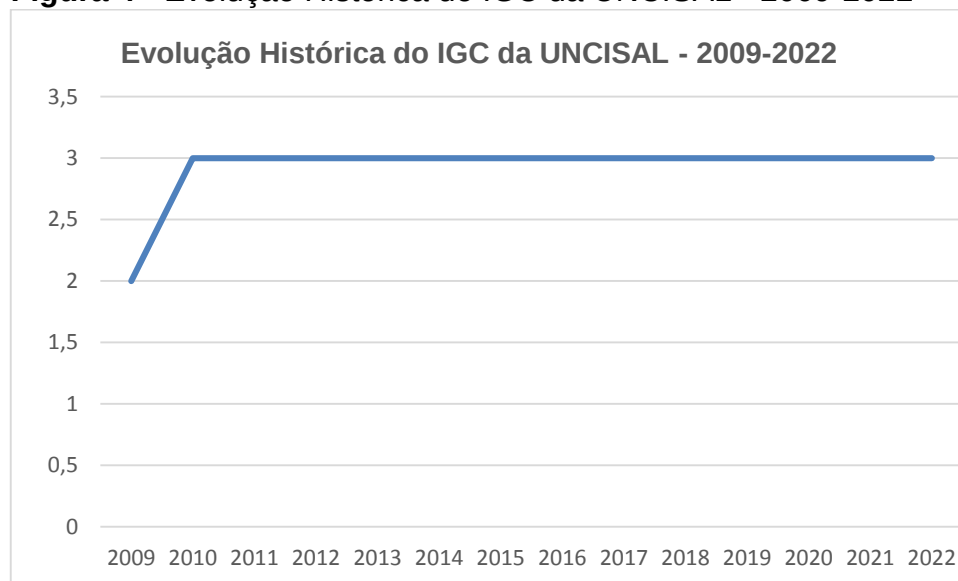
Transparência - Dar visibilidade aos atos administrativos e acadêmicos.

Ética - Desenvolver as atividades de ensino, pesquisa, extensão, gestão e assistência, obedecendo aos princípios da legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência.

1.2.5 Trajetória de Avaliação Institucional:

No seu processo de avaliação externa, conforme a Lei Nº 10.861, de 14 de abril de 2004, a UNCISAL obteve, inicialmente, resultado insatisfatório na sua primeira avaliação (2009), alcançando em 2010, e mantendo nos anos subsequentes, nota 3 (três).

Figura 4 - Evolução Histórica do IGC da UNCISAL - 2009-2022



Fonte: Pesquisador Institucional/UNCISAL

Dentre os encaminhamentos decorrentes dos resultados das Avaliações Institucionais e dos Cursos de Graduação destacaram-se:

- Reestruturação Acadêmica da UNCISAL;
- Adequação arquitetônica e estrutural da UNCISAL;
- Institucionalização da concepção curricular, na perspectiva de eixos integradores;
- Readequação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos;
- Institucionalização do Fórum de Gestão Acadêmica.

1.2.6 Apoio Pedagógico

No âmbito da UNCISAL, o apoio pedagógico aos cursos é resultado de ações desenvolvidas em diferentes espaços acadêmicos institucionalmente

definidos, os quais, além de atender as especificidades das suas funções, favorecem a formação pedagógica contínua de professores e gestores acadêmicos. A saber:

- Supervisão de Desenvolvimento Pedagógico/SUDEP/PROEG, mediante ações de assessoria pedagógica aos cursos da UNCISAL;
- Fórum de Gestão Acadêmica, mediante análise, discussão, construção, pactuação coletiva, definição e encaminhamento de questões acadêmico-pedagógicas;
- Fórum de Núcleo Docente Estruturante - NDE, com atribuições acadêmicas de concepção, elaboração, consolidação, acompanhamento e contínua atualização do projeto pedagógico do curso;
- NDE dos cursos, mediante análise, construção, definição e proposição de questões curriculares e pedagógicas inerentes aos Projetos Pedagógico dos Cursos;
- Semana Pedagógica, evento previsto em Calendário Acadêmico da IES, que desenvolve atividades de estudo, reflexão e planejamento em torno de temáticas pedagógicas referentes às questões de ensino-aprendizagem, junto ao corpo docente, discente e gestores acadêmicos;
- Congresso Acadêmico, evento previsto em Calendário Acadêmico da IES, destinado à comunidade acadêmica da UNCISAL, promove a discussão de temáticas da formação dos profissionais da saúde e do ensino na saúde;
- Capacitações previstas em Programas Ministeriais específicos, voltadas para a formação em saúde, aperfeiçoamento docente e de profissionais do serviço vinculados à Universidade.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO

2.1 INSERÇÃO REGIONAL E LOCAL

O Estado de Alagoas é o segundo menor do país, apresentando um contexto sociopolítico, econômico, cultural e ambiental determinante para o seu

desenvolvimento. Para tanto, educação e saúde são imperativos primordiais para a qualidade de vida e para o desenvolvimento da sociedade alagoana. Alagoas integra a Região Nordeste do Brasil, fazendo divisa com os estados de Pernambuco, Sergipe e Bahia, além de ter o Oceano Atlântico a leste, com Maceió como capital. Possui uma extensão territorial de 27.830,6612 km² e é composto por 102 municípios, distribuídos em três mesorregiões e treze microrregiões, cada uma com suas próprias peculiaridades socioeconômicas.



Figura 5: Mapa de Alagoas – Divisão Mesoregiões
Fonte: IBGE, 2022.

Com uma densidade demográfica de 112,33 hab./km², dados do IBGE estimam que a população de Alagoas era de 3.120.494 pessoas em 2010 (segundo o último censo), aumentando para 3.365.351 em 2022. Dos 102 municípios de Alagoas, 93 (91,2%) possuem população inferior a 50.000 habitantes, caracterizando-se como pequenos municípios onde, devido à limitada densidade populacional, a oferta de serviços públicos e infraestrutura enfrenta desafios específicos.

Nessa perspectiva, Maceió e Arapiraca destacam-se como os municípios mais

populosos e com as melhores condições socioeconômicas de Alagoas, o que, por consequência, impulsiona o processo de urbanização e aumenta a demanda por serviços de saúde, especialmente entre as populações em situação de vulnerabilidade social.

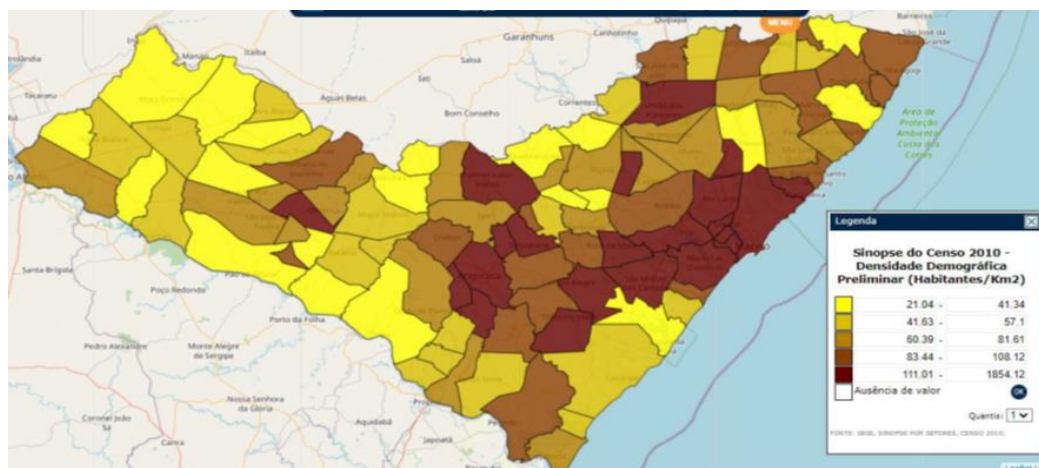


Figura 6: Mapa Densidade Demográfica do Estado de Alagoas (habitantes/km²)

Fonte: IBGE, 2022.

Composta por uma população diversa, incluindo brancos, negros e indígenas, Alagoas apresenta ainda uma população predominantemente jovem, com cerca de 8,11% de idosos em 2024. Aproximadamente 24% da população reside em áreas rurais (822.634 pessoas, segundo o censo de 2010).

Maceió, capital de Alagoas e sede da UNCISAL, possui uma área de 509,32 km² e uma população estimada em 2021 pelo IBGE de 1.031.547 habitantes, representando 29,94% da população do estado. É a décima quarta capital brasileira a ultrapassar um milhão de habitantes e a quinta no Nordeste a alcançar esse marco. Apresenta uma densidade demográfica de 1.808 hab./km², com menos de 0,01% da população ainda residindo na zona rural.

Em 2021, Maceió apresentou um elevado índice de exclusão social em termos de indicadores socioeconômicos. No que se refere ao Produto Interno Bruto (PIB), a capital registrou um valor de R\$22,4 bilhões, correspondendo a aproximadamente

50% do PIB de Alagoas nesse período. Ainda assim, Maceió ficou com o sétimo pior PIB per capita entre as capitais brasileiras, com R\$22.126 mil.

Alagoas possui o menor Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do Brasil, registrado em 0,683 em 2017. As cidades do litoral e da região central do estado apresentam um IDH médio, variando entre 0,604 e 0,660, enquanto os municípios do oeste, conhecidos como sertão, têm IDH baixo, variando entre 0,503 e 0,597. Com municípios pobres e carentes de um plano de desenvolvimento que promova a implantação de indústrias, o crescimento da agricultura e do comércio, o IDH de Alagoas permanece com uma expectativa limitada de melhoria para a população.

De acordo com uma pesquisa realizada pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), pela Fundação João Pinheiro e pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), divulgada em 2015, Maceió ocupa a última posição no Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) entre as vinte regiões metropolitanas analisadas, com um índice de 0,702. Esse baixo IDH reflete as condições socioeconômicas precárias, impactando negativamente a saúde da população. Quanto à distribuição da renda gerada em Maceió, o setor terciário concentra a maior parte, abrangendo 78% da População Economicamente Ativa (PEA), segundo dados do SINE/AL.

Segundo o levantamento da Companhia de Abastecimento e Saneamento de Alagoas (CASAL) em março de 2009, 776.826 habitantes (84% da população) tinham acesso ao abastecimento de água convencional, enquanto apenas 30% (284.125 pessoas) contavam com serviço de esgotamento sanitário.

A rápida transição demográfica observada em Maceió tem gerado impactos importantes nas condições de saúde da população, principalmente pelo aumento da incidência de doenças crônicas não transmissíveis. Essa realidade exige do sistema de saúde uma reorganização no modelo assistencial para atender de forma mais eficaz aos problemas e necessidades de saúde da população.

Dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD, 2017) mostram que, no Brasil, em 2016, a taxa de analfabetismo entre pessoas com 15 anos ou mais

foi estimada em 7,2% (equivalente a 11,8 milhões de analfabetos). Em Alagoas, essa taxa foi consideravelmente mais elevada, alcançando 20,01% nessa faixa etária, um dos índices mais desfavoráveis do estado. Outro fator crítico está ligado ao desenvolvimento econômico de Alagoas. De acordo com o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), cerca de 8% da população vive abaixo da linha da pobreza, dependendo de recursos federais ou de programas assistenciais para a subsistência.

Na economia, o setor primário do estado concentra-se em poucas culturas. A cana-de-açúcar é o principal produto agrícola, com Alagoas se destacando como o maior produtor do Nordeste e um dos maiores do mundo, sendo a Rússia o maior comprador, responsável por 75% do açúcar exportado. Além da cana-de-açúcar, o estado também se destaca na produção de coco, abacaxi, feijão, fumo, mandioca, arroz e milho.

No setor secundário, a atividade industrial de Alagoas é predominantemente liderada pelo sub-setor químico, com destaque para o gás natural e o petróleo. Outros setores importantes incluem a produção de açúcar, álcool, cimento e o processamento de alimentos. Observa-se também um aumento da diversidade industrial, com avanços nos segmentos de PVC, etanol de segunda geração e alimentos, entre outros. A indústria canavieira representa 45% da atividade industrial do estado, seguida pela indústria alimentícia, com 20%, e a indústria química e de mineração, com 12%.

No setor terciário, Alagoas tem se destacado nos últimos anos, representando 23% da economia estadual, especialmente pelo turismo, que é uma das atividades mais dinâmicas e de maior crescimento. O estado é um dos destinos turísticos mais procurados, tanto nacional quanto internacionalmente, contando com quarenta municípios de potencial turístico, que oferecem belas praias, rios, lagoas e cidades históricas com diversos patrimônios culturais.

Ainda assim, persistem problemas de exclusão social, econômica e política, além da baixa qualificação profissional e de indicadores de saúde que indicam a

necessidade de intervenção em áreas prioritárias para o desenvolvimento sustentável do estado, principalmente em educação e saúde. Alagoas apresenta indicadores sociais que refletem uma qualidade de vida baixa, evidenciando a necessidade de práticas educacionais mais eficazes para enfrentar problemas como o alto índice de analfabetismo e as elevadas taxas de evasão e repetência escolar.

Com a missão de “formar profissionais em cursos superiores, que articulem ensino-aprendizagem, extensão e investigação científica de forma interdisciplinar, [...] contribuindo para a construção de uma sociedade cidadã, equitativa e igualitária, que promova o crescimento e desenvolvimento social, económico, científico e cultural nos âmbitos regional e nacional”, a UNCISAL propõe-se institucionalmente a desenvolver e disseminar conhecimento, promovendo a formação integral de seus alunos em permanente diálogo com a responsabilidade e os compromissos sociais.

Nesse sentido, a UNCISAL tem assumido um papel fundamental na sociedade alagoana, atuando como agente ativo na promoção do desenvolvimento do estado ao integrar a educação com pilares essenciais ao resgate e fortalecimento social.

2.2 CONTEXTO SOCIAL E HISTÓRICO DO CURSO DE FISIOTERAPIA NO ESTADO DE ALAGOAS E MUNICÍPIO DE MACEIÓ

Para descrever o campo de atuação do fisioterapeuta, é necessário analisar a situação e os indicadores de saúde do Estado de Alagoas, de modo a identificar as demandas de intervenção e orientar o perfil do profissional a ser formado pela Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL). Esse profissional deve estar capacitado a atuar não apenas com técnicas específicas, mas também preparado para ser um agente transformador na sociedade alagoana.

De acordo com os indicadores epidemiológicos, Alagoas apresenta um perfil de saúde bastante precário, com dificuldades no controle da mortalidade infantil e materna, além de uma alta prevalência de doenças relacionadas à pobreza extrema, situações que, em estados com melhores índices sociais, já têm sido controladas.

O perfil epidemiológico do estado, aliado às novas demandas demográficas, expõe

desafios adicionais, como o aumento de agravos e sequelas decorrentes de acidentes de trânsito e da violência urbana e rural.

Alagoas está entre as regiões de médio desenvolvimento humano, ocupando a 26ª posição entre as regiões brasileiras. Em Maceió, existem aproximadamente 124 estabelecimentos de saúde (37 públicos e 87 privados), com um total de 3.698 leitos, dos quais 3.117 estão disponíveis para o Sistema Único de Saúde (SUS).

O setor de saúde em Alagoas está organizado geograficamente em duas macrorregiões, cinco regiões e treze microrregiões, conforme ilustrado na Figura 06. Entre as regiões de saúde que compõem o estado, a 1ª Região de Saúde (RS) possui o maior percentual de população residente (37,6%), seguida pela 7ª RS, com 15,9% (Figura 06).



Figura 7 - Regiões de saúde no Estado de Alagoas
 Fonte: SMS/AL (<http://www.sms.maceio.al.gov.br>)

A inserção do fisioterapeuta nos serviços de atenção primária à saúde é um processo em construção, marcado, principalmente, pela visão inicial da profissão, que rotulava o fisioterapeuta como um reabilitador, focado apenas em tratar doenças e suas sequelas — uma abordagem que representa apenas uma parte de seu campo de atuação. Essa conceituação limitou, por muito tempo, a presença dos serviços de

fisioterapia na rede básica, dificultando o acesso da população a esse atendimento e restringindo a atuação do fisioterapeuta na atenção primária.

Em 2008, com a criação dos Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF) pelo Ministério da Saúde, buscou-se apoiar a consolidação da Atenção Básica no Brasil, ampliando as ofertas de serviços na rede pública de saúde. Esse esforço foi recentemente reforçado pela Portaria GM/MS nº 635, de 22 de maio de 2023, que instituiu apoio financeiro federal para a implantação e custeio de equipes multiprofissionais na Atenção Primária à Saúde (eMulti).

Esse cenário fortalece a atuação da fisioterapia na atenção primária, promovendo ações de saúde, prevenção de doenças e reabilitação, além de tratamentos específicos voltados a grupos prioritários como mulheres, crianças, idosos, adultos, pessoas com deficiência e saúde mental. As intervenções podem ser realizadas coletivamente ou individualmente, tanto nas unidades de saúde quanto em domicílio.

De acordo com a Portaria nº 492, de 30 de abril de 2013, foi criado o Centro Especializado de Reabilitação (CER), que regulamenta o atendimento especializado e interdisciplinar para pessoas com necessidades especiais.

O CER integra a Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência e é dividido em especialidades de serviços, podendo ser classificado em três categorias (CER II, CER III e CER IV), conforme o tipo de assistência necessária (auditiva, física, intelectual e visual). Atualmente, no Brasil, existem 136 CERs habilitados entre 2013 e 2016, além de 78 novos centros em construção. A equipe multiprofissional que deve existir em um CER tem a seguinte composição - Assistente Social, Enfermeiro, Fisioterapeuta, Fonoaudiólogo, Médico (Ortopedista e Neurologista), Psicólogo, Terapeuta Ocupacional.

Ressalta-se que o fisioterapeuta está inserido nos CER como membro essencial para seu funcionamento atuando na área de deficiência física tais como sequelas de Traumas, Lesão Medular, Sequela de Acidente Vascular Encefálico (AVE), Amputações, Traumatismo Crânio Encefálico (TCE), Doenças Neuromusculares, Paralisia Cerebral, Síndromes Genéticas que comprometam o

aparelho locomotor, Mielomeningocele, Malformações Congênitas entre outros.

A possibilidade de resolução dos problemas de saúde da população passa, dentre outras providências, pela criação de cursos que formem profissionais conhecedores e conscientes da realidade social, sem deixar de considerar o princípio da excelência técnica e embasamento científico.

A formação em Fisioterapia oferece, à sociedade, profissionais habilitados para assistir à população nos três níveis de atenção, partindo do diagnóstico funcional em direção à reabilitação completa, sem excluir as ações preventivas.

O curso de Fisioterapia teve sua criação em 25 de setembro de 1995 pela portaria 820/95 da SEE/AL, a partir da elaboração do Projeto de Criação do Curso, em 1993 pelos professores: Profa. Delza Leite Góes Gitaí, Prof. Guilherme Benjamin Brandão Pitta, Prof. Hélyio José Auto Farias Filho e Profa. Valéria Hora de Albuquerque Melo. Sua autorização ocorreu em 10 de maio de 1996, pelo parecer 50/96 do CEE/AL.

A primeira turma formada pela Faculdade de Fisioterapia (turma 1997) colou grau em janeiro de 2002, com um reconhecimento provisório do curso. Em 18 de fevereiro de 2003 a Faculdade de Fisioterapia da UNCISAL solicita à Câmara de Educação Superior o reconhecimento do curso, e no dia 14 de março de 2003 foi publicada no Diário Oficial do Estado de Alagoas a Resolução Nº 001/2003 – CEE/AL o reconhecendo o Curso de Fisioterapia.

Em dezembro de 2005, através da Lei nº 6.660, de 28 de dezembro de 2005, a ECMAL passa a ser a Universidade de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL. Neste mesmo ano o Curso de Fisioterapia dobra o seu número de vagas de 20 para 40 alunos, permanecendo com a entrada anual, por vestibular.

A Renovação do seu reconhecimento foi publicada, no Diário Oficial do estado de Alagoas, em 20 de outubro de 2009, na Portaria/SEE Nº. 682/2009. Após aprovação pela resolução do CONSU nº 44/2013 em novembro de 2013 foi implantada uma nova matriz curricular para o curso de Fisioterapia, construída a partir do estudo

aprofundado das DCNs do curso e das necessidades locais. Esta matriz propõe uma formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, capacitando o fisioterapeuta a atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor científico e intelectual.

A mesma tem uma proposta de integração com os demais cursos da saúde da Universidade, em diferentes momentos do curso, com uma carga horária total de 4930 horas (em concordância com a Resolução nº 4, de 6 de abril de 2) com tempo mínimo de integralização do curso de 5 anos. Seu funcionamento é diurno em turno integral, respeitando os períodos livres para que o aluno seja incentivado e tenha disponibilidade de horários para fazer pesquisa e extensão desde o início do curso.

Quadro 2 - Trajetória do curso de Fisioterapia da UNCISAL

Ano	Vagas	Quantidade de alunos no curso	Tempo mín	Turno
1997	20	20	4 anos	Diurno
1998	20	33	5 anos	Diurno
1999	20	49	5 anos	Diurno
2000	20	69	5 anos	Diurno
2001	20	86	5 anos	Diurno
2002	20	86	5 anos	Diurno
2003	20	84	5 anos	Diurno
2004	20	78	5 anos	Diurno
2005	40	84	5 anos	Diurno
2006	40	90	5 anos	Diurno
2007	40	110	5 anos	Diurno
2008	40	122	5 anos	Diurno
2009	40	142	5 anos	Diurno
2010	40	150	5 anos	Diurno
2011	40	162	5 anos	Diurno
2012	40	154	5 anos	Diurno
2013	40	188	5 anos	Diurno
2014	40	193	5 anos	Diurno
2015	40	159	5 anos	Diurno
2016	40	205	5 anos	Diurno
2017	40	192	5 anos	Diurno
2018	40	189	5 anos	Diurno
2019	40	179	5 anos	Diurno
2020	40	176	5 anos	Diurno

2021	40	181	5 anos	Diurno
2022	40	183	5 anos	Diurno
2023	40	167	5 anos	Diurno
2024	40	169	5 anos	Diurno

Fonte: Controladoria Acadêmica

1.2. Identidade do Curso

2.2.1 Título obtido

Bacharel em Fisioterapia

2.2.2 Legislação

- Criação - Portaria SEE/AL nº 820/95;
- Autorização - Parecer CEE/AL nº 50/96;
- Reconhecimento - Resolução CEE/AL nº 001/2003;
- Renovação de Reconhecimento - Portaria/SEE nº. 682/2009;
- Atualização da matriz curricular do Curso de Bacharelado em Fisioterapia 2013
- Resolução CONSU Nº. 44/2013
- Atualização da matriz curricular do Curso de Bacharelado em Fisioterapia 2023
- Resolução CONSU Nº. 05/2023

2.2.3 Carga horária

A carga horária do curso é de 4.930 horas

2.2.4 Duração

O curso tem duração de 5 anos.

2.2.5 Vagas

São disponibilizadas 40 (quarenta) vagas

2.2.6 Turnos

Diurno

2.2.7 *Objetivos do Curso*

a) Objetivo Geral:

Formar um profissional com conhecimento dos fundamentos e aspectos que constituem o ser humano, alicerçado no desenvolvimento de competências para o exercício do pensamento crítico e juízo profissional, para que possa promover a saúde, reconhecendo e tratando os distúrbios cinético-funcionais relacionados aos diversos sistemas do corpo humano.

b) Objetivos Específicos:

- Proporcionar aos discentes, informações através de atividades teóricas, com base nas perspectivas de promoção, proteção e reabilitação, com vasta vivência nos diversos campos da Fisioterapia, por meio da prática, tendo oportunidade de estágio nas áreas ambulatorial, hospitalar e saúde coletiva;
- Proporcionar aos discentes condições de desempenho científico, estimulando a participação em pesquisas na área de Fisioterapia;
- Favorecer ao discente experiência multiprofissional e interdisciplinar, entre as áreas que tratem de assuntos relacionados à Fisioterapia;
- Proporcionar orientação moral e ética como alicerce para o desempenho profissional;
- Promover ações que favoreçam a tomada de consciência em relação ao papel do Fisioterapeuta no desenvolvimento humano sustentável;
- Proporcionar aos egressos, formação continuada pela via da atualização, do aperfeiçoamento da pós-graduação nas áreas afins e específicas com a Fisioterapia.
- Estimular atividades de cunho social e cultural, visando uma formação não apenas pautada no conhecimento científico, mas também na formação de um profissional comprometido com as questões sociais e de cidadania.

2.2.8 *Perfil Profissional do Egresso*

O perfil do egresso do curso de Fisioterapia, definido neste PPC, expressa as competências a serem desenvolvidas frente a um perfil profissional atualizado,

inovador, proativo e com espírito empreendedor, incorporando valores de justiça, ética profissional e responsabilidade socioambiental para o fazer fisioterapêutico em todos os níveis de atenção à saúde, evidenciando a funcionalidade humana como objeto de exercício profissional, valorizando o trabalho em equipe e garantindo a integralidade da assistência, sendo ampliado em função das novas demandas apresentadas pelo mundo do trabalho, em consonância com as DCN/Fisioterapia e pautado no contexto regional.

O profissional egresso do curso de Fisioterapia da UNCISAL ingressará no mundo do trabalho com uma formação geral, humanista, crítica, reflexiva e ética, com capacidade para atuar nos diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, com responsabilidade socioambiental, compromisso com a defesa da cidadania, da dignidade humana, da saúde integral do ser humano, tendo como transversalidade, em sua prática, a determinação social do processo saúde e doença e como referenciais o SUS, as inovações científicas e tecnológicas e o contexto sócio, econômico, político e cultural de Arapiraca e Alagoas, para responder aos desafios do século XXI.

Neste contexto, o profissional formado em Fisioterapia na UNCISAL deterá competências as quais lhe concederão a capacidade de atuar com destreza nos múltiplos desafios da carreira profissional e desenvolver, em seu processo formativo, capacidades de aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser.

2.2.8.1 Competências Gerais do Egresso

O curso de graduação em Fisioterapia da UNCISAL está pautado no desenvolvimento de competências que possibilitam, de forma articulada, a compreensão e a interpretação da realidade das organizações, garantindo intervenção consciente desses profissionais na realidade em questão.

Para SUÑE (2015), competência é a “capacidade de pôr em prática, de uma forma integrada e dinâmica, conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para o enfrentamento e a resolução de problemas que a vida apresenta, sejam eles de caráter pessoal, profissional e social”.

Neste sentido, o Curso de Fisioterapia da UNCISAL desenvolve sua proposta curricular e pedagógica baseada na integração de saberes, interdisciplinaridade e contextualização com foco na aprendizagem do aluno, primando pela capacidade de aprender a aprender, aprender a ser, aprender a crescer e aprender a conviver (Figura 16).

O perfil profissional do fisioterapeuta desenvolve competências em seu processo formativo que disponha de larga base cultural, visão de tendências sociais, facilidade de expressão, espírito empreendedor, liderança e ética em suas ações; ampliando a capacidade de ser um profissional ágil diante das mudanças de valores e sempre receptivo às inovações, frequentemente, propiciadas pela própria natureza da sociedade.



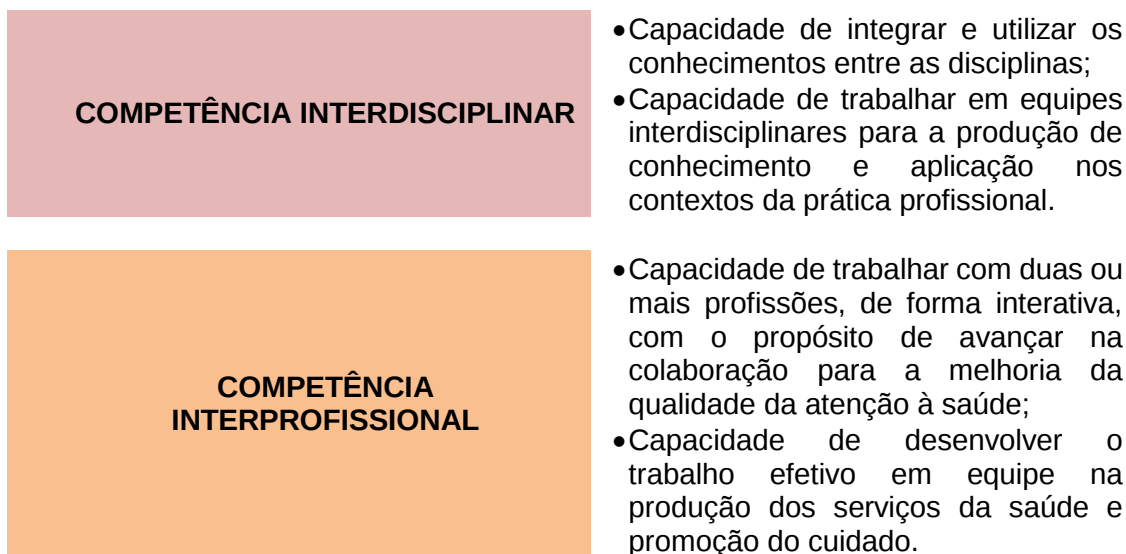


Figura 8 - Perfil de competências gerais do egresso

Fonte: Autores (2024)

Com base nas DCN/Fisioterapia e no perfil do egresso, o curso de Fisioterapia do UNCISAL visará desenvolver nos graduandos as seguintes competências profissionais gerais:

I - Atenção à saúde: os profissionais devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo, bem como a realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética;

II - Tomada de decisões: o trabalho dos profissionais deve estar fundamentado na capacidade de avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, com base na melhor evidência científica;

III - Comunicação: os profissionais devem ser acessíveis e devem manter os princípios éticos no uso das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral;

IV - Liderança: no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais deverão estar aptos a assumirem posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade;

V - Administração e gerenciamento: os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e a administração da força de trabalho, dos

recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou líderes nas equipes de trabalho;

VI - Educação permanente: os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática, e de ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento das futuras gerações de profissionais, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmica e profissional, a formação e a cooperação através de redes nacionais e internacionais.

As competências profissionais previstas na formação acadêmica do aluno, em diálogo com os imperativos do mundo do trabalho, considerando as especificidades locais e regionais e coadunadas com a missão, visão e valores da IES, são:

- Capacidade de abstração, análise e síntese;
- Capacidade de aplicar os conhecimentos na prática;
- Capacidade para organizar e planificar o tempo;
- Conhecimentos sobre a área de estudo e a profissão;
- Responsabilidade social e compromisso cidadão;
- Capacidade de comunicação oral e escrita;
- Capacidade de comunicação em um segundo idioma;
- Habilidades na utilização das tecnologias da informação e da comunicação;
- Capacidade de investigação;
- Capacidade de aprender e atualizar-se permanentemente;
- Habilidades para procurar, processar e analisar informação procedente de fontes diversas;
- Capacidade crítica e autocrítica;
- Capacidade para agir em novas situações;
- Capacidade criativa;
- Capacidade para identificar, delinear e resolver problemas;
- Capacidade para tomar decisões;
- Capacidade de trabalho em equipe;

- Habilidades interpessoais;
- Capacidade de motivar e conduzir a metas comuns;
- Compromisso com a preservação do meio ambiente;
- Compromisso com seu meio sociocultural;
- Valoração e respeito pela diversidade e pelo multicultural;
- Habilidade para trabalhar em contextos internacionais;
- Habilidade para trabalhar de forma autônoma;
- Capacidade para formulação e gestão de projetos;
- Compromisso ético;
- Compromisso com a qualidade.

2.2.8.2 Competências Específicas do Egresso

Nessa perspectiva, são estabelecidas competências específicas para a formação do perfil profissional, devendo ser capaz de:

- Inserir-se profissionalmente, nos diversos níveis de atenção à saúde, atuando em programas de promoção, manutenção, prevenção de doenças, proteção e recuperação da saúde, sensibilizados e comprometidos com o ser humano, respeitando-o e valorizando-o, tendo como propósito a saúde funcional do indivíduo e da coletividade;
- Atuar multiprofissionalmente, inter e transdisciplinarmente, na promoção da saúde baseado na convicção científica, de cidadania e de ética;
- Reconhecer a saúde como direito atuando de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso, em todos os níveis de complexidade do sistema;
- Contribuir para a manutenção da saúde, bem-estar e qualidade de vida das pessoas, famílias e comunidade, considerando seu contexto biopsicossocial e a diversidade humana - biológica, subjetiva, étnico-racial, gênero, orientação sexual, socioeconômica, política, ambiental, cultural e os demais aspectos que a compõem e que singularizam cada pessoa ou cada grupo social;

- Realizar consultas, avaliações e reavaliações do paciente colhendo dados, solicitando, executando e interpretando exames propedêuticos e complementares que permitam elaborar um diagnóstico fisioterapêutico, para eleger e quantificar as técnicas, recursos e condutas fisioterapêuticas apropriadas, objetivando tratar as disfunções no campo da Fisioterapia, em toda sua extensão e complexidade, estabelecendo prognóstico, reavaliando condutas e decidindo pela alta fisioterapêutica;
- Elaborar criticamente o amplo espectro de questões clínicas, científicas, filosóficas, éticas, políticas, sociais e culturais implicadas na atuação profissional do fisioterapeuta, sendo capaz de intervir nas diversas áreas onde sua atuação profissional seja necessária, tendo a funcionalidade humana como objeto de exercício profissional;
- Desenvolver o senso crítico, investigador e conquistar a autonomia pessoal e intelectual necessária para empreender contínua formação na sua prática profissional;
- Desenvolver e executar projetos de pesquisa e extensão que contribuam na produção do conhecimento, socializando o saber científico produzido;
- Exercer sua profissão de forma articulada ao contexto social, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição social;
- Desempenhar atividades de planejamento, organização e gestão de serviços de saúde públicos ou privados, além de assessorar, prestar consultorias e auditorias, no âmbito de sua competência profissional;
- Emitir laudos, pareceres, atestados e relatórios, no âmbito de sua competência profissional;
- Prestar esclarecimentos e orientar o indivíduo e os seus familiares na sequência do processo terapêutico;
- Manter a confidencialidade das informações, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral;

- Encaminhar o paciente, quando necessário, a outros profissionais relacionando e estabelecendo um nível de cooperação com os demais membros da equipe de saúde;
- Desenvolver atividades de socialização do saber técnico-científico na sua área de atuação, por meio de aulas, palestras e conferências, além de acompanhar e incorporar inovações tecnológicas pertinentes à sua práxis profissional;
- Manter controle sobre a eficácia dos recursos tecnológicos pertinentes à atuação fisioterapêutica, garantindo sua qualidade e segurança;
- Intervir para resolução de condições de emergência;
- Contemplar as necessidades sociais da saúde, com ênfase no SUS.

2.2.9 Campo de Atuação

O Curso de Fisioterapia UNCISAL se propõe a preparar um profissional que deve ter condição de atuar em sua prática de maneira que, além de técnicas específicas, possa estar instrumentalizado para ser agente transformador da sociedade. Sendo capacitado a atuar em todos os níveis de atenção à saúde.

2.3 PROCESSOS DE AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO CURSO

A sistemática de avaliação adotada pelo curso de Fisioterapia tem como referência as informações fornecidas pelas avaliações e pelo acompanhamento do curso, analisadas nos contextos internos e externos do curso e da instituição.

2.3.1. Processos Internos e Externos:

A auto avaliação institucional realizada pela CPA, pautada na Lei nº10.861, envolve a análise das 10 dimensões do SINAES, descritas abaixo, além de analisar documentos institucionais (Estatuto, PDI, Regimento Geral, Relatórios de Gestão dos diversos setores da Universidade, Projetos

Pedagógicos dos cursos), informações das Coordenações dos cursos e de outros órgãos da instituição, análise dos relatórios do ENADE e das avaliações externas de reconhecimento/renovação dos cursos oferecidos pela instituição.

1. A Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional;
2. A Política para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão;
3. A Responsabilidade Social da Instituição;
4. A Comunicação com a Sociedade;
5. As Políticas de Pessoal, de carreira do corpo docente e do corpo técnico-administrativo;
6. Organização e Gestão da Instituição;
7. Infraestrutura Física;
8. Planejamento e Avaliação;
9. Políticas de Atendimento a Estudantes e Egressos;
10. Sustentabilidade Financeira

Como resultado das avaliações já realizadas, diversas mudanças ocorreram na instituição e muitas medidas de melhorias têm sido tomadas para que sejam aplicadas em benefício de toda a comunidade acadêmica. Dentre elas as que afetam de maneira mais direta o curso de Fisioterapia são:

- Regulamentação institucional dos diversos processos que contemplam os Trabalhos de Conclusão de curso (TCC), as Atividades Complementares e os Estágios Supervisionados Obrigatórios (ESO);
- Continuidade das práticas institucionais de inserção na comunidade local e regional;
- Aquisição de equipamentos multimídia disponibilizados para o ensino;
- Revisão e atualização permanente, com a orientação e apoio da pró-reitoria de ensino e graduação;
- Atualização permanente do acervo da biblioteca;
- Avaliações realizadas no âmbito do curso.
- Indicadores gerados pelo exame nacional de desempenho de estudantes (ENADE).

O curso participou do ENADE nos anos de 2004, 2007, 2010, 2013, 2016, 2019 e 2023 tendo resultados satisfatórios. Os resultados são utilizados com o propósito de conduzir ao aperfeiçoamento constante dos empreendimentos humanos, e melhoria da qualidade dos serviços educacionais prestados, servindo de referência para a atualização do planejamento estratégico do curso, definição de programas e projetos que embasam novos procedimentos de gestão pedagógico-administrativo.

Quadro 3 - Indicadores do curso de Fisioterapia - ENADE 2010-2019

INDICADORES DE CURSO				
FISIOTERAPIA	UNCISAL	ENADE: 4 (3,8169)	CPC: 3 (2,9184)	2010
	UNCISAL	ENADE: 4 (3,4654)	CPC: 4 (3,5468)	2013
	UNCISAL	ENADE: 4 (3,3536)	CPC: 3 (2,8894)	2016
	UNCISAL	ENADE: 5 (4,7024)	CPC: 4 (3,148)	2019

Fonte: <http://portal.inep.gov.br>

Quadro 4 - Indicadores Institucionais - ENADE 2010-2019

INDICADORES INSTITUCIONAIS		
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS – UNCISAL	IGC: 3 (2,6378)	2010
	IGC: 3 (2,3995)	2013
	IGC: 3	2016
	IGC: 3 (2,6809)	2019

Fonte: <http://portal.inep.gov.br>

A Gestão do Curso também, se baseia em indicadores de evasão, retenção, desempenho acadêmico e avaliação de estágios, além dos relatórios

compartilhados com o Colegiado e NDE para análise crítica e proposição de melhorias, tais como: resultados das avaliações institucionais, desempenho dos discentes, avaliações de disciplinas e atividades complementares, bem como a avaliação dos componentes curriculares.

2.4 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS

As políticas institucionais da UNCISAL estabelecem o compromisso com a consolidação das ações acadêmico-pedagógicas e administrativas voltadas para o ensino, a pesquisa e a extensão. Estas estão presentes no âmbito do curso de Fisioterapia e se expressam através das seguintes políticas:

Quadro 5 - Políticas institucionais no âmbito do curso de Fisioterapia

POLÍTICAS	AÇÕES
De Ensino de Graduação	– Consolidação e atualização permanente do Projeto Pedagógico do Curso face, às exigências e inovações da prática profissional, às demandas loco regionais e necessidade do atendimento aos princípios de flexibilização, interdisciplinaridade e interprofissionalidade no âmbito do curso; – Assessoramento e planejamento pedagógico do curso de Fisioterapia, em consonância com os processos avaliativos, institucionais e do curso, externos e internos; – Desenvolvimento de ações administrativas e regulamentares, voltadas para o funcionamento e melhoria do curso no que se refere: ▪ à formalização dos estágios supervisionado; ▪ a integração ensino-serviço; ▪ estruturação das ações de monitorias; ▪ ao acompanhamento das atividades complementares; ▪ ao gerenciamento do espaço físico, dos recursos bibliográficos e bibliotecários, de materiais e de

	equipamentos de ensino. ▪ Identificação de necessidades, captação de oportunidades, promoção, expansão, desenvolvimento e inovação acadêmica da Instituição, com base no cenário da Legislação Educacional.
--	--

De Ensino de Pós- Graduação	– Qualificação <i>Stricto Sensu</i> de 12 (doze) professores do Curso de Fisioterapia através Doutorado Interinstitucional na UNCISAL, efetivado nas seguintes parcerias: ▪ Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP, com 7 (sete) docentes; ▪ Universidade Federal de Sergipe – UFS, com 3 (três) docentes; ▪ Universidade Federal de Alagoas – UFAL, com 6 (seis) ▪ Universidade São Paulo – USP, com 3 (três) docentes.
De Pesquisa	– A política de estímulo a parceria entre o professor pesquisador e os estudantes de graduação na condução de pesquisas de iniciação científica tem favorecido o Curso de Fisioterapia, com a participação total, no último ano, de 14 (quatorze) alunos.
	– No âmbito da Extensão, o curso de Fisioterapia vem ampliando a articulação da Universidade com a Sociedade, mediante a participação de alunos e professores em: ▪ 1 Liga Acadêmica, específica do curso de Fisioterapia; ▪ 13 (treze) Projetos de Extensão vinculados diretamente à professores do curso de Fisioterapia. São eles: - Projeto Universidade Aberta à Terceira idade da Uncisal - Projeto Lugar de Desenvolvimento e Integração: Espaço

De Extensão	Lúdico-Terapêutico e o Cuidado Multiprofissional em Saúde (LUDI). - Projeto Tele Saúde UNCISAL - Cordial - Projeto Cuida UNCISAL. - Projeto Terapia Vascular e Assistência ao Amputado. - Projeto Meus Primeiros Passos: Acompanhamento do desenvolvimento infantil do lactente. - Projeto Saúde do Atleta. - Projeto Orientações Educativas e Terapêuticas aos Pacientes Reumáticos Atendidos no CER III. - Projeto Qualidade de Vida Pós Covid-19. - Projeto Diagnóstico Precoce do Câncer infantil - Projeto de Atenção Integral à Saúde Prisional e Internação Socioeducativas (PAISPIS).
De Atendimento ao Discente	- Ações de Assistência Estudantil voltadas para a inclusão e permanência de discentes com vulnerabilidade social, através dos Serviços de Apoio aos Discentes, que beneficiam, nos últimos 5 anos, alunos do Curso, mediante: ▪ Bolsa de Permanência Universitária: 91 alunos ▪ Atendimento no Núcleo de Apoio Psicopedagógico: 200 alunos ▪ Ações de Desenvolvimento Estudantil, atendendo alunos de Fisioterapia, através dos Programas de: ▪ Concessão de Auxílio Financeiro para apresentação de Trabalhos Científicos em eventos, com a participação, nos últimos 5 anos, de 24 alunos; ▪ Mobilidade Estudantil (Ciências sem Fronteiras / Inglês sem Fronteiras do Governo Federal / Convênio com a ABRUEM), com a participação em 2014 de 3 alunos e, em 2015, 1 aluno.

Políticas de Gestão Acadêmica	– O curso de Fisioterapia sofre impactos diretos das ações desenvolvidas pelo Pró-Reitoria de Gestão Administrativa – PROGAD, mediante desenvolvimento dos seguintes instrumentos de gestão: ▪ Planejamento Estratégico da Universidade (PE) – voltado a Universidade como todo, e propõe ações voltadas à questão acadêmica e a questão da prestação de serviços em saúde; ▪ Programa Nacional de Gestão de Custos (PNGC) – volta-se mais ao funcionamento financeiro das unidades que prestam serviços assistenciais de saúde, cenários de aprendizagem do curso; ▪ Plano Operativo Anual (POA) – através do qual são pactuadas as metas de ações de atendimento e aplicação de recursos financeiros relativos aos atendimentos realizados pelas unidades assistenciais
---	--

2.5 GESTÃO DO CURSO

O modelo de gestão exercido pelo curso segue as definições previstas pela política de gestão institucional, que prevê um ciclo contínuo dinâmico e aberto de tomada de decisões, planejamento, execução, avaliação e controle; ações de natureza operacional que incluem as rotinas do dia-a-dia; e ações de natureza estratégica voltada para a análise e resolutividade das questões, finalização de processos, simplificação e agilização de procedimentos.

Para a gestão do Curso de Fisioterapia da UNCISAL prevê as seguintes instâncias:

- 1) EXECUTIVA - Coordenação do Curso que coordena, acompanha e avalia as atividades acadêmicas do curso, em articulação com as instâncias acadêmico-administrativas;
- 2) CONSULTIVA E DELIBERATIVA - Colegiado de Curso com funções

deliberativas, consultivas e de assessoramento sobre ensino, pesquisa e extensão, no âmbito do curso, com reuniões sistemáticas;

3) CONSULTIVA E PROPOSITIVA - Núcleo Docente Estruturante constituído por um grupo de docentes com funções consultivas e propositivas, relativas à concepção, elaboração, consolidação, acompanhamento e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso.

2.5.1 *Coordenador do Curso*

A gestão acadêmica do curso têm à sua frente a figura do Coordenador de Curso que, em articulação com os dirigentes da IES, professores, alunos e funcionários, tem como função a coordenação, acompanhamento e avaliação das atividades acadêmicas do curso, de modo a viabilizar a execução do Projeto Pedagógico, favorecendo a inter relação das atividades de ensino, pesquisa, extensão e assistência.

Segundo o Regimento Geral da UNCISAL, a Coordenação de Curso é um órgão colegiado responsável pela organização acadêmica e funcionamento do curso, sendo exercida, pelo Coordenador de Curso, no plano executivo. A atuação do Coordenador é definida pelo Regimento Geral da UNCISAL, contida em seu Art.69 e 70, sendo parte das suas atribuições:

- Coordenar e avaliar as atividades acadêmicas do curso, em articulação com as instâncias acadêmico-administrativas;
- Viabilizar a execução do projeto pedagógico do curso; favorecer a articulação das atividades de ensino, pesquisa, extensão e assistência com os órgãos ou setores responsáveis;
- Encaminhar as deliberações do colegiado de curso, a quem de direito, para que sejam cumpridas;
- Acompanhar o desenvolvimento e o rendimento de aprendizagem dos alunos;
- Avaliar sistematicamente os docentes do curso, por meio dos instrumentos próprios da IES;

- Cumprir e fazer cumprir, na sua área de atuação, as deliberações dos colegiados superiores e as disposições do estatuto, do regimento geral, do regimento interno da reitoria e do regimento interno do respectivo centro e das normatizações específicas definidas em resoluções institucionais próprias.

Quadro 6 - Dados do Coordenador do Curso.

COORDENADORA	TÍTULO	FORMAÇÃO	C H
Alexsandra de Souza Pedrosa	Mestrado	Fisioterapia	40hs
• Designada pela Portaria Nº 005/2021, DOE 5.1.2021 • Graduada em Fisioterapia pela Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL, em 2003; • Especialista em Fisioterapia Traumato-ortopédica pela Universidade Gama Filho em 2005; • Mestre em Fisioterapia pela Universidade Cidade de São Paulo- UNICID em 2011; • Ingresso na IES em 2010 exercendo a coordenação do curso desde 2021; • Exerce a profissão desde 2004, nas áreas de fisioterapia traumato-ortopédica e disfunções da articulação temporomandibular, ambulatorial e domiciliar; • Exerce a docência como Professora Assistente da Universidade Estadual de Ciências da Saúde desde 2011; • Atua na gestão da IES desde 2018 nos cargos de: Coordenação de Estágio Supervisionado Obrigatório do Curso de Fisioterapia e Coordenação do Curso de Fisioterapia; • Dedica em média 40 horas da sua carga horária na IES para a gestão do curso.			

Fonte: Dados do Curso

2.5.2 Núcleo Docente Estruturante (NDE)

Conforme a legislação vigente e as definições regimentais institucionais, o Núcleo Docente Estruturante é uma instância consultiva e propositiva, constituída por

um grupo de docentes com atribuições acadêmicas relativas à concepção, elaboração, consolidação, acompanhamento e contínua atualização do projeto pedagógico do curso.

O NDE do curso de fisioterapia da UNCISAL encontra-se em consonância com o Parecer CONAES nº 4 de 17 de junho de 2010, que o entende como um indicador da qualidade de um curso e um elemento de diferenciação quanto ao comprometimento da instituição com o bom padrão acadêmico, sendo constituídos por um grupo de docentes que ajudam a construir a identidade do curso.

As reuniões do NDE têm periodicidade mensal, podendo, extraordinariamente, acontecer sempre que necessário, por convocação do seu presidente.

A composição e o funcionamento do NDE obedecerão à Legislação vigente e às definições do Regimento Interno das Unidades Acadêmicas. Atualmente o NDE é composto por 9 (nove) professores de tempo integral, com carga horária de 40 horas semanais especificados no abaixo :

Quadro 7–Dados do Núcleo Docente Estruturante.

Docentes do Curso	Título	Formação	Carga Horária	Tempo de permanência
1) Augusto César Alves de Oliveira	Doutorado	Fisioterapia	40hs	8 anos
2) Alexsandra de Souza Pedrosa	Mestrado	Fisioterapia	20hs	3 anos
3) Ana Raquel de Carvalho Mourão	Doutorado	Fisioterapia	40hs	2 anos
4) Elenildo Aquino dos Santos	Mestrado	Fisioterapia	40hs	8 anos
5) Luiz Fernando Hita	Especialista	Sociologia	40hs	7 anos
6) Maria do Desterro da Costa e Silva	Doutorado	Fisioterapia	40hs	8 anos
7) Djanira Florentino Silva	Mestrado	Fisioterapia	40hs	1 ano
8) Ana Larissa Costa de Oliveira	Mestrado	Fisioterapia	20hs	1 ano
9) Sandra Adriana Zimpel	Doutorado	Fisioterapia	40hs	8 anos

Fonte: Dados do Curso

2.5.3 Colegiado do Curso

Conforme definição regimental, o Colegiado do Curso de Fisioterapia é um órgão deliberativo, consultivo e de assessoramento sobre as atividades de ensino, pesquisa e extensão, no âmbito do curso, constituído pela seguinte representatividade:

- Coordenador de Curso de Graduação, na qualidade de Presidente;
- Vice-coordenador;
- Coordenador do estágio;
- Três representantes docentes em atividade no curso (responsáveis pela monitoria, pesquisa e extensão);
- Um representante de preceptoria ou docente assistencial, quando houver;
- Dois representantes discentes e seus respectivos suplentes, indicados pelo Centro Acadêmico - CA.

Quadro 8 - Composição do Colegiado de Curso

Docentes do Curso	Função	CH	Tempo de permanência
1) Prof ^a Alexsandra de Souza Pedrosa	Coordenadora do Curso	40hs	4 anos
2) Prof ^a Ana Larissa Costa de Oliveira	Vice-Coordenadora do Curso	40hs	4 anos
2) Prof Elenildo Aquino dos Santos	Coordenador do Estágio Supervisionado Obrigatório	40hs	4 anos
3) Prof ^a Vanessa Lôbo de Carvalho	Coordenadora de Monitoria	20hs	4 anos
4) Prof ^a Marcia Andréya Zanon	Coordenadora de Pesquisa	40hs	7 anos
5) Prof ^a Izabelle Quintiliano Montenegro Bomfim	Coordenadora de Extensão	20hs	4 anos
6) Prof ^a Andreza Faro de Oliveira	Docente Assistencial	40hs	1 mês
7) Rafael Ferreira Prudente	Representante do Corpo Discente	-	2 meses
8) Catharina Isis Santos de Melo	Representante do Centro Acadêmico	-	1 ano

9) Érida Sthefany de Oliveira Santos	Suplente do Representante do Corpo Discente	-	15 dias
10) Beatriz Maria Silva dos Santos Moura	Suplente do Representante do Centro Acadêmico	-	15 dias
11) Renata Maria Soares de Lima	Secretária da Coordenação do Curso	30hs	2 anos

Fonte: Dados do Curso

Ainda sob a definição regimental, destaca-se como competência do Colegiado do Curso de Fisioterapia:

- Acompanhar as atividades acadêmicas do Curso;
- Aprovar o Projeto Político Pedagógico do curso, proposto pelo NDE;
- Aprovar, anualmente, o planejamento de atividades do NDE;
 - Aprovar, semestralmente, o relatório de atividades da coordenação do curso.

As reuniões do Colegiado tem periodicidade mensal, ou conforme a demanda do curso, por convocação do seu Presidente.

2.5.4 *Corpo Técnico Administrativo*

Para suporte técnico administrativo a gestão do curso conta a Assistente Administrativa Renata Maria Soares de Lima.

2.6 CORPO DOCENTE

O corpo docente do curso de Fisioterapia é composto por professores com formação específica em fisioterapia e professores com outras profissões que ministram aulas nos módulos não específicos, contribuindo na formação dos alunos. Abaixo se pode verificar a relação dos docentes do curso.

Quadro 9 - Relação de Docentes do Curso de Fisioterapia – UNCISAL

Nome	Vinculação	Carga Horária	Titulação	Formação	Tempo de experiência de Magistério Superior (anos)	Currículo Lattes
Alberto Monteiro Peixoto	Efetivo	40	Doutor	Fisioterapia	24 anos	http://lattes.cnpq.br/4108561787548257
Adriane Borges Cabral	Efetivo -DE	40	Doutora	Biomedicina	19 anos	http://lattes.cnpq.br/1324515505105692
Alenilza Bezerra Costa	Efetivo	20	Especialista	Enfermagem	34 anos	http://lattes.cnpq.br/2083953120384031
Alexsandra de Souza Pedrosa	Efetivo	40	Mestre	Fisioterapia	21 anos	http://lattes.cnpq.br/8996379648550418
Aline Carla Araújo Carvalho	Efetivo	40	Doutora	Fisioterapia	21 anos	http://lattes.cnpq.br/9457256994209883
Ana Marlusia Alves Bomfim	Efetivo	40	Doutora	Odontologia	9 anos	http://lattes.cnpq.br/2659414598724448
Almira Alves dos Santos	Efetivo - DE	40	Pós- Doutora	Odontologia	31 anos	http://lattes.cnpq.br/2389264304369432
Ana Candice Coêlho	Efetivo	40	Mestre	Fisioterapia	25 anos	http://lattes.cnpq.br/7186029429117371
Ana Larissa Costa de Oliveira	Efetivo	20	Mestre	Fisioterapia	19 anos	http://lattes.cnpq.br/5843320028451861
Ana Lúcia de Gusmão Freire	Efetivo	40	Mestre	Fisioterapia	32 anos	http://lattes.cnpq.br/4061863991503450

Ana Paula Monteiro	Efetivo	20	Doutora	Psicologia	9 anos	http://lattes.cnpq.br/030878907432828
Andreza Faro de Oliveira	Efetivo	40	Especialista	Fisioterapia	23 anos	http://lattes.cnpq.br/5529360664123879
Ângela Lima Peres	Efetivo - DE	40	Doutora	Tecnólogo em Processamento de Dados	9 anos	http://lattes.cnpq.br/3397474862940233
Antônio Carlos Ferreira Lima	Efetivo	40	Doutor	Psicólogo	31 anos	http://lattes.cnpq.br/7362285993087368
Augusto Cesar Alves de Oliveira	Efetivo -DE	40	Doutor	Fisioterapia	25 anos	http://lattes.cnpq.br/9686340919073694
Camila Maria Beder R. Girish Panjwani	Efetivo	20	Doutora	Odontologia	14 anos	http://lattes.cnpq.br/5019794430496351
Carlos Daniel Passos Lobo	Efetivo	20	Doutor	Biomedicina	9 anos	http://lattes.cnpq.br/2963306262984015
Carlos Frederico de Oliveira Alves	Efetivo	20	Mestre	Psicologia	19 anos	http://lattes.cnpq.br/3027944552682681
Carmen Silvia Motta Bandini	Efetivo- DE	40	Doutora	Psicologia	18 anos	http://lattes.cnpq.br/0129082077887443
Clarissa Cotrim dos Anjos	Efetivo	20	Mestre	Fisioterapia	21 anos	http://lattes.cnpq.br/3586712147694603
Djanira Florentino Silva	Efetivo	40	Mestre	Fisioterapia	24 anos	http://lattes.cnpq.br/6124401924336014
Eden Erick Hilario Tenório de Lima	Efetivo	20	Doutor	Ciências Sociais	9 anos	http://lattes.cnpq.br/9169451408459047
Elaine Cristina Tôrres Oliveira	Efetivo	20	Doutora	Enfermagem	10 anos	http://lattes.cnpq.br/7514803763996750
Elenildo Aquino dos Santos	Efetivo	40	Mestre	Fisioterapia	28 anos	http://lattes.cnpq.br/0352826389349192

Euclides Mauricio Trindade Filho	Efetivo	40	Doutor	Medicina	36 anos	http://lattes.cnpq.br/8482346933128722
Felipe Lima Rebêlo	Efetivo	20	Doutor	Fisioterapia	15 anos	http://lattes.cnpq.br/1138906621091955
Flávia Accioly Canuto Wanderley	Efetivo-DE	40	Doutora	Enfermagem	23 anos	http://lattes.cnpq.br/3485127980660913
Flavia de Jesus Leal	Efetivo	40	Doutora	Fisioterapia	23 anos	http://lattes.cnpq.br/3827407230192602
George Márcio da Costa e Souza	Efetivo	40	Doutor	Fisioterapia	23 anos	http://lattes.cnpq.br/8987800120055616
Geraldo Magella Teixeira	Efetivo	40	Doutor	Fisioterapia	27 anos	http://lattes.cnpq.br/0553089994592057
Giulliano Aires Anderlini	Efetivo	20	Doutor	Medicina Veterinária	9 anos	http://lattes.cnpq.br/9921213344241191
Heloísa Helena Figuerêdo Alves	Efetivo	20	Mestre	Farmácia e Biomedicina	9 anos	http://lattes.cnpq.br/4454895035199479
Izabelle Quintiliano Montenegro Bomfim	Efetivo	20	Mestre	Fisioterapia	21 anos	http://lattes.cnpq.br/2060698993135401
Jarbas de Goes Nunes	Efetivo	20	Mestre	Biomedicina	18 anos	http://lattes.cnpq.br/0068636599561772
José Cláudio da Silva	Efetivo-DE	40	Doutor	Fisioterapia	9 anos	http://lattes.cnpq.br/5049153102872410
José André Bernardino dos Santos	Efetivo	20	Mestre	Psicologia	9 anos	http://lattes.cnpq.br/9072494914933262
José Robson Soares Rocha	Efetivo	40	Especialista	Educação Física	29 anos	http://lattes.cnpq.br/5319491348452901
Josué Ferreira da Silva	Efetivo	40	Especialista	Psicologia	29 anos	http://lattes.cnpq.br/1605165827504905

Katharina Jucá de Moraes Fernandes	Efetivo	40	Mestre	Odontologia	23 anos	http://lattes.cnpq.br/5282776259378203
Klaysa Moreira Ramos	Efetivo-DE	40	Doutora	Ciências Biológicas	24 anos	http://lattes.cnpq.br/7617368804014931
Kristiana Cerqueira Mousinho Fonseca	Efetivo	40	Doutora	Farmácia	8 anos	http://lattes.cnpq.br/6421689397117778
Laís Záu Serpa de Araújo	Efetivo	40	Doutora	Odontologia	30 anos	http://lattes.cnpq.br/1602959033651958
Liércio Pinheiro de Araújo	Efetivo	20	Doutor	Psicologia	9 anos	http://lattes.cnpq.br/4988799227300570
Lucyo Wagner Torres de Carvalho	Efetivo	40	Doutor	Agronomia e Matemática	25 anos	http://lattes.cnpq.br/5941954040298312
Luis Fernando Hita	Efetivo	40	Especialista	Ciências Sociais	26 anos	http://lattes.cnpq.br/2769024316717117
Magda Fernanda Lopes de O. Andrade	Efetivo	20	Mestre	Direito e Terapia Ocupacional	10 anos	http://lattes.cnpq.br/8555924329521491
Magnucia de Lima Leite	Efetivo	40	Doutora	Fisioterapia	28 anos	http://lattes.cnpq.br/6869472525928904
Márcia Andreyza Zanon	Efetivo	40	Doutora	Fisioterapia	23 anos	http://lattes.cnpq.br/1693874001906477
Marcella de Holanda P. Dantas da Silva	Efetivo	20	Doutora	Psicologia	15 anos	http://lattes.cnpq.br/3463505880254551
Marcílio Otávio Brandão Peixoto	Efetivo	40	Mestre	Odontologia	23 anos	http://lattes.cnpq.br/4726050478740457
Marcos Antônio Leal Ferreira	Efetivo	40	Doutor	Medicina Veterinária	23 anos	http://lattes.cnpq.br/9999427648594803
Marcus Aurélio Medeiros Costa	Efetivo	20	Mestre	Fisioterapia	15 anos	http://lattes.cnpq.br/1437990478322537

Maria Do Desterro da Costa e Silva	Efetivo	40	Doutora	Fisioterapia	24 anos	http://lattes.cnpq.br/9093917168444283
Marshall Ítalo Barros Fontes	Efetivo	40	Doutor	Medicina	9 anos	http://lattes.cnpq.br/4165023003975490
Milton Vieira Costa	Efetivo	20	Doutor	Fisioterapia	13 anos	http://lattes.cnpq.br/9796220346153311
Pollyanna Almeida Costa Abu Hana	Efetivo	40	Doutora	Ciências Biológicas	9 anos	http://lattes.cnpq.br/1520259176683500
Rafael Rocha Azeredo	Efetivo	20	Mestre	Nutrição	21 anos	http://lattes.cnpq.br/6790337444013401
Reinaldo Luna de Omena Filho	PSS	20	Mestre	Medicina	13 anos	http://lattes.cnpq.br/5868613824942619
Renata Cardoso Couto	Efetivo	40	Doutora	Fisioterapia	23 anos	http://lattes.cnpq.br/1499924911158148
Ricardo Jorge de Souza Silva	Efetivo	20	Especialista	Farmácia	25 anos	http://lattes.cnpq.br/0526192212901220
Roberta Lima	Efetivo	40	Pós Doutora	Biomedicina	9 anos	http://lattes.cnpq.br/3412078081217206
Salete Maria Bernardo dos Santos	Contrato	40	Especialista	Comunicação Social	9 anos	http://lattes.cnpq.br/4432883340370810
Sandra Adriana Zimpel	Efetivo	40	Doutora	Fisioterapia	25 anos	http://lattes.cnpq.br/8355780184343355
Thiago da Silva Taroco	PSS	20	Especialista	Fisioterapia	21 anos	http://lattes.cnpq.br/4194459708250990
Valeria Rocha Lima Sotero	Efetivo	20	Mestre	Medicina Veterinária	31 anos	http://lattes.cnpq.br/1477144690684159
Vaneska da Graça Cruz M. Lourenzi	Efetivo	40	Doutora	Fisioterapia	25 anos	http://lattes.cnpq.br/4181930601025961

Vanessa Lôbo de Carvalho	Efetivo	20	Doutora	Fisioterapia	14 anos	http://lattes.cnpq.br/8013131355571591
Vivianne de Lima Biana Assis	Efetivo	20	Doutora	Fisioterapia	14 anos	http://lattes.cnpq.br/8328940534050302
Viviane Patrícia Pereira Félix	Efetivo	20	Mestre	Ciências Biológicas	9 anos	http://lattes.cnpq.br/1676948925860917
Waléria Dantas Pereira	Efetivo	20	Doutor	Nutrição	9 anos	http://lattes.cnpq.br/7832528127113163
Yáskara Veruska Ribeiro Barros	Efetivo	40	Doutora	Biomedicina	9 anos	http://lattes.cnpq.br/2300560685166541
Zenaldo Porfírio da Silva	Efetivo	40	Doutor	Farmácia e Biologia	39 anos	http://lattes.cnpq.br/7682225705049582

Legenda: PSS: Processo Seletivo Simplificado

DE : Dedicação Exclusiva

Fonte: Dados do Curso

Quadro 10 - Titulação Docente do Curso de Fisioterapia

TITULAÇÃO	NÚMERO
Pós Doutor	2
Doutor	42
Mestre	20
Especialista	08
TOTAL	72

Fonte: Dados do Curso

2.7 CORPO DISCENTE

2.7.1. Quantitativo de discentes

Quadro 11 -Dados dos discentes do Curso de Fisioterapia

DISCENTES	2019	2020	2021	2022	2023	2024
Ingressantes (TOTAL)	43	41	40	40	41	40
Ingressantes não cotistas	28	22	20	20	23	20
Ingressantes cotistas*	15	19	20	20	18	20
Ingressantes por transferência	0	0	0	2	1	3
Ingressantes por reopção	0	0	0	0	0	0
Ingressantes por equivalência	0	0	0	0	0	0
Matriculados	176	169	166	179	175	180
Concluintes	30	33	24	30	35	30
Estrangeiros	0	0	0	0	0	0
Matriculados em estágio supervisionado	30	33	24	30	35	30
Matriculados em trabalho de conclusão	32	33	32	31	38	30

Fonte: Dados do Curso

2.7.2. Participação discente em atividade científica cultural

O Quadro abaixo dispõe sobre a participação dos discentes da UNCISAL em Atividade Científica e Cultural (Programas Internos e Externos):

Quadro 12- Quadro participação científica cultural

Atividade Científica e Cultural	2020	2021	2022	2023	2024
Projetos de Pesquisa	6	4	16	29	4
Projetos de Extensão	17	12	20	22	39
Programa de Monitoria	40	47	62	54	56
Programa de Mobilidade Acadêmica (Regional, Internacional, Ciência Sem Fronteiras)**	-	0	3	1	3
Programa de Educação Tutorial (PET), Pró-Saúde	2	5	5	2	2
Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Ciência – PIBIC	1	0	0	2	2
Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Ciência – PROBIC	1	3	4	0	4
Programa de Incentivo à Pesquisa (PIP)	0	0	0	0	0
Contemplados com ações afirmativas (bolsa de permanência)***	-	-	12	28	27

Fonte: Pesquisador Institucional/Controladoria Acadêmica

** O Programa de Mobilidade Acadêmica passou a existir a partir de 2012.

*** A bolsa de permanência passou a existir a partir de 2013.

3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA DO CURSO

3.1. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O processo institucional de reorientação das propostas curriculares tem como principal diretriz a organização de Eixos Acadêmicos Integradores Longitudinais, fundamentados em aspectos conceituais, inerentes aos atuais paradigmas da educação e às exigências da formação do profissional em saúde, bem como em aspectos situacionais e operacionais, referentes à natureza dos cursos de graduação da UNCISAL. Quais sejam:

– O princípio de flexibilização curricular, que prevê dinamicidade ao processo de formação profissional, em oposição aos modelos rígidos de organização curricular dos cursos de graduação;

– A concepção interdisciplinar e transdisciplinar de currículo;

– As exigências de uma formação inter e multiprofissional em saúde;

– As habilidades e competências gerais definidas nas DCN dos cursos da saúde: Atenção à saúde; Tomada de decisões; Comunicação; Liderança; Administração e gerenciamento; Educação permanente;

– A lógica da formação do profissional da saúde que envolve conhecimentos sobre: a saúde do indivíduo e sociedade; processos de trabalho; pesquisa científica; processo biológico humano, típico e atípico;

– O perfil de profissional da saúde, definido nas DCN dos cursos da saúde, cuja formação deverá atender ao sistema de saúde vigente no país, a atenção integral da saúde no sistema regionalizado e hierarquizado de referência e contrarreferência e o trabalho em equipe;

– O conceito de saúde adotado pela instituição, enquanto um processo de vida relacional e dialético entre as dimensões individual e coletiva, resultante da interação dinâmica entre as condições políticas, ecológicas, econômicas, culturais, sociais, biológicas, emocionais e espirituais;

– A estrutura acadêmica UNCISAL, organizada por áreas de conhecimentos;

– A existência de cenários de práticas comuns aos cursos da UNCISAL.

A concepção de eixos integradores longitudinais foi estruturada por componentes curriculares comuns à formação dos diversos profissionais da saúde e componentes curriculares específicos, relativos a cada área de formação.

Para a sua operacionalização, os currículos por eixos integradores longitudinais deverão ser trabalhados de forma interprofissional nos dois primeiros anos dos cursos, mediante estudo dos conhecimentos comuns à formação do profissional da saúde; e, em paralelo e nos últimos, o estudo dos conhecimentos específicos das respectivas áreas de formação dos cursos.

A matriz curricular do curso de Fisioterapia foi construída em uma ação conjunta da coordenação do curso, o NDE do curso, a participação de alguns alunos e a GDAP/PROEG, a partir do estudo aprofundado das Diretrizes

Curriculares Nacionais (DCN) do curso e das necessidades/especificidades locais-regionais. Foram incorporadas tanto as competências e habilidades gerais (atenção à saúde, tomada de decisões, comunicação, liderança, administração e gerenciamento, educação permanente) quanto as competências e habilidades específicas para o exercício profissional. Encontra-se como apêndice o quadro com o consolidado das competências da DCN construído pelo NDE, diretor da construção da nova matriz (Apêndice 02). Esta matriz propõe uma formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, capacitando o fisioterapeuta a atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor científico, intelectual, ético e de cidadania.

Seu desenho curricular foi idealizado tendo como elemento direcionador a interprofissionalização, através de uma proposta formativa interdisciplinar e interprofissional, rompendo com estrutura tradicional centrada nas disciplinas e na formação específica de determinado perfil profissional, possibilitando uma integração entre os diversos cursos da UNCISAL. Para tanto, o Curso de Fisioterapia da UNCISAL, assim como os de Enfermagem e Fonoaudiologia têm um desenho curricular direcionado por cinco eixos Integradores de intercursos compostos por componentes curriculares comuns à formação dos diversos profissionais da saúde e componentes curriculares específicos, relativos a cada área de formação, que garantem e favorecem a articulação, a flexibilização e a mobilidade acadêmica, perpassando todos os anos de graduação.

Cada um dos eixos é composto por módulos, que por sua vez, pode ser subdivididos em unidades curriculares, aglutinando áreas temáticas e atividades acadêmicas afins, de natureza teórica e/ou prática, constitutivas dos conhecimentos e dos saberes necessários à formação do discente. A figura 07 abaixo apresenta a estrutura dos eixos propostos no curso:

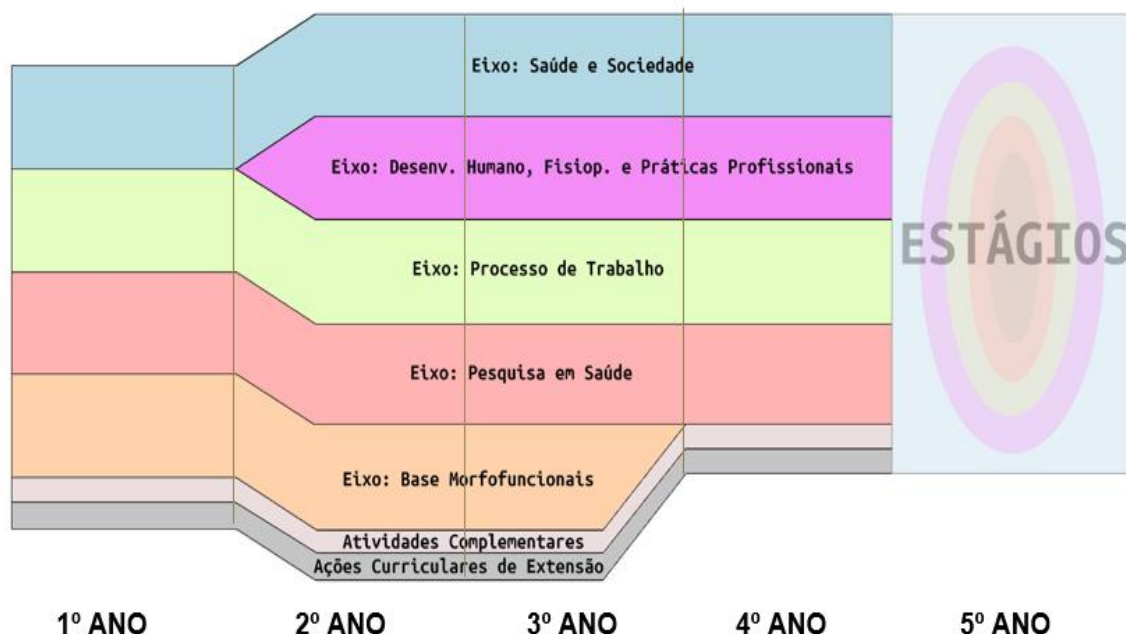


Figura 9 - Estrutura dos Eixos Acadêmicos Integradores

Fonte: NDE do Curso de Fisioterapia

Na composição desta matriz, propõe-se uma articulação entre os cursos da saúde da UNCISAL e os cinco eixos direcionadores, orientando a formação de profissionais comprometidos com o indivíduo, capazes de ações transformadoras da realidade social, através de uma educação interprofissional, interdisciplinaridade e problematizadora.

A matriz curricular é composta, também, por disciplinas optativas ofertadas pelo curso a fim de permitir uma ampliação de conhecimento além do núcleo básico e profissionalizante. Elas oferecem aos estudantes a oportunidade de explorar áreas complementares e emergentes, aprofundando-se em temas específicos de interesse, como tecnologias inovadoras, abordagens integrativas e práticas externas. Essa flexibilidade curricular enriquece a formação acadêmica, incentivando a autonomia, o senso crítico e a construção de competências diferenciadas que ampliam a capacidade de atuação do egresso nos cenários de prática profissional.

As ações curriculares de extensão integram a matriz curricular do curso, sendo parte essencial na formação do aluno, pois integram o ensino a pesquisa e a prática em benefício da sociedade, promovendo uma troca transformadora entre

a universidade e a comunidade. Essas ações permitem ao aluno aplicar os conhecimentos teóricos em contextos reais, além de contribuir para a solução de problemas locais. As atividades extensionistas ampliam a visão do estudante sobre as desigualdades e necessidades sociais, formando profissionais mais preparados, humanizados e comprometidos com a construção de uma sociedade mais justa e equitativa.

3.1.1 Eixo Bases Morfo-Funcionais

Este eixo inicia-se no 1º ano e segue até o 3º ano compondo-se de atividades teóricas e práticas desenvolvidas, estas últimas, tendo seu local de exercícios nos diversos laboratórios da universidade (Quadros 13, 14 e 15).

O principal objetivo deste eixo é viabilizar a instrumentalização dos alunos apresentando as bases morfofisiológicas de forma integrada e em progressão crescente quanto à complexidade dos temas abordados para o maior conhecimento dos temas mais básicos inerentes a todos os cursos de graduação presentes na UNCISAL.

Quadro 13 - Descrição dos Módulos/Unidades Curriculares do Eixo de Bases Morfo-funcionais do 1º ano dos cursos de Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional da UNCISAL e seus respectivos objetivos de aprendizagem.

1º ANO	
Módulos/Unidades Curriculares	Objetivo
Anatomia Geral - 60H	Identificar os órgãos que compõem os vários sistemas do corpo humano correlacionando a importância destes conhecimentos com as disciplinas que se utilizam destas estruturas, fundamentando-os para as técnicas utilizadas na clínica.
Anatomia Específica - 100H	Identificar os órgãos que compõem os vários sistemas do corpo humano correlacionando a importância destes conhecimentos com as disciplinas que se utilizam destas estruturas, fundamentando-os para as técnicas utilizadas na clínica.
Biologia Histologia e Embriologia - 80H	Identificar a célula e seus componentes como unidade fisiológica e morfológica dos organismos vivos. Identificar os tecidos e sistemas relacionados com suas funções. Conhecer a embriologia do desenvolvimento humano, com ênfase no aparelho genital masculino e feminino.

Bioquímica I - 40H	Fornecer conhecimento da bioquímica estática (biomoléculas) com intuito de proporcionar subsídios para a compreensão da bioquímica dinâmica (metabolismo) e das disciplinas correlacionadas.
---------------------------	--

Quadro 14 - Descrição dos Módulos/Unidades Curriculares do Eixo de Bases Morfo-funcionais do 2º ano dos cursos de Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional da UNCISAL e seus respectivos objetivos de aprendizagem.

2º ANO	
Módulos/Unidades Curriculares	Objetivo
Fisiologia Humana - 80H	Interpretar a diversidade dos processos fisiológicos levando em conta os conceitos e mecanismos de adaptação em diferentes situações (homeostasia); Identificar o papel regulador dos sistemas nervoso e endócrino e relacionar com a homeostasia do organismo; Registrar as funções essenciais do sangue e descrever as etapas do processo de homeostasia; Explicar o funcionamento cardiovascular e reconhecer a sua função integradora no organismo; Descrever a estrutura, funções e propriedades mecânicas do sistema respiratório; Reconhecer o papel das funções renais nos mecanismos de regulação, excreção e equilíbrio hidroeletrólítico; Interpretar os processos digestivos no contexto da obtenção de energia a partir dos alimentos e para a manutenção da vida.
Microbiologia e Imunologia - 80H	Desenvolver, de forma integrada, os conhecimentos sobre os processos de agressão ao organismo por agentes biológicos e sobre os aspectos imunológicos na saúde e na doença por agressão pelos agentes parasitários e microbianos, assim como os de auto agressão e rejeição de transplantes.
Bioquímica II - 40H	Fornecer conhecimento da bioquímica estática (biomoléculas) com intuito de proporcionar subsídios para a compreensão da bioquímica dinâmica (metabolismo) e das disciplinas correlacionadas.

Genética Aplicada - 40H	Compreender como os fatores genéticos, ambientais e a interação entre ambos determinam o processo saúde- doença; Conhecer as ações e programas de prevenção e atenção à saúde de pessoas de defeitos congênitos recomendados pela OMS e os existentes no SUS; Distinguir os modelos de etiologia e os principais exemplos de defeitos congênitos; Correlacionar fatores de risco com suas respectivas etiologias; Reconhecer casos que necessitam de seguimento especializado em genética; Reconhecer o aconselhamento genético como etapa do processo de atenção integral à saúde das pessoas e como método de prevenção de distúrbios genéticos.
--------------------------------	--

Quadro 15 - Descrição dos Módulos/Unidades Curriculares do Eixo de Bases Morfo-funcionais do 3º ano dos cursos de Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional da UNCISAL e seus respectivos objetivos de aprendizagem.

3º ANO	
Módulos/Unidades Curriculares	Objetivo
Fisiologia do Exercício - 40H	Identificar a célula e seus componentes como unidade fisiológica e morfológica dos organismos vivos. Identificar os tecidos e sistemas relacionados com suas funções. Conhecer a embriologia do desenvolvimento humano, com ênfase no aparelho genital masculino e feminino.
Farmacologia - 80H	Conhecer os princípios gerais que fundamentam o uso racional de fármacos em diagnóstico, terapêutica e prevenção; Valorizar a busca continuada do conhecimento, especialmente em farmacologia, setor da ciência em constante evolução; Reconhecer a importância da Farmacologia para o exercício da profissão de Fisioterapeuta.

3.1.2 Eixo Saúde e Sociedade

A necessidade de promover a formação de profissionais da saúde de forma a torná-los capazes de conhecer e intervir sobre os problemas/situações de saúde-doença mais prevalentes no perfil epidemiológico nacional, com ênfase na sua região de atuação, identificando as dimensões biopsicossociais dos seus determinantes, vem sendo afirmada nas Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos das áreas da Saúde.

Alinhada a esta demanda, a compreensão dos Determinantes Saúde e Doença constitui um dos objetivos de aprendizagem nos novos currículos dos cursos de Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional da UNCISAL, pois se entende que a formação de profissionais de saúde requer, tanto na abordagem do conhecimento teórico, como em sua aplicação assistencial, uma concepção da relação saúde/doença enquanto processo de articulação biológico-social.

Assim como o Eixo Processo de Trabalho e o de Pesquisa em Saúde, a proposta do Eixo Saúde e Sociedade percorre, longitudinalmente, os currículos do Curso, sendo ofertados Módulos Interprofissionais (com turmas compostas por alunos dos diversos cursos) nos dois primeiros anos do Curso.

Este Eixo é desenvolvido de forma transversal e longitudinal e perpassa pelos 5 anos do curso de fisioterapia através do desenvolvimento de atividades teórico/práticas nos seus quatro módulos (saúde e sociedade I, II, III, IV), como pode ser observado no quadro 16, abaixo:

Quadro 16 - Descrição dos Módulos/Unidades Curriculares do Eixo Saúde e Sociedade do curso de Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional da UNCISAL e seus respectivos objetivos de aprendizagem.

EIXO SAÚDE E SOCIEDADE	
Módulos/Unidades Curriculares	Objetivos
Saúde e Sociedade I – 80H	Promover o aprendizado interdisciplinar e de relações interprofissionais colaborativas a partir de vivências concretas nos campos de atenção à Saúde (experiências em grupo)
Saúde e Sociedade II – 60H	Conhecer e interpretar o objetivo, os métodos, a importância da epidemiologia, enquanto instrumento para conhecer, interpretar e intervir no processo saúde-doença; Elaborar diagnóstico situacional, baseado em indicadores da saúde e conhecer e aplicar o sistema de vigilâncias em saúde vigente no País.
Saúde e Sociedade III – 40H	Habilitar o aluno a entender a atuação do fisioterapeuta na Atenção Integrada à Saúde.
Saúde e Sociedade IV – 40H	Habilitar o aluno a entender e atuar com o conceito ampliado de educação em saúde.

3.1.3 Eixo Pesquisa em Saúde

Da mesma forma que o eixo anterior, o eixo Pesquisa em Saúde se faz massivamente presente durante os cinco anos que compõem o curso de Fisioterapia.

Dentro da proposta deste eixo a cada ano, do 1º ao 5º, os alunos vão adquirindo os conhecimentos específicos numa crescente, para que à conclusão de cada módulo possam obter como produto final um documento (seja plano de intenção, projeto, coleta dos dados e finalmente o artigo científico) que representa a compilação dos conhecimentos aprendidos na construção de futuros pesquisadores em saúde.

No quadro 17 abaixo pode se observar os objetivos deste módulo a cada ano do curso:

Quadro 17 - Descrição dos Módulos/Unidades Curriculares do Eixo Pesquisa em Saúde dos cursos de Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional da UNCISAL e seus respectivos objetivos de aprendizagem.

EIXO PESQUISA EM SAÚDE	
Módulos/Unidades Curriculares	Objetivos
Pesquisa em Saúde I – 40 H	Conhecer as diretrizes para redação científica e dos trabalhos acadêmicos, dominando os seus processo de construção (apresentação oral, seminários, pôster); Conhecer as normas técnicas para elaboração de citações e referências; Aprender a pesquisar em base de dados; Conhecer noções básicas de tipo de pesquisa: quantitativa, qualitativa; Aprender como fazer o Plano de intenção.
Pesquisa em Saúde II – 60H	Conhecer e aplicar os princípios da Bioestatística: Compreender os diferentes Desenhos de estudo; Compreender os princípios da Bioética aplicados à pesquisa;
Pesquisa em Saúde III – 40H	Compreender e aplicar os princípios relacionados a um Protocolo de Pesquisa/Submissão ao CEP; Elaborar um Projeto de Pesquisa.
Pesquisa em Saúde IV – 40H	Aprender a coletar, sistematizar, analisar e discutir e gerenciar dados científicos; Compreender os princípios relacionados à divulgação acadêmica de produção científica.

Pesquisa em Saúde V – 20H	Confecção de um artigo científico.
---------------------------	------------------------------------

3.1.4 Eixo Processos de Trabalho

O Eixo Temático Processo de Trabalho dos currículos da UNCISAL tem como objetivo trabalhar o “fazer profissional” a partir das questões que peculiarizam o trabalho em saúde, as relações de caráter interpessoal e institucional, e os elementos que caracterizam o fazer de cada profissão.

A estrutura teórico-metodológica do Eixo se propõe a ofertar, nos dois primeiros anos dos cursos, módulos que abordam competências comuns às diversas áreas da saúde, passando a aprofundar o processo de trabalho específico de cada profissão a partir do terceiro ano, como pode ser observado nos Quadros 18, 19 e 20 abaixo.

Quadro 18 - Descrição dos Módulos/Unidades Curriculares do Eixo Processo de Trabalho do 1º ano dos currículos dos cursos de Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional da UNCISAL e seus respectivos objetivos de aprendizagem.

1º ANO		
Módulos/Unidades Curriculares		Objetivo
Processo de trabalho I	Fundamentos do trabalho, ética e tecnologias em saúde - 60H	Subsidiar teórica e metodologicamente a compreensão do processo de trabalho em saúde.
	Biossegurança – 40H	Adquirir conhecimentos, habilidades e atitudes para o autocuidado, cuidado do outro e do ambiente no trabalho em saúde.
	Introdução à Psicologia – 60H	Apresentar as principais linhas teóricas da Psicologia que se relacionam aos processos de trabalho em saúde
Processo de trabalho específicos I: 60H		Discutir os aspectos sócio-históricos e introduzir os princípios epistemológicos de cada profissão, aproximando o aluno do exercício profissional.

Quadro 19 - Descrição dos Módulos/Unidades Curriculares do Eixo Processo de Trabalho do 1º ano dos currículos dos cursos de Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional da UNCISAL e seus respectivos objetivos de aprendizagem.

2º ANO	
Módulos/Unidades Curriculares	Objetivo

Processo de trabalho II - Ética, alteridade e diversidade no cuidado em saúde - 60 horas	Trabalhar os aspectos atitudinais inerentes ao cuidado em saúde.
Bioética no Cuidado em Saúde – 60 horas	Conhecer as dimensões morais presentes no exercício das profissões de saúde, sendo a Bioética um instrumento de mediação dos conflitos morais.
Métodos de avaliação I – 80 horas	Conhecer os métodos de avaliação fisioterapêutica relacionados aos sistemas, buscando a inter relação com a anatomia, fisiologia e semiologia, através de medidas e investigação clínica.
Recursos Terapêuticos I – 120H	Conhecer os recursos terapêuticos utilizados pelo fisioterapeuta no tratamento e prevenção das diversas disfunções que acometem o indivíduo.

Quadro 20 - Descrição dos Módulos/Disciplinas do Eixo Processo de Trabalho do 3º ano dos currículos do curso de Fisioterapia da UNCISAL e seus respectivos objetivos de aprendizagem

3º ANO	
Módulos/Unidades Curriculares	Objetivo
Processo de trabalho específico II - Legislação em Fisioterapia – 40H	Trabalhar os aspectos legais da profissão.
Métodos de avaliação II – 80H	Aprofundar o conhecimento dos métodos de avaliação fisioterapêutica relacionados aos diferentes sistemas, relacionando-os às disfunções do indivíduo.
Recursos Terapêuticos II – 160H	Aprofundar o conhecimento dos recursos terapêuticos utilizados pelo fisioterapeutas relacionando-os às diferentes disfunções que acometem o indivíduo.

3.1.5 Eixo Desenvolvimento Humano, Fisiopatologia e Práticas Profissionais

São trabalhados neste eixo 3 módulos: 1. Ciclos de vida (Saúde Materno infantil, Saúde da criança, Saúde do adolescente, Saúde do adulto – homem e mulher e Saúde do Idoso); 2. Os níveis de atenção/complexidade do cuidado (Promoção, Prevenção/Proteção, Diagnóstico e Intervenção) e 3. A atuação multiprofissional (ações comuns, ações específicas e ações integradas ou participativas). Trabalho esse que começa no 2º ano e segue até o 4º, sendo sua “prática máxima” vivenciada dentro do estágio curricular que ocorre no 5º ano.

Nos quadros 21, 22 e 23 abaixo encontram-se os Módulos e Unidades curriculares deste eixo no curso de Fisioterapia.

Quadro 21 - Descrição dos Módulos/Unidades Curriculares do Eixo Desenvolvimento Humano, Fisiopatologia e Práticas Profissionais do 2º ano do curso de Fisioterapia da UNCISAL e seus respectivos objetivos de aprendizagem

2º ANO	
Módulos/Unidades Curriculares	Objetivo
Patologia Geral – 80H	Estudar os processos patológicos que acometem os diversos sistemas do indivíduo.
Cinesiologia – 80H	Estudar a anatomia funcional, bio alavancas, movimentos, postura, marcha e equilíbrio do ser humano.
Psicomotricidade – 80H	Estudar os conceitos e bases da psicomotricidade e sua aplicação na fisioterapia.

Quadro 22 - Descrição dos Módulos/Disciplinas do Eixo Desenvolvimento Humano, Fisiopatologia e Práticas Profissionais dos 3º e 4º anos do curso de Fisioterapia da UNCISAL e seus respectivos objetivos de aprendizagem.

3º e 4º ANOS	
Módulos/Unidades Curriculares	Objetivo
Saúde da Criança e do Adolescente I e II – 200H	Estudar as afecções que acometem a criança e o adolescente e as intervenções da fisioterapia na prevenção, resolução e minimização destas disfunções.
Saúde da Mulher I e II – 200H	Estudar as afecções que acometem a mulher e as intervenções da fisioterapia na prevenção, resolução e minimização destas disfunções.
Saúde do Adulto I e II – 240H	Estudar as afecções que acometem o adulto e o trabalhador e as intervenções da fisioterapia na prevenção, resolução e minimização destas disfunções.
Saúde do Idoso I e II – 120 horas	Estudar as afecções que acometem o idoso e as intervenções da fisioterapia na prevenção, resolução e minimização destas disfunções.
Saúde do Adulto no Trabalho e no Desporto - 160H	Estudar as afecções que acometem o adulto atleta e trabalhador e as intervenções da fisioterapia na prevenção, resolução e minimização destas disfunções.

Quadro 23 - Descrição dos Estágios Supervisionados Obrigatórios do 5º ano do curso de Fisioterapia da UNCISAL e seus respectivos objetivos de aprendizagem.

5º ANO	
Módulos/Unidades Curriculares	Objetivo
Estágio Supervisionado I - 400H	Estudar e aplicar as condutas terapêuticas para a reabilitação e prevenção de agravos à saúde funcional a nível ambulatorial de forma interprofissional.
Estágio Supervisionado II - 400H	Estudar e aplicar as condutas terapêuticas para a reabilitação e prevenção de agravos à saúde funcional a nível hospitalar de forma interprofissional.
Estágio Supervisionado III - 200H	Estudar e aplicar as condutas terapêuticas para a reabilitação e prevenção de agravos à saúde funcional a nível da comunidade de forma interprofissional.

3.2 Matriz Curricular do Curso

A Figura 8 apresenta o desenho atualizado da Matriz Curricular do Curso de Fisioterapia da Uncisal.

PRIMEIRO ANO	SEGUNDO ANO	TERCEIRO ANO	QUARTO ANO	QUINTO ANO
Anatomia Geral 60 horas	Fisiologia Humana 80 horas	Farmacologia 80 horas	Saúde e sociedade IV 40 horas	Pesquisa em Saúde TCC II 20 horas
Anatomia Específica (neuro) 100 horas	Bioquímica II 40 horas	Fisiologia do Exercício 40 horas	Pesquisa em Saúde TCC I 40 horas	Estágio Supervisionado I (Ambulatorial) 400 horas
Biologia, Histologia e Embriologia 80 horas	Genética Aplicada 40 horas	Saúde e Sociedade III 40 horas	Saúde do Adulto no Trabalho e no Desporto 160 horas	Estágio Supervisionado II Hospitalar 400 horas
Biofísica e Bionecânica Aplicada à Saúde 80 horas	Microbiologia e Imunologia 80 horas	Pesquisa em Saúde III 40 horas	Saúde da Criança e do Adolescente II 120 horas	Estágio Supervisionado III Comunidade 200 horas
Bioquímica I 40 horas	Saúde e sociedade II 40 horas	Métodos de Avaliação II 80 horas	Saúde da Mulher II 120 horas	
Saúde e Sociedade I 80 horas	Pesquisa em Saúde II 40 horas	Recursos Terapêuticos II 160 horas	Saúde do Adulto II 120 horas	
Pesquisa em Saúde I 40 horas	Processos de Trabalho II Fundamentos do trabalho, Ética e Tecnologia em Saúde 40 horas	Processos de Trabalho em Fisioterapia II 40 horas	Saúde do Idoso II 80 horas	
Processo de Trabalho I Fundamentos do Trabalho, Ética e Tecnologia em Saúde 40 horas	Métodos de Avaliação I 80 horas	Saúde da Criança e do Adolescente I 80 horas		
Introdução à Psicologia 60 horas	Bioética no cuidado em saúde 40 horas	Saúde da Mulher I 80 horas		
Processos de Trabalho em Fisioterapia I 40 horas	Recursos Terapêuticos I 120 horas	Saúde do Adulto I 120 horas		
Biossegurança 40 horas	Patologia Geral 80 horas	Saúde do Idoso I 40 horas		
	Cinesioterapia 80 horas			
	Psicomotricidade 80 horas			
CH 700 horas Cumulativa 700	CH 920 horas Cumulativa 1620	CH 800 horas Cumulativa 2420	CH 680 horas Cumulativa 3100	CH 1020 horas Cumulativa 4120
Elxo: Bases Morfofuncionais Elxo: Saúde e Sociedade Elxo: Pesquisa em Saúde Elxo: Processos de Trabalho Elxo: Desenv. Humano, Fisio. e Práticas Profissionais Carga Horária dos componentes (disciplinas): 3060 horas Trabalho de Conclusão de Curso (TCC 1 e 2): 60 horas Disciplinas Eletivas: 80 horas Atividades Complementares: 230 horas Ações Curriculares de Extensão: 500 horas Estágio Supervisionado: 1000 horas Carga Horária Total do Curso: 4930 horas				

Figura 10 - Desenho da Matriz Curricular do Curso de Fisioterapia da UNCISAL

Fonte: NDE do Curso de Fisioterapia

A organização curricular do curso de fisioterapia é estruturada por ano, com disciplinas que articulam teoria e prática para uma formação progressiva e integrada. A seguir, apresentamos as disciplinas de cada ano com sua carga horária teórica e prática, além das disciplinas optativas ofertadas pelo curso.

PRIMEIRO ANO

Unidades Curriculares	CH Total	CH Teórica	CH Prática	Oferta
Anatomia Geral	60h	30h	30h	Semestral 1º semestre
Anatomia Específica	100h	50h	50h	Semestral 2º semestre
Biologia, Histologia e Embriologia	80h	64h	16h	Anual
Biofísica e Biomecânica aplicada à Saúde	80h	64h	16h	Anual
Bioquímica I	40h	34h	06h	Semestral 2º semestre
Saúde e Sociedade I	80h	68h	12h	Semestral 2 ofertas por ano
Pesquisa em Saúde I	40h	20h	20h	Semestral 2 ofertas por ano
Fundamentos do Trabalho, Ética e Tecnologia em Saúde	60h	39h	21h	Semestral 2 ofertas por ano
Introdução à Psicologia	60h	48h	12h	Semestral 2 ofertas por ano
Processos de Trabalho Específico I	60	48h	12h	Semestral 2º semestre
Biossegurança	40	18h	22h	Semestral 2 ofertas por ano
Carga Horária Total >	700			

SEGUNDO ANO

Unidades Curriculares	CH Total	CH Teórica	CH Prática	Oferta
Fisiologia Humana	80	72	08	Anual
Bioquímica II	40	36	04	Semestral 1º semestre
Genética aplicada	40	32	08	Semestral 2º semestre
Microbiologia e Imunologia	80	80	0	Anual
Saúde e Sociedade II	60	60	0	Semestral 2 ofertas por ano
Pesquisa em Saúde II	60	30	30	Semestral 2 ofertas por ano
Recursos Terapêuticos I	120	60	60	Semestral

				2º semestre
Fundamentos de Trabalho II - Ética, Alteridade e Diversidade no Cuidado em Saúde	60	36	24	Semestral 2 ofertas por ano
Bioética no cuidado em saúde	60	40	20	Semestral 2 ofertas por ano
Métodos de Avaliação I	80	40	40	Anual
Patologia Geral	80	80	-	Anual
Cinesiologia	80	50	30	Anual
Psicomotricidade	80	44	26	Anual
Carga Horária Total >	920			

TERCEIRO ANO

Unidades Curriculares	CH Total	CH Teórica	CH Prática	Oferta
Farmacologia	80	80	-	Anual
Fisiologia do exercício	40	38	02	Semestral 1º semestre
Processos de Trabalho em Fisioterapia II	40	40	0	Semestral 2º semestre
Saúde e Sociedade III	40	40	0	Semestral 2 ofertas por ano
Pesquisa em Saúde III	40	20	20	Semestral 2º semestre
Métodos de Avaliação II	80	40	40	Anual
Recursos Terapêuticos II	160	80	80	Anual
Saúde da Criança e do Adolescente I	80	54	26	Anual
Saúde da Mulher I	80	40	40	Anual
Saúde do Adulto I	120	80	40	Anual
Saúde do Idoso I	40	32	08	Semestral 2º semestre
Carga Horária Total >	800			

QUARTO ANO

Unidades Curriculares	CH Total	CH Teórica	CH Prática	Oferta
Pesquisa em Saúde TCC I	40	40	0	
Saúde e Sociedade IV	40	40	0	Semestral 2º semestre
Saúde da Criança e do Adolescente II	120	40	80	Anual
Saúde da Mulher II	120	60	60	Anual
Saúde do Adulto II	120	60	60	Anual
Saúde do Idoso II	80	40	40	Anual
Saúde do Adulto no Trabalho e no Desporto	160	80	80	Anual
Carga Horária Total >	680			

QUINTO ANO - ESTÁGIO

Unidades Curriculares	CH Total
Pesquisa em Saúde TCC II	20
Estágio Supervisionado I - Ambulatorial	400
Estágio Supervisionado II- Hospitalar	400
Estágio Supervisionado III - Comunidade	200
Carga Horária Total >	1020

DISCIPLINAS OPTATIVAS

Disciplinas	CH Total
Reabilitação Virtual	40
Fisioterapia Vestibular e nas Disfunções de Equilíbrio	40
Fisioterapia nas doenças Vasculares	40
Neuropsicologia Clínica e Reabilitação Cognitiva	40
Terapia Manual	40
Carga Horária Total >	80

3.3 CONTEÚDOS CURRICULARES

Dentro da proposta da nova Matriz Curricular, o conteúdo, a ementa, o objetivo e as referências bibliográficas das unidades curriculares do curso de Fisioterapia da UNCISAL vêm dispostos por ano do curso.

A UNCISAL compreende o currículo como um processo dinâmico e construtivo, estabelecido através de ações didáticas com viés político, administrativo, econômico e social. A atualização curricular levou em conta principalmente as diretrizes curriculares para a formação bem como as necessidades locais e regionais. A reflexão sobre a reforma curricular também pressupõe uma ampla discussão da organização de práticas que envolvem a educação e o seu processo como um todo. Sobre tudo com um olhar para o professor, de acordo com a sua realidade na sala de aula e para os discentes frente ao currículo que está sendo desenvolvido e sua realidade no mercado de trabalho local.

3.3.1 METODOLOGIA

A metodologia de ensino-aprendizagem utilizada pelo curso tem por base os princípios pedagógicos institucionais, cujas diretrizes preveem:

a) A responsabilidade do aluno pelo seu percurso pessoal de aprendizagem, orientado para ‘o aprender a pensar’ e ‘o aprender a aprender’, mediante o desenvolvimento de atividades que permita, favoreça e estimule:

- A reflexão;
- A crítica;
- O estudo;
- A pesquisa;
- A articulação com a realidade;
- A discussão;
- O trabalho em grupo;
- A tomada de decisão;
- A comunicação;
- A liderança.

b) O papel do professor como mediador, sendo um elo entre o conhecimento e o aluno, tendo como alicerce da sua prática o conhecimento:

- Prévio da turma para adequação do ensino;
- Profundo do conteúdo a ser ensinado;
- De estratégias de ensino-aprendizagem que favoreçam processos amplos e significativos de aprendizagem;
- Dos processos de avaliação formativa e somativa;
- Do valor da interação professor-aluno.

c) Desenvolvimento de aulas teóricas e práticas com carga horária predominante na modalidade presencial.

São realizadas no âmbito do curso, algumas metodologias inovadoras que se propõem a facilitar o processo ensino aprendizagem, são elas:

- **Gincanas:**

- **Gincana de Anatomia (Gincanato)** – realizada de forma integrada entre os cursos, abordando os temas de anatomia.

- **Atividades Culturais:**

- **Fisioterapia em Uroginecologia** – realizadas com os alunos do curso de fisioterapia estimulando o processo ensino-aprendizagem da fisioterapia na saúde da mulher.

- **Projeto Vivência em Fisioterapia** – atividade onde os alunos do primeiro ano têm oportunidade de acompanhar os atendimentos dos alunos do Estágio Supervisionado Obrigatório e vivenciar a prática profissional desde o início do curso.

- **Oficina de Confecção de Brinquedos** – Realizada com os alunos de Fisioterapia na Criança, com o objetivo de estimular a criatividade do aluno na construção de brinquedos terapêuticos, com diferentes objetivos e com baixo custo, utilizados no tratamento da criança.

- **Vivenciando os sentidos** - A atividade é desenvolvida na disciplina de Psicomotricidade e Saúde da Criança I, onde o aluno é colocado a vivenciar na prática a importância dos sentidos (visão, tato, audição, gustação e olfação) e os sentidos ocultos (vestibular, proprioceptivo e tátil) no seu dia a dia, bem como perceber e sentir que na ausência dos mesmos ou em situações em que eles estejam alterados, como isso repercute na vida de cada um. Para realizar essas atividades os alunos passam por cinco estações. Cada estação refere-se a um ou mais sentidos. Ao terminar de passar por todas as estações, abre-se uma roda de conversa onde eles apontam as dificuldades e as sensações vivenciadas. Nesse momento, ocorre uma grande reflexão sobre a importância dos nossos sentidos para o desenvolvimento das nossas atividades do dia a dia.

- **Vivenciando o desenvolvimento da criança** - A atividade é desenvolvida na disciplina de Psicomotricidade e é composta por três

momentos: 1º momento- ocorre a abordagem teórica sobre os reflexos e reações e desenvolvimento motor normal da criança; 2º momentos- é solicitado para que os alunos busquem nos álbuns de família fotos que representem seus marcos motores e envie em formato de apresentação. A professora consolida todas as fotos e na aula seguinte faz uma apresentação, resgatando os conteúdos por meio das fotos enviadas pelos discentes; e o 3º momento- os alunos são convidados a vivenciar o desenvolvimento na prática, sendo eles as próprias crianças. Nesse momento os discentes vivenciam o desenvolvimento podendo perceber os grupos musculares adotados, as posturas que as crianças realizam.

- **Vivenciando a ludicidade** - A atividade é desenvolvida na disciplina de Psicomotricidade e composta por cinco momentos: 1º momento- ocorre a abordagem teórica sobre A importância de Piaget e Wallon para o desenvolvimento da criança, a importância da ludicidade na prática fisioterapêutica e o uso dos sentidos para as brincadeiras; 2º momento-

Após a exposição dialogada os discentes são convidados a participar de um quebra cabeça com os estágios do desenvolvimento de Piaget e Wallon. Para tanto, a turma é dividida em 2 grupos e é dado um tempo para que os discentes em grupo coloquem em ordem a sequência dos estágios do desenvolvimento de Piaget e Wallon. Ao término, a discussão é retomada, fazendo a correção coletiva dos estágios; 3º momento- vivenciar na prática a importância dos sentidos (visão, tato, audição, gustação e olfação) e os sentidos ocultos (vestibular, proprioceptivo e tátil) no seu dia a dia, bem como perceber e sentir que na ausência dos mesmos ou em situações em que eles estejam alterados, como isso repercute na vida de cada um; 4º momento- os alunos são divididos em cinco grupos, cada grupo fica responsável por um sentido do corpo (visão, tato, audição, gustação/olfacção) e os sentidos ocultos (vestibular, proprioceptivo e tátil) e são convidados a apresentar de uma forma dinâmica e lúdica os aspectos da anatomia e fisiologia desses sentidos e a relação deles com a prática fisioterapêutica; 5º momento- cada grupo é incentivado a procurar atividades lúdicas que utilizem os sentidos como forma principal e que tenham feito parte da infância dos discentes. Como

culminância os discentes vivenciam as próprias brincadeiras em uma aula externa (praia) em um momento de descontração e de retorno a infância

3.5 CENÁRIOS DE PRÁTICAS

As atividades práticas no curso de fisioterapia perpassam por todos os níveis de atenção à saúde, desde aulas em unidades básicas de saúde, escolas de ensino fundamental, ambulatorios e também em unidades de terapia intensiva adulto, neonatal e pediátrica. Estas aulas estão relacionadas às disciplinas de formação profissional, bem como os estágios supervisionados, sempre com a visão generalista, e com diversos graus de complexidade, da educação em saúde ao atendimento do paciente crítico.

Desenvolvemos o processo de formação profissional, conforme a determinação constitucional (Brasil. Lei 8.080/90), tendo o SUS com base para esta formação. Desta forma, os princípios e diretrizes do SUS são entendidos em todos estes cenários durante a vida universitária, levando o formando ao entendimento da construção do sistema de saúde, levando-os a produzir conhecimentos relevantes para a realidade da saúde.

As atividades práticas de ensino no curso de fisioterapia implicam na participação de docentes, discentes e profissionais dos serviços, nos vários campos do exercício profissional. Essa participação se apresenta na perspectiva de uma efetiva articulação que contribui não só para a formação profissional, mas também para as mudanças na produção de serviços. A realidade concreta e os reais problemas da sociedade são substratos essenciais para o processo ensino-aprendizagem, como possibilidade de compreensão dos múltiplos determinantes das condições de vida e saúde da população.

Quadro 24 - Descrição dos cenários de prática do curso de Fisioterapia da Uncisal

Cenários de Prática	Atividade desenvolvida	Relação alunos/ docente ou preceptor	Relação alunos/ usuário
---------------------	------------------------	--------------------------------------	-------------------------

Pertencentes à Uncisal	1. MESM	Aula Prática: Saúde da Mulher e Saúde da Criança e do Adolescente	5/1	2/1
		ESO: UTI Neonatal e Enfermaria Canguru	4/1	1/1
	2. HEHA	Aula Prática: Saúde do Adulto e do Trabalhador	5/1	2/1
		ESO: UTI e enfermarias adulto e pediática	4/1	1/1
	3. CERIII/ Unidade Fisioterapia	Aula Prática: Métodos de Avaliação, Recursos Terapêuticos, Saúde da Mulher, Saúde do Adulto e do Trabalhador, Saúde do Idoso e Saúde da Criança e do Adolescente	5/1	2/1
		ESO: Nas áreas de Pediatria, Respiratória, Neurologia, Traumatologia e Reumatologia	4/1	1/1
	4. CER/CEFIRE	Aula Prática: Saúde do Adulto e do Trabalhador e Saúde do Idoso	8/1	2/1
		ESO: Fisioterapia desportiva	4/1	1/1
Instituições conveniadas	1. HGE/SESAU	Aula Prática: Saúde do Adulto e do Trabalhador e Saúde da Criança e do Adolescente	5/1	2/1
		ESO: UTI e Enfermarias adulto e pediátrica	4/1	2/1
	2. Hospital da Mulher	ESO: Saúde da Mulher	4/1	1/1
	3. UBS	Aula Prática: Saúde e Sociedade I, II, III, IV	8/1	2/1
		ESO: Saúde coletiva	4/1	1/1
	4. ILPI –Casa do Pobre	Aula Prática: Saúde do Idoso	8/1	2/1

	5. Escola Semente do Amanhã	Aula Prática: Psicomotricidade e Saúde da Criança e do Adolescente	8/1	2/1
--	-----------------------------	--	-----	-----

Fonte: Dados do curso

3.6. AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

Na UNCISAL a normatização do processo de avaliação da aprendizagem está previsto no seu Regimento Geral da UNCISAL, sendo concebida como uma ação processual, de caráter formativo e somativo, sistemática e diversificada, no contexto das atividades de ensino e de aprendizagem.

Formalmente descrita nos planos de ensino e explicitada ao aluno logo no primeiro dia de aula, a avaliação deve considerar os aspectos cognitivos e atitudinais, a interação com colegas e usuários, a postura profissional, a participação nas aulas teóricas ou práticas, as habilidades de comunicação e psicomotoras.

O curso de Fisioterapia utiliza os processos formativo e somativo da avaliação da aprendizagem, previstos no Regimento Geral da UNCISAL. O primeiro prevê a prática de procedimentos sistemáticos e diversificados, de co-responsabilidade do professor e do discente, como objetivo de otimizar a construção do conhecimento por retroalimentação do processo de ensino-aprendizagem; e, o segundo, a verificação quantitativa da aprendizagem, para determinar, ao final de um período planejado ou de um componente curricular, se o discente alcançou os objetivos propostos de acordo com cada plano de ensino.

3.7. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O Estágio Obrigatório Supervisionado da UNCISAL está de acordo com a Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008, pelas Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos com o Regimento Geral e pela Resolução CONSU nº 013/11 de 06 de abril de 2011 que aprova o Regulamento Geral de Estágio Obrigatório de Graduação da UNCISAL e pelo Regulamento do Estágio Obrigatório do Curso de

Fisioterapia da UNCISAL.

O estágio é o processo de formação do estudante que permite a aproximação entre teoria e prática, por sua inserção nos espaços laborais e na prática social. Na UNCISAL a aproximação teoria-prática ocorre desde os primeiros anos dos cursos através de atividades práticas, através do uso de laboratórios, visitas técnicas e outros, enquanto o Estágio Supervisionado Obrigatório ocorre nos últimos anos dos cursos.

As atividades práticas e de estágios supervisionados obrigatórios são desenvolvidas nas próprias Unidades da UNCISAL e, mediante celebração de convênios, com órgãos da administração pública, instituições de ensino e/ou pesquisa, entidades filantrópicas e de direito privado, bem como nos espaços comunitários que tenham condições de proporcionar experiência prática de aperfeiçoamento técnico-cultural, científico e de relacionamento humano.

No Curso de Fisioterapia o Estágio Obrigatório é ofertado no último ano do curso com sua distribuição na matriz curricular de 1000 horas, obedecendo à carga horária mínima de 20% da carga horária total do curso. Por ser desenvolvido em horário integral, com rodízios ocorrendo tanto no turno matutino quanto no vespertino, é obrigatória a aprovação em todas as unidades curriculares correspondentes entre o primeiro e o quarto ano do curso para adentrar no Estágio Curricular Obrigatório.

O estágio não estabelece vínculo empregatício e tem seu regulamento próprio aprovado pelo Colegiado de Curso e intermediado pela Gerência Docente Assistencial de cada Unidade concedente de estágio para a assinatura dos termos de compromisso dos estagiários e legalização dos seguros de vida e de acidentes pessoais oferecidos aos acadêmicos.

Os estágios são desenvolvidos em âmbito ambulatorial e hospitalar, bem como na comunidade. As áreas específicas que abrangem os estágios são: traumato-ortopedia, pediatria, neonatologia, cardiopulmonar, gineco-obstetrícia, neurofuncional, desportiva, geriatria e saúde coletiva.

3.8. AÇÕES DE PESQUISA

O curso de Fisioterapia está comprometido com a política institucional da Uncisal de capacitação de pesquisadores através dos programas de pós-graduação *stricto sensu* ofertados, bem como o programa de iniciação científica institucionalizado.

Há uma constante motivação por parte da gestão do curso e do corpo docente para realização, participação e apresentação de trabalhos de pesquisa em eventos científicos locais, regionais, nacionais e internacionais.

A Uncisal oferta permanentemente cursos, minicursos, palestras, workshops sobre a importância da pesquisa como ferramenta de aprendizagem. Como ápice deste processo a Uncisal, através das Pró-reitorias de Pesquisa e Extensão e da gestão dos cursos realiza anualmente o Congresso Acadêmico da Uncisal (CACUN), que inclui ações vinculadas ao tripé do ensino-pesquisa-extensão.

O curso tem participação ativa nos grupos de pesquisa cadastrados no Diretório de grupos de pesquisa da CAPES, devidamente chancelados pela PROPEP, proporcionando um ambiente acadêmico relevante para a formação de pesquisadores:

Nome do Grupo	Nome do Líder
Atenção Primária, Cuidado Integral e Interprofissionalidade	Barbara Patricia da Silva Lima
Audição, Tecnologia e Envelhecimento	Pedro de Lemos Menezes
Bioestatística e Epidemiologia	Lucyo Wagner Torres de Carvalho
Citogenética Humana e Clínica	Marshall Ítalo Barros Fontes
Comunicação Humana na Saúde da Criança e do Adolescente	Luzia Miscow da Cruz Payão
Condições de Trabalho e Saúde	Cristiane Cunha Soderini Ferracciu
Design de Experiências em Aplicações de Tecnologia da Informação	Angela Lima Peres
Doenças Parasitárias	Flaviana Santos Wanderley
Educação para Saúde	Almira Alves dos Santos
Elearning	Rozangela Maria de Almeida Fernandes Wyszomirska
Ensino, Saúde e Sociedade	Monique Carla da Silva Reis
Estudos em Linguagem	Priscila Rufino da Silva Costa
Fisioterapia Baseada Em Evidências	Sandra Adriana Zimpel
Gestão e Formação em Saúde	Maria Lucélia da Hora Sales
GPESC: Saúde e Comunidade: buscando a integralidade do cuidado	Kerle Dayana Tavares de Lucena
Grupo de estudo em Tecnologia aplicada à Fisioterapia (GETAF)	Felipe Lima Rebêlo
Grupo de Estudo e Pesquisa em Comunicação Humana e seus Distúrbios	Edna Pereira Gomes de Moraes
Grupo de Estudos e Pesquisa: Saúde, Ensino e Cultura.	Rodrigo Andrade Teixeira
Grupo de Estudos e Pesquisa Noraci Pedrosa – GENPE	Amanda Cavalcante de Macêdo
Grupo de Estudos e Pesquisas em Saúde Vascular (GEPESV)	Flávia de Jesus Leal
Grupo De Pesquisa Em Envelhecimento Humano	Augusto César Alves de Oliveira
Imunologia Básica e Clínica	Klaysa Moreira Ramos

Inteligência Artificial, Internet das Coisas e Análise de dados Aplicadas à Educação e Saúde	Alex Melo da Silva
Interfaces: núcleo de estudos interdisciplinares em diversidade, políticas públicas e saúde	Eden Erick Hilario Tenorio de Lima
iPalmilhas3D - Laboratório de Inovação em Biotecnologia em Saúde e Impressão 3D	Guilherme Benjamin Brandão Pitta
Laboratório de Estudos e Pesquisas sobre deficiência, Tecnologia Assistiva e Educação	David dos Santos Calheiros
Laboratório de Inovação e Sociedade: saúde, educação e tecnologias	Rafael Andre de Barros
Laboratório de Produtos Naturais e Reabilitação	Juliane Cabral Silva
Marcadores de Resposta à Fármacos	Jose Roberto de Oliveira Ferreira
Mediações: Terapia Ocupacional, Fundamentos e Atuação Social	Waldez Cavalcante Bezerra
Microbiologia clínica e biologia molecular	Adriane Borges Cabral
Neurociência, neurodesenvolvimento e doenças Neurodegenerativas	José Cláudio da Silva
Neurociências e Cognição	Euclides Mauricio Trindade Filho
Núcleo Informatizado de Estudos de Linguagem	Heloisa Helena Motta Bandini
Núcleo Integrado De Pesquisas Em Ciências Humanas E Sociais Na Saúde	Camila Maria Beder Ribeiro GirishPanjwani
Proteção Radiológica	Josefina da Silva Santos
Saúde Mental e Saúde Coletiva	Mara Cristina Ribeiro
Tecnologia, Farmacologia e Motilidade Gastrointestinal	Luciana Aparecida Cora

O curso conta com laboratórios de pesquisa que dão suporte às pesquisas desenvolvidas pelos docentes e discentes, elencados abaixo:

LABORATÓRIOS DE PESQUISA DA UNCISAL

LABORATÓRIO DE BIOMAGNETISMO (BIOMaG)

Coordenadora: Prof^a. Dr^a. Luciana Corá

Grupo de pesquisa: Tecnologia, Farmacologia e Motilidade Gastrointestinal(
<https://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/10451>)

Localização: Pavilhão de Pesquisas IbGatto Falcão - Andar térreo do prédio sede da UNCISAL

LABORATÓRIO DE CITOMETRIA DE FLUXO

Coordenadora: Klaysa Moreira Ramos

Grupo de pesquisa:Imunologia Básica e Clínica
(<http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/42812>)

Localização: Pavilhão de Pesquisas IbGatto Falcão - Andar térreo do prédio sede da UNCISAL

LABORATÓRIO DE CITOGENÉTICA HUMANA (LCH)

Coordenador: Prof. Dr. Marshall Ítalo Barros Fontes

Grupo de pesquisa:Citogenética Humana e Clínica (
<https://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/772638>)

Localização: Pavilhão de Pesquisas IbGatto Falcão - Andar térreo do prédio sede da UNCISAL

LABORATÓRIO DE DOENÇAS INFECTOPARASITÁRIAS (LaDIP)

Coordenadora: Profa. Dra. Flaviana Santos Wanderley

Grupo de pesquisa:Doenças Parasitárias
(<http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/217641>)

Localização: Pavilhão de Pesquisas IbGatto Falcão - Andar térreo do prédio sede da UNCISAL

LABORATÓRIO DE AUDIÇÃO E TECNOLOGIA (LATEC)

Coordenador: Prof. Dr. Pedro de Lemos Menezes

Grupo de pesquisa:Audição, Tecnologia e Envelhecimento (
<http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/44083>)

Localização: Pavilhão de Pesquisas IbGatto Falcão - Andar térreo do prédio sede da UNCISAL

LABORATÓRIOS MULTIUSUÁRIOS I, II E III

Coordenadora: Klaysa Moreira Ramos (Supervisão de Pesquisa /PROPEP)

Grupo de pesquisa:Imunologia Básica e Clínica
(<http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/42812>)

Localização: Pavilhão de Pesquisas IbGatto Falcão - Andar térreo do prédio sede da UNCISAL

LABORATÓRIO DE NEUROCIÊNCIAS

Coordenadores: Prof. Dr. Euclides Mauricio Trindade Filho e Prof. Dr. José Cláudio da Silva

Grupos de pesquisa:

Neurociências e Cognição (<http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/18941>)

Neurociência, Neurodesenvolvimento e Doenças Neurodegenerativas (<https://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/265063>)

Localização: Pavilhão de Pesquisas IbGatto Falcão - Andar térreo do prédio sede da UNCISAL

LABORATÓRIO DE PESQUISA SOCIAL E METUIA

Coordenador: Waldez Cavalcante Bezerra

Grupo de pesquisa:

Mediações: Terapia Ocupacional, Fundamentos e Atuação Social (<https://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/789689>)

Localização: Pavilhão de Pesquisas IbGatto Falcão - Andar térreo do prédio sede da UNCISAL

LABORATÓRIO DE GENÔMICA E BIOLOGIA MOLECULAR (LGBM)

Coordenador: José Roberto de Oliveira Ferreira

Grupo de pesquisa:Marcadores de Resposta à Fármacos(
<https://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/773742>)

Localização: Centro de Patologia e Medicina Laboratorial (CPML) – anexo ao prédio sede da UNCISAL

LABORATÓRIOS DE EXPERIMENTAÇÃO ANIMAL / CENTRO DE CIRURGIA EXPERIMENTAL

Coordenador: Danielle Custódio Leal

Grupos de pesquisa: Imunologia Básica e Clínica(<http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/42812>)

Laboratório de Produtos Naturais e Reabilitação (
<https://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/510357>)

Localização: Centro De Cirurgia Experimental e Biotério (CCEB) – anexo ao prédio sede da UNCISAL

LABORATÓRIO DE PRODUTOS NATURAIS E REABILITAÇÃO

Coordenador: Juliane Cabral Silva

Grupo de pesquisa: Laboratório de Produtos Naturais e Reabilitação(
<https://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/510357>)

Localização: Centro De Cirurgia Experimental e Biotério (CCEB) – anexo ao prédio sede da UNCISAL

3.9. AÇÕES CURRICULARES DE EXTENSÃO

A Extensão no curso de fisioterapia é a atividade que se integra à matriz curricular, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a integração entre a instituição de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e aplicação do conhecimento, em articulação com o ensino e a pesquisa.

A Resolução n.07 de 18 de dezembro de 2018, do Conselho Nacional de Educação (CNE), *estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei n. 13.005/14*. Este documento prevê a obrigatoriedade de, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária. São consideradas atividades de extensão as intervenções que envolvam diretamente as comunidades externas às instituições de ensino superior e que estejam vinculadas à formação do estudante, e conforme normas institucionais próprias).

No âmbito da Uncisal, a curricularização da extensão está regulamentada pela resolução Consu nº. 07/2019, de 03 de outubro de 2019.

Serão consideradas Ações Curriculares de Extensão (ACEEx), qualquer programa e/ou projeto de extensão, independente do curso onde o estudante estiver vinculado, podendo ser realizadas em outra instituição de ensino, desde

que comprovada a sua atividade e veracidade pela coordenação da extensão. Para fins de validação da ação curricular de extensão, os programas e projetos deverão estar devidamente registrados na Pró-Reitoria de Extensão da Uncisal ou de outra Instituição de Ensino Superior (IES), com a respectiva certificação.

Em cumprimento à legislação vigente, a carga horária referente aos créditos curriculares de extensão no Curso de Fisioterapia da Uncisal será de 500h a serem cumpridas ao longo dos 5 anos do curso. Fica a critério do estudante a escolha das ACEx das quais participará, desde que cumpridos os critérios estabelecidos pela *resolução Consu nº. 07/2019, de 03 de outubro de 2019*. No Curso de Fisioterapia é exigida a participação em, no mínimo, 3 ACEx diferentes ao longo dos 5 anos de curso.

A comprovação de realização da carga horária mínima anual deverá ser direcionada à comissão de extensão do curso. O estudante que cumprir mais de 100h em ações curriculares de extensão ao longo de um ano poderá aproveitar a carga horária excedente para contabilização nos anos subsequentes.

As ACEx passam continuamente por um processo de avaliação através de um formulário claro e simples, com os seguintes indicadores: I - a identificação da pertinência da utilização das atividades de extensão na creditação curricular; II - contribuição das atividades de extensão para o cumprimento dos objetivos do Plano de Desenvolvimento Institucional e dos Projetos Pedagógicos dos Cursos; III - a demonstração dos resultados alcançados em relação ao público participante.

Atualmente o curso de Fisioterapia conta com:

- 5 (cinco) Ligas Acadêmicas vinculadas diretamente a professores do curso de Fisioterapia. São elas:
 - Liga Interdisciplinar de Fisioterapia Respiratória e Terapia Intensiva - LIFIRT
 - Liga Acadêmica de Exercício Terapêutico - LAET
 - Liga Interdisciplinar de Geriatria e Gerontologia - LIGG
 - Liga de Fisioterapia Neurofuncional - LIFIN
 - Liga Acadêmica de Fisioterapia Esportiva - LIFE
- 5 (cinco) Projetos de Extensão vinculados diretamente a professores do curso de Fisioterapia. São eles:
 - Projeto de Atenção Integral ao colaborador de telemarketing Institucional

- Projeto Universidade Aberta à Terceira idade da Uncisal
- Projeto Diagnóstico Precoce do Câncer infantil
- Projeto de atenção integral à saúde profissional e internação socioeducativas
- Projeto Multiprofissional de atenção à criança com microcefalia.

3.10. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

A Atividade Complementar é um componente curricular obrigatório prescrito nas Diretrizes Curriculares Nacionais, normatizado, institucionalmente em seu Regimento Geral e pela Resolução CONSU nº 019/11 de 14 de junho de 2011), que aprova o Regulamento Geral das Atividades Complementares dos Cursos de Graduação da UNCISAL .

Na UNCISAL é concebida como o aproveitamento de conhecimentos adquiridos pelo aluno em atividades extracurriculares, de interesse para sua formação profissional, dentro e fora do ambiente acadêmico, especialmente nas relações com o mundo do trabalho, sendo pessoal e de sua livre escolha.

No Curso de Fisioterapia são previstas 230 horas de atividades complementares, podendo ser assim consideradas atividades de caráter acadêmico, científico e cultural.

3.11. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) está previsto na LDB 9394/96 e nas Diretrizes Curriculares Nacionais como componente curricular obrigatório dos cursos de graduação. Na UNCISAL está normatizado em seu Regimento Geral e pela Resolução CONSU nº 014/11 de 06 de abril de 2011 e pelo Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso da UNCISAL .

O TCC é concebido como uma atividade acadêmica teórico-prática, de natureza técnica e/ou científica e/ou filosófica e/ou artística. São desenvolvidas atividades sobre temas da área de formação profissional, realizado segundo padrões metodológicos, acadêmicos e científicos, sob orientação, acompanhamento e avaliação docente.

No Curso de Fisioterapia a temática a ser trabalhada será de responsabilidade do discente e seu orientador, além da supervisão geral da Comissão de Pesquisa do Curso. Deverá estar relacionada com os conhecimentos adquiridos no curso, de acordo com a linha de pesquisa dos docentes apresentada pela comissão e deverá ser elaborado individualmente.

O trabalho a ser desenvolvido pelo discente deverá compreender a seguinte modalidade: artigo científico, sendo considerados pesquisa de campo, relato de caso ou revisão bibliográfica, e, apresentado oralmente a uma banca examinadora.

A construção do TCC faz parte do eixo de Pesquisa em Saúde, item que compõe a matriz do curso, desde o primeiro até o quinto ano do curso. Este eixo é responsável pela construção dos conhecimentos sobre a epistemologia da ciência, do pensar científico, da metodologia científica, da ética e bioética e da bioestatística, auxiliando o discente a desenvolver uma atitude investigativa como instrumento de produção de conhecimento científico aplicada à realidade da Fisioterapia.

3.12. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

As Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) disponíveis no UNCISAL para o curso de Fisioterapia garantem a acessibilidade digital e comunicacional e promovem a interação entre discentes e docentes. Asseguram a execução de práticas pedagógicas inovadoras através de diversas ferramentas que estão à disposição da comunidade acadêmica de forma gratuita, que podem ser acessadas a partir dos equipamentos da IES, de seus computadores pessoais e dispositivos móveis (celulares e *tablets*).

Sua utilização é potencializada nos processos de ensino e aprendizagem, além de viabilizar a comunicação entre os envolvidos no processo, possibilitando a articulação entre as diversas áreas da Instituição, permitindo a comunicação horizontal, assim como o relacionamento entre os níveis hierárquicos.

A UNCISAL possui laboratórios de informática com acesso à internet e estações de trabalho que possibilitam o acesso dos discentes a vertentes técnicas e científicas, como as bases de dados, visando o embasamento para pesquisas, permitindo aos alunos superar os desafios do exercício profissional e de produção

do conhecimento, estimulando práticas de estudos independentes que visem à progressiva autonomia profissional e intelectual do discente nas experiências de ensino, na pesquisa e na extensão.

Desde o início do curso, são oferecidas condições reais de acesso e uso de tecnologias diversas que promovem o desenvolvimento da aprendizagem significativa, construtiva e criativa do aluno, dispondo de acervo digital (livros, periódicos) e, particularmente, de recursos informatizados e laboratoriais específicos, incluindo o acesso às principais redes de informação e comunicação virtual. Os recursos de TDIC estão interligados através da rede institucional, o que permite o acesso contínuo e sistemático dos discentes e docentes, em quantidade suficiente para o desenvolvimento das atividades. Sendo assim, estes equipamentos passam por revisões e atualizações periódicas, objetivando seu pleno funcionamento e a manutenção da atualização de seus softwares.

A IES ainda disponibiliza de dois sistemas acadêmicos o Sagu 2 e o SUAP. O Sagu 2 dispõe de três ambientes específicos para gestão, docentes e discentes. Disponibilizando os serviços: Secretaria, matrícula, consulta de notas e frequência, e link direto com o Moodle e Classroom, e Pergamus (Biblioteca Virtual) .

O SUAP é o sistema acadêmico recentemente adquirido, dispõe de um único ambiente para toda a comunidade acadêmica, com serviços que reúne as funcionalidades para os principais setores da IES: Administração (documentos e processos eletrônicos, gestão de pessoas, desenvolvimento institucional, central de serviços), documentos e processos eletrônicos, Ensino, pesquisa e inovação, extensão, Secretaria online, matrícula, consulta de notas e frequência, documentos institucionais.

Ressalte-se que as ferramentas são disponibilizadas de forma gratuita a todos os discentes e professores da UNCISAL e que podem ser acessadas de qualquer lugar que tenha acesso à internet, inclusive a partir de dispositivos móveis. Com essas ferramentas, os docentes podem realizar aulas teóricas e oficinas de trabalho de pesquisa com os discentes. As TDIC previstas no processo de ensino-aprendizagem permitem executar, de maneira excelente, as orientações previstas neste PPC, garantindo o alcance dos objetivos e do perfil profissional, através da

utilização de avançados recursos tecnológicos para elaboração prática de trabalhos, projetos e produtos relacionados à sua área de atuação profissional.

Além disso, a UNCISAL dispõe de acesso ao *Google workspace*, que é um conjunto integrado de ferramentas de colaboração e produtividade em nuvem oferecido pelo Google, contribuindo de forma inovadora no processo de ensino e aprendizagem de toda comunidade acadêmica.

4. INFRAESTRUTURA PARA DESENVOLVIMENTO DO CURSO

4.1. SALAS DE AULA

Atualmente a Uncisal possui 25 salas de aula, com capacidade para acolhimento de 1.040 discentes, localizadas no 1º e 2º andar do prédio sede, sendo uma delas dedicada ao modelo de sala de aula invertida, voltada para atividades pedagógicas de inovação e metodologias ativas.

Para suporte e logística das atividades acadêmicas no contexto das salas de aulas, a UNCISAL disponibiliza recursos inovadores e tecnológicos: televisão, quadro branco, Wi-Fi, recursos midiáticos, além de pessoal técnico administrativo para apoio aos docentes no uso desses recursos.

Destacam-se para cada um dos pavimentos, duas baterias de banheiros; sendo a primeira com 34,90 m² e a segunda com área de 34,48 m². Já, no segundo pavimento, constam mais duas baterias de banheiros, uma com área de 34,74 m² e outra com 34,60 m² de área de ocupação, proporcionando acessibilidade.

4.2. LABORATÓRIOS DE ENSINO

4.2.1. Laboratório de Anatomia

O laboratório de anatomia visa atender as especificações das DCNs para o curso de Fisioterapia proporcionando aos alunos o estudo aprofundado dos aspectos anatômicos gerais e específicos dos órgãos e sistemas

Quadro 25 - Descrição do Laboratório de Anatomia da UNCISAL.

CORRELAÇÃO PEDAGÓGICA	
Curso atendido: Enfermagem; Fisioterapia; Fonoaudiologia, Medicina, Terapia Ocupacional e os Superiores de Tecnologia.	
Nº de alunos atendidos: 220	
Disciplinas, Programas/Projetos de Extensão e Pesquisa vinculados: Anatomia Humana.	
Ocupação do Laboratório: aulas práticas de Anatomia Humana.	
Espaço Físico do Laboratório: área de 320,08 m ² (conforme Plano Diretor)	
DESCRIÇÃO DOS EQUIPAMENTOS	
Equipamento	Quantidade
Serra Circular de Gesso	1
Serra de Açougue	1
Estufa	1
Freezer	1
Tanque Reservatório de Cadáveres	4
Maca fixa de inox	20
Terminais de computador (completos)	1
Armários (uso diverso)	3
Birôs	4
Mesa de reuniões	1
Mesa de uso diverso	1
Mesas inox para aulas práticas	2
Armário porta arquivos	1
Mesinha tipo criado mudo	2
Estantes de aço (uso geral)	5

Fonte: CCI/UNCISAL

4.2.2. Laboratório de Bioquímica

4.2.3.

O laboratório de bioquímica visa atender as especificações das DCNs para o curso de Fisioterapia proporcionando aos alunos o estudo aprofundado da bioquímica, voltada para o entendimento das funções e disfunções do corpo humano.

Quadro 26 - Descrição do Laboratório de Bioquímica da UNCISAL.

CORRELAÇÃO PEDAGÓGICA
Cursos atendidos: Medicina; Enfermagem; Fonoaudiologia e Fisioterapia
Nº de alunos atendidos: em média 50 alunos, por ano
Disciplinas, Programas/Projetos de Extensão e Pesquisa vinculados: DISCIPLINAS: Bases Celulares da Vida Humana e Bioquímica PROJETOS: De assistência à comunidade: Bioquímica em ação, Bioquímica em foco De pesquisa: Avaliação da contaminação por <i>Staphylococcus aureus</i> nos leitos da Unidade de Terapia Intensiva de um Hospital Público de Maceió-AL
Ocupação do Laboratório: Aulas práticas para as disciplinas acima mencionadas e desenvolvimento dos projetos de pesquisa e extensão

Espaço Físico do Laboratório: área de 98,47 m ² (conforme Plano Diretor)	
DESCRIÇÃO DOS EQUIPAMENTOS	
Equipamento	Quantidade
Espectrofotômetro	1
Fotocolorímetro	1
Estufa de esterilização	1
Autoclave	1
Banho-maria	1

Fonte: CCI/UNCISAL

4.2.3. Laboratório de Microscopia I e II

Nos laboratórios de microscopias I e II, os alunos do Curso de Fisioterapia podem realizar o estudo aprofundado da constituição biológica do ser humano, na sua gênese e dos processos fisiopatológicos gerais e específicos dos órgãos e sistemas.

Quadro 27 - Descrição do Laboratório de Microscopia I da UNCISAL

CORRELAÇÃO PEDAGÓGICA	
Cursos atendidos: Enfermagem; Fisioterapia; Fonoaudiologia, Medicina, Terapia Ocupacional e Radiologia.	
Nº de alunos atendidos: 220	
Disciplinas, Programas/Projetos de Extensão e Pesquisa vinculados: Patologia, Parasitologia e Microbiologia.	
Serviços do Laboratório: Aulas práticas de Parasitologia, Patologia e Microbiologia.	
Espaço Físico do Laboratório: área de xx m ² prevista no Plano Diretor, mas funcionando, provisoriamente, em espaço adaptado, devido a reforma do Prédio Sede	
DESCRIÇÃO DOS EQUIPAMENTOS	
Equipamento	Quantidade
Televisão Sony 20 polegadas	01
Microscópio de projeção Coleman	01
Microscópios Coleman funcionando	23
Microscópios Coleman sem funcionar	27
Mesa de madeira pequena com rodas	01
Mesa retangular em fórmica	01
Estereoscópio	01
Armário de ferro vazado	01
Armário de ferro com portas	01
Bancos de madeira	78
Cadeira giratória	01
Cadeira de ferro	01

Bancadas	11
Lâminas	Quantidade
<i>Trypanossomacruzi</i> (amastigotas - cultura de células)	5
<i>Trypanossomacruzi</i> (Amastigotas coração)	9
<i>Trypanossomacruzi</i> (Epimastigota)	3
<i>Trypanossomacruzi</i> (Tripomastigota)	27
<i>Toxoplasma gondii</i> (Taquizoítos)	14
<i>Toxoplasma gondii</i> (Cisto com bradizoítos)	11
<i>Lutzomyalongipalpis</i> Macho (Mosquito vetor)	4
<i>Lutzomyasp.</i> Macho (Mosquito vetor)	9
<i>Lutzomyasp.</i> Fêmea (Mosquito vetor)	5
<i>Lutzomyasp.</i> (Pupa)	2
<i>Lutzomyasp.</i> (Ovos)	1
<i>Lutzomyasp.</i> (Ovos+ Larvas)	1

Fonte: CCI/UNCISAL

Quadro 28 - Descrição do Laboratório de Microscopia II da UNCISAL

CORRELAÇÃO PEDAGÓGICA	
Cursos atendidos: Enfermagem; Fisioterapia; Fonoaudiologia, Medicina e Terapia Ocupacional.	
Nº de alunos atendidos: 220	
Disciplinas, Programas/Projetos de Extensão e Pesquisa vinculados: Imunologia e Histologia.	
Serviços do Laboratório: Aulas práticas de Histologia e Imunologia.	
Espaço Físico do Laboratório: área de 58,79 m2 (conforme Plano Diretor)	
DESCRIÇÃO DOS EQUIPAMENTOS	
Equipamento	Quantidade
Televisão Samsug 20 polegadas	01
Microscópio de projeção samsungtamin	01
Câmara de projeção	01
Microscópios tamin funcionando	16
Microscópios tamin sem funcionar	11
Armário para guardar laminário	01
Gela água	01
Lâminas	Quantidade
Aorta	48
Bexiga	44
Cerebelo prata	45
Cordão Espermático	48
Cordão Umbilical	47

Esfregaço de Sangue	48
Esôfago	49
Estômago Fúndica	47
Estômago Pilórico	47
Feixe Vascular Nervoso	45
Fibra Reticular Fígado- prata	48
Gânglios Linfáticos	48
Intestino Duodeno	48
Intestino Grosso	46
Intestino Jejuno	47
Lábios	48
Língua	45
Ligamento	45
Medula Nervosa	46
Ossificação Endocondral	46
Ossificação Intramembranosa	44
Parótida	48
Pele Espessa	48
Pele Fina	48
Pênis	48
Pulmão Weigert	45
Sublingual	48
Testículos	48
Timo	48
Ureter	48
Útero Proliferativo	48

Fonte: CCI/UNCISAL

4.2.4. Laboratório de Fisiologia Humana

No Laboratório de Fisiologia Humana, os discentes do curso podem aprofundar o que viram em aulas teóricas sobre os processos fisiopatológicos gerais e específicos dos órgãos e sistemas.

Quadro 29 - Descrição do Laboratório de Fisiologia Humana da UNCISAL

CORRELAÇÃO PEDAGÓGICA

Cursos atendidos: Enfermagem; Fisioterapia; Fonoaudiologia, Medicina e Terapia Ocupacional.	
Nº de alunos atendidos: 220	
Disciplinas, Programas/Projetos de Extensão e Pesquisa vinculados: Fisiologia Humana.	
Ocupação do Laboratório: Aulas práticas de Fisiologia Humana .	
Espaço Físico do Laboratório: área de 98,47 m ² (conforme Plano Diretor)	
DESCRIÇÃO DOS EQUIPAMENTOS	
Equipamento	Quantidade
Tensiômetros	4
Estetoscópios	3
Microscópio	1
ApEstereotáxico	1
Estimulador elétrico	1
Eletroencefalógrafo	1
Labirinto em Cruz	1
Tensiômetros	4
Estetoscópios	3
Microscópio	1
ApEstereotáxico	1
Estimulador elétrico	1
Eletroencefalógrafo	1
Labirinto em Cruz	1
Computador	1

Fonte: CCI/UNCISAL

4.3. LABORATÓRIOS DE HABILIDADES

Nos laboratórios específicos do curso de Fisioterapia os alunos desenvolvem os conhecimentos, as competências e as habilidades próprias da sua área de formação. Situados no prédio sede da UNCISAL estão os laboratórios de Órtese e Prótese e o de Métodos de Avaliação e Recursos terapêuticos, ambos descritos abaixo.

4.3.1. Laboratório de Órteses e Próteses

No laboratório de Órteses e Próteses os alunos entram em contato com uma área bem específica da profissão e têm a chance de praticar a tomada de decisões dos recursos semiológicos e terapêuticos que instrumentalizam a ação fisioterapêutica nesta área específica.

Quadro 30 - Descrição do Laboratório de Órtese e Prótese

CORRELAÇÃO PEDAGÓGICA	
Cursos atendidos: Fisioterapia e Terapia Ocupacional	
Nº de alunos atendidos: 200 alunos	
Disciplinas, Programas/Projetos de extensão e pesquisa vinculados: Recursos Terapêuticos I E II, Órtese E Prótese, Ligas Acadêmicas	
Ocupação do Laboratório: aulas prática e atividades das Ligas Acadêmicas	
Espaço Físico do Laboratório: 58,73 m ² (Duas bancas em granito, sendo uma com 3 pias e outra em formato de "U" no centro da sala)	
DESCRIÇÃO DOS EQUIPAMENTOS	
Equipamento	Quantidade
Bancos	15
Cadeiras com braço de apoio para escrever	20
Quadro Branco	1
Armário de ferro e vidro	1
Armário de madeira com duas portas	1
Bengalas Alumínio	4
Muletas Canadenses	2
Muletas Axilares	2
Modelo de colete Jeweet	1
Modelo de colete Philadelphia	1
Modelo de colete Putti	1
Modelo de órtese Tornozelo e pé	1
Modelo de órtese Joelho, tornozelo e pé	1
Modelo de prótese Transtibial	1
Modelo de prótese Para desarticulação de punho	1
Ataduras Gesso sintético	1
Ataduras gessadas	
Tesouras	2
Bacias Alumínio	4
Velcro em rolo	
Andador articulado	
Ataduras Elástica	
Ataduras de Crepe	

Fonte: CCS/UNCISAL

4.3.2. Laboratório de Habilidades II (Cinesiologia, Ergonomia, Métodos de Avaliação e Recursos Terapêuticos)

No Laboratório de Métodos de Avaliação e Recursos Terapêuticos, os

alunos do curso adquirem e aprimoram todos os conceitos necessários para a tomada de decisões quando da avaliação das necessidades dos pacientes e o tratamento a ser seguido.

Quadro 31 - Descrição do Laboratório de Habilidades II (Cinesiologia, Ergonomia, Métodos de Avaliação e Recursos Terapêuticos)

CORRELAÇÃO PEDAGÓGICA		
Cursos atendidos: FISIOTERAPIA		
Nº de alunos atendidos: 200 alunos		
Disciplinas, Programas/Projetos de extensão e pesquisa vinculados: Métodos de Avaliação I e II, Recursos Terapêuticos I, II e III, Cinesiologia, Saúde da mulher, Saúde da criança e do adolescente, Saúde do idoso, Saúde do adulto e do trabalhador e Ligas e projetos Acadêmicos		
Ocupação do Laboratório: aulas prática e atividades das Ligas e projetos Acadêmicos		
Espaço Físico do Laboratório: Espaço com 55m ²		
DESCRIÇÃO DOS EQUIPAMENTOS		
Equipamento	Descrição	Quantidade
Macas	Madeira com colchão de napa.	6
Bancos	Madeira	10
Armário	Madeira	1
Esteira Ergométrica	Athetic	4
Esteira Ergométrica	Carcikle	2
Esteira Ergométrica	Kroman	1
Birô	Madeira	1
Escada	Ferro de 2 degraus	1
Cadeira de rodas		1
Modelo de músculo	MMSS	1
Modelo de músculo	MMII	1
Modelo de esqueleto	Completo	1
Macarrão flutuante para piscina	Várias cores	30
Colchonete	Grande	2
Colchonete	Pequeno	20

Fonte: CCS/UNCISAL

Obs. Foi realizado processo de compra para equipa equipamento para modernização dos laboratórios conforme processo em

4.4. UNIDADES ASSISTENCIAIS

Espaço acadêmico que implica na participação de docentes, discentes e

profissionais dos serviços, nos vários campos do exercício profissional. Essa participação se apresenta na perspectiva de uma efetiva articulação que contribui não só para a formação profissional, mas também para as mudanças na produção de serviços. A realidade concreta e os reais problemas da sociedade são substratos essenciais para o processo ensino-aprendizagem, como possibilidade de compreensão dos múltiplos determinantes das condições de vida e saúde da população. Os locais de prática do curso são:

- Hospital Escola Portugal Ramalho (HEPR);
- Hospital Escola Hélyio Auto (HEHA);
- Hospital Geral do Estado de Alagoas (HGE);
- Unidade de Saúde da Família CAIC;
- Maternidade Escola Santa Mônica (MESM);
- Centro Especializado em Reabilitação (CER III):
 - Unidade de Fisioterapia
 - Centro de Fisioterapia e Reabilitação Esportiva

4.8 LABORATÓRIOS E EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA

Ao utilizarem os laboratórios e equipamentos de informática disponíveis os alunos do curso de Fisioterapia entram em contato com os avanços da informática aplicada à saúde, entre outros conhecimentos que permitam incorporar as inovações tecnológicas inerentes à pesquisa e a prática clínica fisioterapêutica, conforme preconizam as DCNs do curso.

Quadro 32 - Descrição dos Laboratórios de Informática da UNCISAL

CORRELAÇÃO PEDAGÓGICA
Cursos atendidos: Análise e Desenvolvimento de Sistemas e Sistemas Biomédicos
Nº de alunos atendidos: 60 alunos por ano;
Disciplinas, Programas/Projetos de Extensão e Pesquisa vinculados: Programa UNCISAT. Disciplinas do Curso de ADS: Programação I e II; Programação Orientada ao Objeto I e II; Inteligência Artificial; Lógica e Algoritmo; Linguagens de Programação; Programação Web; Banco de Dados I e II; Telemedicina e Aquisição Processamento e Transmissão de Imagens. Disciplinas do Curso de SB: Ciência da Computação; Instrumentação Biomédica.
Ocupação do Laboratório: Aulas
Espaço Físico do Laboratório: Espaços disponíveis para a acomodação de 15 (quinze) alunos e 1 (um) professor cada, tendo o Espaço Digital I, uma área com 33,11 m ² e Digital II, área com 24,27 m ² .

DESCRIÇÃO DOS EQUIPAMENTOS		
Computadores	Marca/Modelo/Capacidade*	Quantidade
Gabinetes	Dell	15
Monitores	Dell	15
Teclados	Dell	15
Mouse	Dell	14
Mouse	Multilaser	1
Nobreak	6 KVA RMS	0
Datashow	-	0
Tela retrátil	-	0

Fonte: GETIN/UNCISAL

*As especificações técnicas podem ser mudadas no momento de aquisição destes equipamentos devido às constantes atualizações que acontecem na área de TI.

4.6. SALA DE PROFESSORES

Os docentes contam com um espaço localizado no 1º andar do Prédio Sede, constituído por recepção e sala dos professores, sendo um espaço reservado para a atividade docente. A mesma possui mesa redonda para discussões em grupo, mesas individuais, sofá para repouso, além de armários com chave para que o docente possa guardar seu material durante sua permanência na Universidade.

4.7. SALA DA COORDENAÇÃO DO CURSO

As coordenações dos cursos da Universidade contam com um espaço integrado localizado no 1 andar do prédio sede, sendo composto por 10 boxes individuais para cada Coordenação de Curso, sendo esta composta pelo Coordenador do Curso, o vice-coordenador e o assistente administrativo.

Neste ambiente ainda se localizam um espaço multiuso, uma sala de reuniões e três salas para atendimento individualizado, onde o coordenador e/ou professores podem, de forma reservada receber, docentes, alunos, familiares ou visitantes.

4.8. BIBLIOTECA

Localizada no 1º andar do Prédio Sede, a Biblioteca Helvio Auto conta com um acervo adequado para atendimento do corpo acadêmico, mesas de leitura, sala

de vídeo, salas de diretoria, laboratórios de informática, dois lavabos e mezanino com copa. O espaço funciona de segunda a sexta-feira das 7h30 às 21h e conta com salas para Estudos em Grupo e para estudo individual; sala de vídeo: DVD e TV; sala de Informática, amplo salão de Leitura; Rede sem fio

A universidade disponibiliza ainda um acervo na biblioteca virtual acessado através da plataforma Pergamum

Estão entre os serviços oferecidos: atendimento, por servidores qualificados, na Língua Brasileira de Sinais – Libras, Guia do Usuário, Consulta Interna, Empréstimo Domiciliar, Reserva de Material, Orientação à pesquisa bibliográfica e a pesquisa online, Normalização Bibliográfica, Catalogação da Publicação, Visitas Orientadas, Termo de Autorização para Publicação, atendentes

A Biblioteca da UNCISAL cumpre a sua função de apoio ao ensino, à pesquisa e à extensão, buscando o aprimoramento permanente de seus serviços, através de uma política permanente de melhoria da sua infraestrutura física, do seu acervo, de seus recursos humanos e de acesso a redes de informação.

4.9. CONTROLADORIA ACADÊMICA

A controladoria Acadêmica, localizada no térreo do prédio sede da Uncisal, é o órgão responsável pela formulação e desenvolvimento da política de controle acadêmico da UNCISAL, pelo gerenciamento do sistema das informações acadêmicas, arquivamento de documentos do ensino e a emissão e registro de diplomas e certificados,

Com base na legislação educacional e nas normas internas da instituição, as atividades de controle acadêmico são iniciadas com o ingresso do aluno na instituição através da efetivação da matrícula, seguida do acompanhamento de sua vida acadêmica e emissão de documentos, culminada com a expedição de diploma quando da conclusão do curso.

Atualmente a universidade está implantando novos sistemas de controle acadêmico, SUAP (Sistema Unificado de Administração Pública), entrando em operação em 2024.1. Durante este processo de implantação, a uncisal trabalhará com dois sistemas de controle acadêmico: 1) SAGU2 (Sistema Aberto de Gestão Unificada) que funcionará até a implantação total do SUAP; 2) O SUAP que vem sendo implantado gradativamente a cada novo ano letivo.

A substituição pelo novo sistema foi fruto de uma política de autoavaliação, adequação e modernização do controle acadêmico, trazendo mudanças necessárias, a saber:

1. O acervo de documentos dos alunos passa a ser gerenciado de forma digital no próprio sistema, inclusive com possibilidade de assinaturas digitais utilizando o gov.br;
2. O novo modelo de histórico escolar está moldado para atender as exigências nacionais e internacionais;
3. O SUAP já tem o módulo de diploma digital disponível e funcionando de acordo com as exigências do MEC;
4. O ambiente do aluno permite maior interação com o curso, e maior controle de suas atividades;
5. O ambiente do professor proporciona um controle bem mais ampliado das suas atividades acadêmicas

O sistema está hospedado nos servidores da própria Uncisal sob o link <https://suap.uncisal.edu.br>.

4.10. AUDITÓRIOS

A UNCISAL possui quatro auditórios no seu prédio Sede:

- Térreo Auditório Emil Burihan; localizado no Térreo, capacidade para 81 pessoas, área de 107,85 m².
- 1º andar Auditório Prof. Djalma Brêda; localizado no 1º andar, capacidade para 445 pessoas, área 535,05 m²
- Mini auditório Profa. Ana Raquel Mourão; localizado no 1º andar, capacidade para 42 pessoas, área de 49,50 m².
- Mini auditório Profa. Juciara Pinheiro: localizado no 1º andar, capacidade para 35 pessoas, área de 58,60 m².

4.11. ESPAÇOS PARA ATENDIMENTO AOS ESTUDANTES

A Universidade entende que todos os espaços são espaços voltados ao

atendimento aos discentes. Além dos serviços ofertados em salas de aulas e dos atendimentos realizados nos setores administrativos e nas unidades de assistência em saúde, são disponibilizados os espaços exclusivos para demandas específicas dos discentes:

- Sala de Tutoria, localizada no 2º andar
- Núcleo de Apoio Psicopedagógico, localizada no 3º andar

4.12. ESPAÇOS DE CONVIVÊNCIA E ALIMENTAÇÃO

A Universidade possui uma praça de convivência onde são realizados diversos eventos voltados ao lazer e cultura. Também foram disponibilizados 03 refeitórios, sendo 2 para os discentes e 1 para os servidores administrativos e docentes.

EMENTÁRIO FISIOTERAPIA - MATRIZ 2023

1º ano

	
CURSO DE FISIOTERAPIA	
Disciplina- BIOLOGIA, HISTOLOGIA, EMBRIOLOGIA	
Eixo- Bases Morfo-funcionais	Carga Horária- 80 horas /aula
Ementa	Estudo da biologia celular e molecular das células e histologia dos tecidos e sistemas. Desenvolvimento embrionário.
Bibliografia Básica	DE ROBERTIS, E. Bases da Biologia Celular e Molecular. 4a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. JUNQUEIRA, L.C.U.; CARNEIRO, J. Histologia Básica. 11a edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. MOORE, K. L.; PERSAUD, T.V.N. Embriologia Clínica. 6a edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
Bibliografia Complementar	DI FIORE, M. S. H. Atlas de Histologia. 7a edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. JUNQUEIRA, L.C.U.; CARNEIRO, J. Biologia Celular e Molecular. 8a edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. SADLER, T.W. LANGMAN. Embriologia Médica. 7a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 1997. CORMACK, D. H. Fundamentos de Histologia. 2a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. POLIZELI, M. L. T. M. Manual prático de biologia celular. 2º edição. Ribeirão Preto: Holos, 2008.

	
CURSO DE FISIOTERAPIA	
Disciplina- BIOQUÍMICA I	
Eixo- Bases Morfo-funcionais	Carga Horária- 40 horas /aula
Ementa	Caracterização química e funcional das principais moléculas essenciais aos seres biológicos: água, sistemas tampões, proteínas, enzimas, carboidratos e dos princípios gerais que regem as transformações químicas e a regulação das principais vias metabólicas do organismo.

Bibliografia Básica	CHAMPE, P. C.; HARVEY, R. A. Bioquímica Ilustrada. 4a Edição, Porto Alegre: Artes Médicas, 2009. HARVEY, R. A; FERRIER, D. R. Bioquímica Ilustrada. 5a Edição, Porto Alegre: Artes Médicas, 2012. NELSON, D. L. e COX, M. M. Princípios de Bioquímica de Lehninger. 6a Edição, São Paulo: Sarvier, 2014.
Bibliografia Complementar	DEVLIN, T. M. (Coord.). Manual de bioquímica com correlações clínicas. 7. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2011. MARZZOCO, A; TORRES, B. B. Bioquímica Básica. 4a Edição, Guanabara Koogan, 2016. VOET, D.; VOET, J. G. Fundamentos de bioquímica. 4a Edição. Porto Alegre: Artmed, 2014. SADAY, H; e HILLIS. Vida, a Ciência da Biologia. 8 Edição. Artmed, 2008. CAMPBELL, M.K. Bioquímica – 3ª Edição, Artmed Editora. 2000.



CURSO DE FISIOTERAPIA

Disciplina- INTRODUÇÃO A PSICOLOGIA

Eixo- Processos de Trabalho	Carga Horária- 60 horas /aula
Ementa	Estudo da Psicologia como ciência, principais escolas e temas clássicos, teorias da personalidade e noções de psicopatologia.
Bibliografia Básica	FELDMAN, R.S. Introdução a Psicologia. 6 ed. McGraw Hill. 2007. WAITEN, W. Introdução a Psicologia - Temas e Variações 7 Ed. Cengage Learning. 2010. BRAGHIROLI, E. M. et al. <i>Psicologia Geral</i>. 16a ed. Petropolis: Vozes, 1998.
Bibliografia Complementar	BOCK, A.; FURTADO, O. E.; TEXEIRA, M. L. <i>Psicologias: uma introducao ao estudo de psicologia</i>. Sao Paulo: Saraiva, 1988 DAVIDOFF, L. L. Introdução à psicologia. São Paulo: LTC, 2000. FADIMAN, J. & FRAZER, R. Teorias da Personalidade. São Paulo: Habra, 1980. LINDZEY, G.; HALL, C.S. e THOMPSON, R.F. Psicologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1977.

	MARX, M. H. & HILLIX, W. A..Sistemas e teorias em psicologia. São Paulo: Cultrix. 1976.
--	---

	
CURSO DE FISIOTERAPIA	
Disciplina- SAÚDE E SOCIEDADE I	
Eixo- Ambiente, Saúde e Sociedade	Carga Horária- 80 horas /aula
Ementa	Estudo dos diversos aspectos que interferem no processo saúde-doença, fatores determinantes e condicionantes. A interação do homem e da sociedade historicamente construída. As Políticas Públicas e de Saúde. Aborda os aspectos sociais, culturais, ambientais e ecológicos da sociedade e os efeitos dos fatores no contexto da saúde individual e coletiva nacional e internacional.
Bibliografia Básica	CAMPOS, G.W.S. (Org.) Tratado de saúde coletiva. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2006. São Paulo: HUCITEC, 871 p. ROUQUAYROL, M.Z./ ALMEIDA FILHO, N. Epidemiologia e saúde. 6a ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 2003. 708 p. PAIM, J. O que é o SUS? Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2009. 144 p.4. SANTOS, A.L.; RIGOTTO, R.M. TERRITÓRIO E TERRITORIALIZAÇÃO: INCORPORANDO AS RELAÇÕES PRODUÇÃO, TRABALHO, AMBIENTE E SAÚDE NA ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE. Revista Trabalho, Educação e Saúde; 2010. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-774620100003000003&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt
Bibliografia Complementar	ARAÚJO, J.L.; OLIVEIRA, K.K.D.; FREITAS, R.J.M. Em defesa do Sistema Único de Saúde no contexto da pandemia por SARS-CoV-2. Revista Brasileira de Enfermagem; 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&nrm=iso&lng=pt&tlng=pt&pid=S0034-71672020001400402 SOUSA, M.F.; PRADO, E.A.J.; LELES, F.A.G.; ANDRADE, N.F. et al. Potencialidades da atenção básica à saúde na consolidação dos sistemas universais. Revista Saúde debate; 2019. Disponível em: https://www.scielo.org/article/sdeb/2019.v43nspe

	5/82-93/ Coleção Legislação Estruturante do SUS, disponível em: https://www.conass.org.br/biblioteca/legislacao-estruturante-do-sus/ Atenção Primária e as Redes de Atenção a Saúde, disponível em: https://www.conass.org.br/biblioteca/a-atencao-primaria-e-as-redes-de-atencao-a-saude/ SHIMOGUIRI, A.F.D.T.; BENELLI, S.J. A Reforma Sanitária e o Paradigma da produção social da saúde: algumas considerações sobre a Atenção Básica e o Território. Revista de Psicologia da UNESP; 2018. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-90442018000200001
--	--

 CURSO DE FISIOTERAPIA	
Disciplina- PROCESSOS DE TRABALHO EM FISIOTERAPIA I	
Eixo- Processos de Trabalho	Carga Horária- 60 horas /aula
Ementa	Estudo dos princípios que regem a Fisioterapia, assim como das correlações e importância das disciplinas da graduação na formação do profissional fisioterapeuta.
Bibliografia Básica	ANDRADE, A.D. LEMOS, J.C., DALL'AGO, P. A trajetória dos cursos de graduação na saúde: Fisioterapia. Brasília, 2006. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/Texto_d_e_Referencia.pdf. Acesso em: 25 nov. 2014. CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL. Disponível em: https://www.coffito.gov.br/nsite/?page_id=2339 MAYWORM, S.H. História e fundamentos da fisioterapia. Rio de Janeiro: SESES, 2016.
Bibliografia Complementar	DOLABELA, F. O Segredo de Luísa. Ed. Sextante, São Paulo, 2008. MUNIZ, J. W. C.; TEIXEIRA, R. C. Fundamentos de Administração em Fisioterapia. Ed. Manole, São Paulo, 2002. MARQUES, A.P.; SANCHEZ, E.L. Origem e evolução da Fisioterapia: aspectos históricos e legais. Revista de Fisioterapia da Universidade de São Paulo, v.1, n. 5,1994.

	REBELATTO, J.R.; BOTOMÉ, S.P. Fisioterapia no Brasil. São Carlos: Editora Manole, 1998. PEDUZZI, M. Mudanças tecnológicas e seu impacto no processo de trabalho em saúde. <i>TRABALHO, EDUCAÇÃO E SAÚDE</i>, 1 (1): 75-91, 2003.
--	--

	
CURSO DE FISIOTERAPIA	
Disciplina- BIOFÍSICA E BIOMECÂNICA APLICADA A SAÚDE	
Eixo- Bases Morfo-funcionais	Carga Horária- 80 horas /aula
Ementa	Estudo dos princípios biofísicos e biomecânicos visando reconhecer sua importância nos sistemas biológicos e a sua aplicação na prática da Fisioterapia.
Bibliografia Básica	DURAN, J. E. R. Biofísica: Fundamentos e Aplicações. Pearson Education – BR. 2ª Ed. 2011. HENEINE, I. F. Biofísica Básica. Ed. Atheneu, São Paulo. 2ª Ed. 2010. FRANKEL, V.H.; NORDIN, M. Biomecânica Básica do Sistema Musculoesquelético. Guanabara Koogan, RJ, 2003.
Bibliografia Complementar	AGNE, J. O. Eletroterapia: Teoria e Prática. Ed. Palloti, Santa Maria. 2004. KITCHEN, S. Eletroterapia: Prática Baseada em Evidências. Ed. Manole, São Paulo. 11ª Ed. 2003. HAMILL, J.; KNUTZEN, K.M. Bases biomecânicas do movimento humano. Editora Manole, SP, 1999. MOORE, K.L. Anatomia orientada para a clínica. 3a ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 1994. (Revisão de Anatomia) OKUNO, E.; FRATIN, L. Desvendando a física do corpo humano: Biomecânica. Editora Manole, SP, 2003.

	
CURSO DE FISIOTERAPIA	
Disciplina- ANATOMIA GERAL	
Eixo- Bases Morfo-funcionais	Carga Horária- 60 horas /aula
Ementa	Estudo introdutório à anatomia humana. Estudo dos sistemas esquelético, articular, muscular,

	circulatório, respiratório e digestório. Estudo macroscópico dos sistemas nervosos central, periférico e autônomo. Sistema urinário. Sistema genital masculino e feminino.
Bibliografia Básica	GRAY, Henry; GRAY, Henry; GOSS, Charles Mayo. Anatomia. 29 ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 1988. 1147p MOORE, Keith L.; DALLEY, Arthur F.; AGUR, A. M. R. (colab.). Anatomia orientada para a clínica. Rio de Janeiro, RJ : Guanabara Koogan, 2012. 1104p. WASCHKE, J.; PAULSEN, F. (ed.). Sobotta: Atlas de anatomia humana: anatomia geral e sistema muscular. 23. ed. Rio de Janeiro, RJ : Guanabara Koogan, 2012
Bibliografia Complementar	DANGELO, José Geraldo.; FATTINI, Carlo Américo. Anatomia humana: sistêmica e segmentar. 3. ed. rev. São Paulo,SP: Atheneu, 2011. GARDNER, Ernest Dean; GRAY, Donald J.; O'RAHILLY, Ronan. Anatomia: estudo regional do corpo humano. 4 ed. Rio de Janeiro, RJ : Guanabara Koogan, 1988 MACHADO, A. B. M.; HAERTEL, L. M. Neuroanatomia funcional. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2014. SPALTEHOLZ, Werner. Atlas de anatomia humana. Rio de Janeiro, RJ : Editorial Labor S/A, 1967. NETTER, Frank H. Atlas de anatomia humana. Rio de Janeiro, RJ : Elsevier, 2014. ca. 648 p.

	
CURSO DE FISIOTERAPIA	
Disciplina- ANATOMIA ESPECÍFICA	
Eixo- Bases Morfo-funcionais	Carga Horária- 100 horas /aula
Ementa	Estudo anatômico da neuroanatomia e estudo topográfico dos membros superiores, membros inferiores, com ênfase nos plexos braquial e lombossacral, dos nervos cranianos, musculatura da cabeça, pescoço, tórax, abdome, pelve e dos sentidos da visão e audição.
Bibliografia Básica	MOORE, Keith L.; DALLEY, Arthur F.; AGUR, Anne M. R.; Anatomia orientada para a clínica; 8a Edição; Editora Guanabara Koogan; Rio de Janeiro – RJ; 2019; 1128p. PAULSEN, Friedrich / WASCHKE, Jens; Sobotta: Atlas de Anatomia Humana; 24a Edição; Volumes 1, 2 e 3; Editora Guanabara Koogan; Rio de Janeiro –

	RJ; 2018; 1168p. MACHADO, ANGELO; Neuroanatomia Funcional - 4a edição, Editora Atheneu; São Paulo – SP; 2022; 352p.
Bibliografia Complementar	TORTORA, G. J. Princípios de Anatomia Humana. 12ª edição Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2017. ABRAHAMS, Peter H. McMinn Atlas Clínico De Anatomia Humana. 8ª edição, Rio de Janeiro, GEN Guanabara Koogan, 2021. DRAKE, Richard L.; VOGL, A. Wayne; MITCHELL, Adam W. M., TIBBITTS, Richard M.; RICHARDSON, Paul E. Gray's Atlas De Anatomia; 3ª edição; Elsevier – Import, 2021. ROHEN, Johannes W; YOKOCHI, Chihiro; LÜTJEN-DRECOLL, Elke; Anatomia Humana – Atlas fotográfico de anatomia sistêmica e regional; 9a Edição; Thieme Revinter; São Paulo – SP; 2022; 574p. NORTON, N. S., Netter Atlas de Cabeça e Pescoço, 2ª Edição, Editora Elsevier, Rio de Janeiro – RJ, 2012, 672p.

 CURSO DE FISIOTERAPIA	
Disciplina- FUNDAMENTOS DO TRABALHO I: ÉTICA E TECNOLOGIA EM SAÚDE	
Eixo- Processos de Trabalho	Carga Horária- 60 horas /aula
Ementa	Estudo dos fundamentos históricos e epistemológicos do trabalho. Processo de trabalho em saúde. Valises tecnológicas do trabalho em saúde. Humanização do trabalho em Saúde. Tecnologias leves e trabalho em saúde. Interprofissionalidade e formação profissional em saúde.
Bibliografia Básica	CAMPOS, Gastão Vagner de Souza [et al]. Tratado de Saúde Coletiva. 2ª ed. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2009. NEGRI, Barjas; FARIA, Regina; VIANA, Ana Luiza D'avila (org.). Recursos Humanos em Saúde: Política, desenvolvimento e mercado. Campinas – SP: Unicamp, IE, 2002. VEN NCIO, Joaquim (org.). Estudos de Politecnia e Saúde. Rio de Janeiro: EPSJV, 2006.

Bibliografia Complementar	BRASIL. Ministério da Saúde. Clínica ampliada e compartilhada, Secretaria de Atenção à Saúde, Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS – Brasília: Ministério da Saúde, 2009. http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/clinica_ampliada_compartilhada.pdf. SAES, Sandra de Oliveira; RAYS, José; GATTI, Márcia Ap. Nuevo. Acolhimento, alteridade e estratégia da saúde da família. Salusvita, Buru, v. 30, n. 3, p. 203-214, 2011. Acessado em 11/12/2015 no site www.usc.br/biblioteca/salusvita/salusvita_v30_n3_2011_art_05.pdf ALMEIDA, Débora Vieira de. Alteridade: ponto de partida da humanização dos cuidados em saúde. Revista Baiana de Enfermagem, Salvador, v. 26, n. 1, p. 399-407, jan./abr. 2012. Acessado em 11.12.2015 no site www.portalseer.ufba.br/index.php/enfermagem/artic le/.... PINTO, Diego Muniz; JORGE, Maria Salete Bessa; PINTO, Antonio Germane Alves; VASCONCELOS, Mardênia Gomes Ferreira, CAVALCANTE, Cinthia Mendonça, FLORES, Ana Zaiz Teixeira; ANDRADE, Aristides Saboia de. Projeto terapêutico singular na produção do cuidado integral: uma construção coletiva. Texto Contexto Enferm, Florianópolis, 2011 Jul-Set; 20(3): 493-302. PUGGINA. Ana Cláudia Giesbrecht; SILVA, Maria Júlia Paes da. Ética nos cuidados e nas relações: premissas para <i>um cuidar mais humano</i>. Acessado em 11.12.2015 no site http://reme.org.br/artigo/detalhes/229.
---	---

	
CURSO DE FISIOTERAPIA Disciplina- BIOSSEGURANÇA	
Eixo- Processos de Trabalho	Carga Horária- 40 horas /aula
Ementa	Estuda as estratégias de biossegurança, desenvolvendo habilidades e atitudes necessárias para o cuidado de si, do outro e do ambiente, com o propósito de evitar o adoecimento em decorrência do processo de trabalho.
Bibliografia Básica	Beauchamp TL, Childress JF. Princípios de Ética Biomédica. São Paulo: Edições Loyola; 2002. Siqueira JE. Prota L, Zancanaro L. Bioética estudos

	e reflexões. Londrina: Editora UEL; 2000. Siqueira JE. Prota L, Zancanaro L. Bioética estudos e reflexões 2. Londrina: Editora UEL; 2001.
Bibliografia Complementar	Araújo LZS. A Bioética nos experimentos com seres humanos e animais. Montes Claros: Editora Unimontes; 2002. Clotet J. Bioética. Porto Alegre: Edipucrs; 2001. Costa S, Garrafa V, Oselka G. Iniciação à Bioética. Brasília: Conselho Federal de Medicina; 1998. Engelhardt Jr HT. Fundamentos da Bioética. São Paulo: Edições Loyola; 1998. Segre M, Cohen C. Bioética. São Paulo: Edusp; 1995.

	
CURSO DE FISIOTERAPIA	
Disciplina- PESQUISA EM SAÚDE I	
Eixo- Pesquisa em Saúde	Carga Horária- 40 horas /aula
Ementa	Introdução aos conceitos básicos da pesquisa científica; os diferentes tipos de conhecimento; técnicas de estudo e de redação do conhecimento científico; fases da pesquisa científica; normas brasileiras (NBR) para a produção de trabalhos acadêmicos, citações e referências; utilização de bases de dados eletrônicas;
Bibliografia Básica	GIL, C.A. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 5a Ed. São Paulo: Atlas, 2010. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de Metodologia Científica. 7a Ed. São Paulo: Atlas, 2010. MARTINS, Gilberto de Andrade; LINTZ, Alexandre. Guia Para Elaboração de Monografias e Trabalhos de Conclusão de Curso. 2a ed. São Paulo: Atlas, 2010.
Bibliografia Complementar	APOLINÁRIO, Fabio. Dicionário de metodologia científica: um guia para a produção do conhecimento científico. 2a Ed. São Paulo: Atlas, 2011 KÖCHE, José Carlos. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 28a ed. Petrópolis: Vozes, 2009. MATTAR, João. Metodologia científica na era da informática. 3a Ed. São Paulo: Saraiva, 2011. GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6a. ed. São Paulo: Atlas, 2008. MINAYO, Maria Cecília de Souza. O Desafio do Conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 3a.

ed. São Paulo: Hucitec, 1994.

2º ANO



CURSO DE FISIOTERAPIA

Disciplina- PATOLOGIA GERAL

Eixo- Desenvolvimento Humano, Fisiopatologia e Práticas Profissionais	Carga Horária- 80 horas /aula
Ementa	Introdução ao estudo de patologia definido doença x patologia, as adaptações celulares às mesmas, seus fatores de desenvolvimento e a genética, estudando também os distúrbios hídricos e hemodinâmicos e suas atuações nos tratamentos clínicos envolvidos. Serão abordados os fatores genéticos, imunológicos, infecciosos, ambientais e nutricionais das principais doenças que podem ser tratadas com fisioterapia, incluindo as neoplasias.
Bibliografia Básica	ANDERSON, W. A. D; KISSANE, John M. Anderson's Pathology. 8.ed. Saint Louis: Mosby, 1985. 1036 p. Número de chamada: 616-00 A549a. BRASILEIRO FILHO, G. Bogliolo patologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. ROBBINS, S. L. et. ell. Patologia estrutural e funcional. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.
Bibliografia Complementar	BECKER, F. F. L. Patologia Geral. São Paulo: Savier, 1997. □ BRASILEIRO FILHO, G.. Patologia Geral. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. □ KUMAR, V ; Coutran, R. Patologia Básica. Rio de Janeiro Guanabara Koogan, 1994. □ MICHALANY, J. Anatomia patológica. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000. □ STEVENS, A. Patologia. São Paulo: Manole, 2000. MOORE, Keith L.; DALLEY, Artur F.; AGUR, Anne M. R. Anatomia orientada para a clínica. 15 1816 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 1101 p. ISBN 978852771257-6 (enc.). . 611 M825a 5. ed. Ac.49430 NETTER, Frank H. Atlas de anatomia humana. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. 532 p. ISBN 978853523748-1 (broch.). . 611.01(084.4) N474a 5. ed. Ac.90007 SPENCE, Alexandre P. Anatomia humana básica. 2. ed. São Paulo: Manole, 1991. 713 p. ISBN 852040003-5 (enc.). . 611.01 S747a 2. ed. Ac.8254



CURSO DE FISIOTERAPIA

Disciplina- GENÉTICA APLICADA

Eixo- Bases Morfo-funcionais	Carga Horária- 40 horas /aula
Ementa	Estudo e aplicação dos fundamentos da genética médica na prevenção e atenção à saúde de pessoas e populações com distúrbios congênitos relacionados à atuação do fonoaudiólogo.
Bibliografia Básica	Thompson MW, McInnes RR, Willard HF. Thompson & Thompson Genética Médica, 7a Edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2008. Cristianson A, Modell B. Medical Genetics in Developing Countries; 2004. Disponível em http://www.who.int/genomics/publications/Christianson%20and%20Modell.pdf MARCH OF DIMES BIRTH DEFECTS FOUNDATION: Global Report on birth Defects. The hidden toll of dying and disabled children. New York, March of Dimes Birth Defects Foundation, 2006. Disponível em www.marchofdimes.com/professionals/871_18587.asp WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO) - MARCH OF DIMES BIRTH DEFECTS FOUNDATION. Management of Birth Defects and Hemoglobin Disorders. Geneva: WHO; 2006. Disponível em www.who.int/genomics/publications/WHO-MODreport-final.pdf Manual de Diagnóstico e Tratamento de Doenças Falciformes. Brasília: ANVISA; 2001. Disponível em www.anvisa.gov.br/sangue/p_hemoglobinopatia/diagnostico.pdf
Bibliografia Complementar	INTERNATIONAL CLEARINGHOUSE FOR BIRTH DEFECTS SURVEILLANCE AND RESEARCH(ICBDSR): http://www.icbdsr.org/page.asp?p=9895&l=1 Online Mendelian Inheritance in Man (OMIM): http://www.ncbi.nlm.nih.gov/sites/entrez?db=omim SISTEMA NACIONAL DE INFORMAÇÕES SOBRE AGENTES TERATOGENICOS (SIAT):http://gravidez-segura.org SERVIÇOS DE INFORMAÇÕES SOBRE ERROS INATOS DO METABOLISMO

	(SIEIM): http://www.siem.ufrgs.br/home.html ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE DISTROFIA MUSCULAR (ABDIM): http://www.abdim.org.br/dg_cegh.php Diretrizes Médicas e Terapêuticas (Projeto Diretrizes CFM/AMB): http://www.projetodiretrizes.org.br/index.php SOCIEDADE BRASILEIRA DE GENÉTICA MÉDICA (SBGM): http://www.sbgm.org.br
--	--

	
CURSO DE FISIOTERAPIA	
Disciplina- PSICOMOTRICIDADE	
Eixo- Desenvolvimento Humano, Fisiopatologia e Práticas Profissionais	Carga Horária- 80 horas /aula
Ementa	Estudo do conceito e história da Psicomotricidade, bem como das bases neuroanatômicas e psicológicas do desenvolvimento humano e psicomotor da concepção da infância até a velhice com ênfase no movimento humano. Fundamentação do controle psicomotor e suas funções básicas. Principais avaliações psicomotoras para subsidiar a atuação fisioterapêutica utilizando a Psicomotricidade com recurso terapêutico.
Bibliografia Básica	DE MEUR, A.E. E STAES, L. Psicomotricidade: Educação E Reeducação. São Paulo. Editora Manole São Paulo , 1991. LE BOULCH, Jean. O Desenvolvimento Psicomotor. 7º edição Editora Artes Médicas Sul Porto Alegre. 2002. FONSECA, V. D. Psicomotricidade ; Filogenese, Ontogenese E Retrogenese. PORTO ALEGRE: ARTMED, 2º edição 1998
Bibliografia Complementar	TECKLIN, J. S. Fisioterapia Pediátrica. ARTMED, 2000. MELLO, Alexandre Moraes de. Psicomotricidade, Educação Física e Jogos Infantis 4ª. ed. São Paulo: Ibrasa, 1989. SCHMIDT, Richard A. Aprendizagem e Performance Motora. 4ª. ed. Porto Alegre: Artemed, 2010. ROSA NETO, F. Manual de avaliação motora. Porto Alegre: Artmed, 2002. ROSA NETO, F e Col. Avaliação motora para a terceira idade. Porto Alegre: Artmed, 2009.



CURSO DE FISIOTERAPIA

Disciplina- RECURSOS TERAPÊUTICOS I

Eixo- Processos de Trabalho	Carga Horária- 120 horas /aula
Ementa	Estudo da fundamentação teórica e prática de diversos recursos terapêuticos em Fisioterapia através de uma visão integrada e dinâmica baseadas no processo de reparo dos tecidos moles e níveis de atenção à saúde, em especial a Fase de Controle da Inflamação e Dor / Educação e Reabilitação em Saúde.
Bibliografia Básica	Kisner, C. Exercícios Terapêuticos: Fundamentos e Técnicas. 4 ed. Ed. Manole: São Paulo, 2005. Low, J. Eletroterapia Explicada: Princípios e Prática. Ed. Manole: São Paulo, 2001. Bates, A.; Hanson, N. Exercícios Aquáticos Terapêuticos. Ed. Manole: São Paulo, 1998.
Bibliografia Complementar	ALTER, Michael J. Ciência da flexibilidade. Tradução de : Maria da Graça Figueiró da Silva. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001. 365 p MOORE, Keith L.; DALLEY, Artur F.; AGUR, Anne M. R. Anatomia orientada para a clínica. 15 1816 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 1101 p. ISBN 978852771257-6 (enc.). . 611 M825a 5. ed. Ac.49430 NETTER, Frank H. Atlas de anatomia humana. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. 532 p. ISBN 978853523748-1 (broch.). . 611.01(084.4) N474a 5. ed. Ac.90007 SPENCE, Alexandre P. Anatomia humana básica. 2. ed. São Paulo: Manole, 1991. 713 p. ISBN 852040003-5 (enc.). . 611.01 S747a 2. ed. Ac.8254 ACHOUR JÚNIOR, Abdallah. Exercícios de alongamento: anatomia e fisiologia. São Paulo: Manole, 2002. 550 p.



CURSO DE FISIOTERAPIA

Disciplina- MÉTODOS DE AVALIAÇÃO I

Eixo- Processos de Trabalho	Carga Horária- 80 horas /aula
Ementa	Métodos e técnicas de avaliação fisioterapêutica

	relacionados aos sistemas, buscando inter-relação com a Anatomia, Fisiologia e Semiologia através de medidas e investigação clínica em Fisioterapia.
Bibliografia Básica	PORTO, C. C. Semiologia médica. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. O'SULLIVAN, S. B.; SCHMITZ, T. J. Fisioterapia: avaliação e tratamento. Tradução de: Fernando Gomes do Nascimento. 5ª edição. São Paulo: Manole, 2010. SOBOTTA, Johannes. Sobotta atlas de anatomia humana V. I. 22. ed. Rio de Janeiro: 105 Guanabara Koogan, 2006. 416 p. ISBN 978852771178-4 (v.1 enc.). . 611.01(084.4) S677 22. ed. Ac.34292
Bibliografia Complementar	PETERSEN, Cheryl F. Testes de Movimentos Ativos e Passivos. 1a ed. São Paulo: Manole, 2003. HOPPENFELD, S. Propedêutica ortopédica: coluna e extremidades. Rio de Janeiro : Atheneu, 2001. MARQUES, A. P. Manual de goniometria. São Paulo: Manole, 1997. SWARTZ, Mark H. Tratado de semiologia médica: história e exame clínico. Tradução de: Alexandre Maceri Midão et al. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. 908 p. NETTER, Frank H. Atlas de anatomia humana. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. 532 p. ISBN 978853523748-1 (broch.). . 611.01(084.4) N474a 5. ed. Ac.90007 SPENCE, Alexandre P. Anatomia humana básica. 2. ed. São Paulo: Manole, 1991. 713 p. ISBN 852040003-5 (enc.). . 611.01 S747a 2. ed. Ac.8254

	
CURSO DE FISIOTERAPIA	
Disciplina- SAÚDE E SOCIEDADE II	
Eixo- Ambiente, Saúde e Sociedade	Carga Horária- 60 horas /aula
Ementa	Estuda a Epidemiologia em seus aspectos teóricos e instrumentais mais utilizados para o conhecimento, interpretação e intervenção no processo Saúde/Doença, bem como sua aplicação no planejamento, organização e avaliação das ações de Saúde.
Bibliografia Básica	ROUQUAYROL, M. Z.et al. Epidemiologia e Saúde. MEDSI, Rio de Janeiro, 5ª ed.2005. CAMPOS, Gastão Wagner de Souza et al. Tratado de Saúde Coletiva, São Paulo: HUCITEC; Rio de Janeiro: editora Fiocruz,2006. DANTAS, Humberto. Democracia e Saúde no Brasil:

	uma realidade possível? São Paulo: Paulus, 2006.
Bibliografia Complementar	ALAN, G.E. Epidemiologia na Administração dos Serviços de Saúde. Prohasa Pioneira, São Paulo, 1988. MELO F., Agripino, Djalma. Epidemiologia Social, São Paulo, HUCITEC, 2003 BRASIL, Ministério da Saúde. Guia de Vigilância epidemiológica, Brasília, 2002 VAUGHAN, J.P. Epidemiologia para os municípios, 3ª Ed. São Paulo, HUCITEC, 2002 BANCO MUNDIAL. Investindo em saúde: Indicadores de desenvolvimento mundial. Relatório sobre o desenvolvimento mundial. Rio de Janeiro. Banco Mundial, 1993.

	
CURSO DE FISIOTERAPIA	
Disciplina- FISIOLOGIA HUMANA	
Eixo- Bases Morfo-funcionais	Carga Horária- 80 horas /aula
Ementa	Estudo do funcionamento do organismo humano, com conceitos e princípios pertinentes aos mecanismos de atuação e regulação dos sistemas nervoso, endócrino, cardiovascular, respiratório, renal e digestório com conhecimento de questões de saúde e doença.
Bibliografia Básica	Guyton, A - Tratado de Fisiologia Médica. Ed. Guanabara Koogan RJ, 11a Ed. 2006. Gannong H. – Fisiologia Médica – Ed Guanabara Koogan, 5., ed. 2002. Costanzo, L.S. – Fisiologia – Ed. Guanabara Koogan, 1999.
Bibliografia Complementar	Silverthorn - Fisiologia Humana – Uma Abordagem Integrada. Ed. Manole Ltda, 2003. Aires, M. M. - Fisiologia - Ed. Guanabara Koogan 3a edição Ed. 1996. CURI R., PROCOPIO J. Fisiologia basica. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. GRAY, Henry; GOSS, Charles Mayo. Gray anatomia. 29. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013 Raff, H.; levitzky, M. Fisiologia Médica. Porto Alegre: Artmed, 2011.


CURSO DE FISIOTERAPIA
Disciplina- PESQUISA EM SAÚDE II

Eixo- Pesquisa em Saúde	Carga Horária- 60 horas /aula
Ementa	DataSUS; Estudos observacionais transversais e longitudinais; Ensaio clínico controlado e randomizado; Amostra e amostragem na pesquisa qualitativa e quantitativa; Instrumentos de coleta mais usuais na pesquisa qualitativa e quantitativa; Variáveis: qualitativas, quantitativas, dependentes e independentes; Ética em Pesquisa e protocolos do CEP e Estatística para pesquisas quantitativas descritivas.
Bibliografia Básica	FLICK, U. Introdução à metodologia de pesquisa: um guia para iniciantes. Porto Alegre: Penso, 2012. PARENTI, T. Bioestatística. Porto Alegre: Sagah, 2018. FLICK, U. Desenho da pesquisa qualitativa. Porto Alegre: Artmed, Bookman, 2011.
Bibliografia Complementar	ESTRELA, C. Metodologia científica: ciência, ensino, pesquisa. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2018. MARTINS, A. A. B.; et al. Epidemiologia. Porto Alegre: Sagah, 2018. GIBBS, G. Análise de dados qualitativos. Porto Alegre: Bookman, 2011. CRESWELL, J. W. Investigação qualitativa e projeto de pesquisa: escolhendo entre cinco abordagens. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2014. MINAYO, Maria Cecília de Souza. O Desafio do Conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 3a. ed. São Paulo: Hucitec, 1994 MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de Metodologia Científica. 7a Ed. São Paulo: Atlas, 2010.


CURSO DE FISIOTERAPIA
Disciplina- CINESIOLOGIA

Eixo- Desenvolvimento Humano, Fisiopatologia e Práticas Profissionais	Carga Horária- 80 horas /aula
--	--------------------------------------

Ementa	Estudo dos conceitos funcionais dos movimentos das articulações do corpo humano, abordando os segmentos dos membros superiores e inferiores, coluna vertebral e tórax. A abordagem de cada articulação enfoca os princípios básicos da cinesiologia, resgatando os conceitos da biomecânica aplicada ao segmento estudado. Enfatiza-se ainda a aplicação geral e específica dos conhecimentos cinesiológicos abordados à prática clínica fisioterapêutica.
Bibliografia Básica	HAMIL, J. e KNUTZEN, K. M. Bases biomecânicas do movimento humano. São Paulo: Manole, 1999. DON LEHMKUHL, L e SMITH, L. K. Cinesiologia clínica de Brunnstrom. 5ª ed. São Paulo: Manole, 1997. KAPANDJI, I. A. Fisiologia articular. Volumes 1, 2 e 3. 6ª ed. São Paulo: Manole, 2000.
Bibliografia Complementar	HALL, S. Biomecânica Básica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993. GREENE, DP; ROBERTS, SL. Cinesiologia: estudo dos movimentos nas atividades diárias. Revinter: Rio de Janeiro, 2002. WHITHING, WC; ZERNICKE, RF. Biomecânica da lesão musculoesquelética. Guanabara: Rio de Janeiro, 2001. https://www5.usp.br/tag/biomecanica/ NETTER, Frank H. Atlas de anatomia humana. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. 532 p. ISBN 978853523748-1 (broch.). . 611.01(084.4) N474a 5. ed. Ac.90007 SPENCE, Alexandre P. Anatomia humana básica. 2. ed. São Paulo: Manole, 1991. 713 p. ISBN 852040003-5 (enc.). . 611.01 S747a 2. ed. Ac.8254



CURSO DE FISIOTERAPIA

Disciplina- BIOQUÍMICA II

Eixo- Bases Morfo-funcionais	Carga Horária- 40 horas /aula
Ementa	Compreensão dos processos biológicos e dos princípios gerais que regem as transformações químicas na célula. Discussão do funcionamento e importância, bem como da regulação das principais vias metabólicas do organismo.
Bibliografia Básica	CHAMPE, P. C.; HARVEY, R. A. Bioquímica Ilustrada. 4a Edição, Porto Alegre: Artes Médicas, 2009. HARVEY, R. A; FERRIER, D. R. Bioquímica

	Ilustrada. 5a Edição, Porto Alegre: Artes Médicas, 2012. NELSON, D. L. e COX, M. M. Princípios de Bioquímica de Lehninger. 6a Edição, São Paulo: Sarvier, 2014.
Bibliografia Complementar	DEVLIN, T. M. (Coord.). Manual de bioquímica com correlações clínicas. 7. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2011. MARZZOCO, A; TORRES, B. B. Bioquímica Básica. 4a Edição, Guanabara Koogan, 2016. VOET, D.; VOET, J. G. Fundamentos de bioquímica. 4a Edição. Porto Alegre: Artmed, 2014. SADAY, H; e HILLIS. Vida, a Ciência da Biologia. 8 Edição. Artmed, 2008. CAMPBELL, M.K. Bioquímica – 3ª Edição, Artmed Editora. 2000.

	
CURSO DE FISIOTERAPIA	
Disciplina- MICROBIOLOGIA E IMUNOLOGIA	
Eixo- Bases Morfo-funcionais	Carga Horária- 80 horas /aula
Ementa	Estudo dos principais organismos agressores ao homem de interesse clínico e epidemiológico, representados pelos agentes microbianos (vírus, bactérias e fungos), compreendendo aspectos da morfologia, biologia, patogenia, diagnóstico, tratamento, profilaxia e epidemiologia, como também as lesões produzidas por estes agentes patógenos. Estudo das principais formas de defesa (Sistema imunológico) do organismo mediante a presença de micro-organismos e suas respectivas patologias.
Bibliografia Básica	LEVINSON, Warren; Chin-Hong, Peter; Joyce, Elizabeth A.; et al. Microbiologia Médica e Imunologia. 15º ed. 2022. (EBOOK) MURPHY, Kenneth M. Immunobiologia de Janeway. 8º ed. 2014. (EBOOK) ABBAS, Abul K.; Lichtman, Andrew H.; Pillai, Shiv. Imunologia Celular e Molecular. 7º ed. 2011.
Bibliografia Complementar	ROITT, Ivan Rabson, Arthur. Imunologia Básica. Guanabara Koogan, 2000. PEAKMAN, Mark; VERGANI, Diego. Imunologia Básica e Clínica. 1999. 327 p. TORTORA, Gerard J.; FUNKE, Berdell R.; CASE, Christine L. Microbiologia. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. xxi, 935 p. ISBN 9788582713532.

	MURRAY, Patrick R.; Rosenthal, Kens.; Pfaller, Michael A. Microbiologia médica. 6.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. TRABULSI; Microbiologia; L.R.. 2008. 5ª. ed. Ed. Atheneu.
--	---

	
CURSO DE FISIOTERAPIA	
Disciplina- BIOÉTICA NO CUIDADO EM SAÚDE	
Eixo- Processos de Trabalho	Carga Horária- 60 horas /aula
Ementa	Estudo sistemático das dimensões morais presentes no exercício das profissões de saúde, sendo a Bioética um instrumento de mediação dos conflitos morais.
Bibliografia Básica	Beauchamp TL, Childress JF. Princípios de Ética Biomédica. São Paulo: Edições Loyola; 2002. Siqueira JE. Prota L, Zancanaro L. Bioética estudos e reflexões. Londrina: Editora UEL; 2000. Siqueira JE. Prota L, Zancanaro L. Bioética estudos e reflexões 2. Londrina: Editora UEL; 2001.
Bibliografia Complementar	Araújo LZS. A Bioética nos experimentos com seres humanos e animais. Montes Claros: Editora Unimontes; 2002. Clotet J. Bioética. Porto Alegre: Edipucrs; 2001. Costa S, Garrafa V, Oselka G. Iniciação à Bioética. Brasília: Conselho Federal de Medicina; 1998. Engelhardt Jr HT. Fundamentos da Bioética. São Paulo: Edições Loyola; 1998. Segre M, Cohen C. Bioética. São Paulo: Edusp; 1995.

	
CURSO DE FISIOTERAPIA	
Disciplina- PROCESSOS DE TRABALHO II - FUNDAMENTOS DO TRABALHO, ÉTICA E TECNOLOGIA EM SAÚDE	
Eixo- Processos de Trabalho	Carga Horária- 60 horas /aula

Ementa	Estudo dos aspectos éticos, culturais, sócio-históricos e políticos para o reconhecimento da alteridade e da afirmação das diferenças, na crítica ao processo de trabalho do profissional da saúde objetivando uma abordagem prática para a construção de projetos terapêuticos na perspectiva ampliada de saúde considerando as relações de poder como um determinante social do processo de adoecimento.
Bibliografia Básica	FERREIRA, Aparecida de Jesus. (Org.) . Relações Étnico-Raciais, de Gênero e Sexualidade: Perspectivas Contemporâneas. 1. ed. Ponta Grossa: EDUPEPG, 2014. v. 1. 180 p. CUNHA. Lázaro. Contribuição dos povos africanos para o conhecimento científico e tecnológico universal. Acessado em 03/08/2014 no site: HYPERLINK http://www.acaoeducativa.org.br/fdh/?p=1684 CAMPOS, Gastão Vagner de Souza [et al]. Tratado de Saúde Coletiva. 2a ed. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2009.
Bibliografia Complementar	AYRES. José Ricardo. O cuidado e os modos de ser (do) humano e as práticas de saúde. Saúde e sociedade. V.13, n.3, p-16 – 29, set-dez. 2004. NEGRI, Barjas; FARIA, Regina; VIANA, Ana Luiza D'avila (org.). Recursos Humanos em Saúde: Política, desenvolvimento e mercado. Campinas – SP: Unicamp, IE, 2002. FRANÇA, M. L; BEZERRA, C. W; QUEIROZ, S.B. Saúde dos povos de terreiro, práticas de cuidado e terapia ocupacional: um diálogo possível? No prelo para publicação. Cadernos de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos- UFSCAR. 2015. BATISTA. Patricia Serpa de Souza. Ética nas ações educativas e de cuidado em saúde orientadas pela Educação Popular. Acessado em 03/08/2014 no site HYPERLINK http://www.scielo.org/pdf/icse/v18s2/1807-5762-icse-18-s2-1401.pdf SILVA, R. G. B.; BEZERRA, C. W; QUEIROZ, S.B. Os impactos das identidades transgênero na sociabilidade de travestis e mulheres transexuais. No prelo para publicação. Cadernos de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo – USP, Edição 26/3 de 2015.



CURSO DE FISIOTERAPIA

Disciplina- SAÚDE DO ADULTO I

Eixo- Desenvolvimento Humano, Fisiopatologia e Práticas Profissionais	Carga Horária- 120 horas /aula
Ementa	Estuda as principais doenças nos diversos sistemas que acometem o adulto no âmbito ambulatorial. Compreendendo suas correlações clínicas, processo avaliativo e o tratamento fisioterápico, nas esferas da prevenção, tratamento e reabilitação.
Bibliografia Básica	AZEREDO, C.A.C. Fisioterapia Respiratória no Hospital Geral. Manole: 2000. AZEREDO, C.A.C. et al. Fisioterapia Respiratória Moderna. 4ed. Manole: 2002. PRYOR, J. A Physiotherapy for respiratory and cardiac problems. 2ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2002. TECKLIN, I; Fisioterapia Cardiopulmonar. Manole. 1994. DELISA, J. A. Tratado de Medicina de Reabilitação: Princípios e Prática. 3. ed. São Paulo: Manole, 2002. FONTES, V. S. Fisioterapia neurofuncional: fundamentos para a prática. São Paulo, SP: Atheneu, 2007. LIANZA, S. Medicina de Reabilitação. 3ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2001. SANVITO, Wilson Luiz (org.). Propedêutica neurológica básica. 2. ed. São Paulo, SP: Atheneu, 2010 UMPHRED, D. A. Reabilitação neurológica . 4. ed. Rio de Janeiro: Ed. Manole, 2004. CARVALHO, M. A.P., LANNA, C.C.D., BÉRTOLO, M. B. Reumatologia: diagnóstico e tratamento. 3.ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2008.

	DAVID, Carol. Reumatologia para Fisioterapeutas. São Paulo, SP: Premier, 2001. GAMA, R. A. Reumatologia. São Paulo, SP: Editora Sjt, 2010. SERRA, Gabriel. Fisioterapia em traumatologia, ortopedia e reumatologia. Rio de Janeiro, RJ: Revinter, 2000.
Bibliografia Complementar	BRASIL NETO, P.J.; Takayanagui, M. O. Tratado de neurologia da academia brasileira de neurologia. Rio de Janeiro, RJ : Elsevier, 2013. HALL, Carrie M. Exercício terapêutico. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2007. LUNDY-EKMAN, Laurie. Neurociência: fundamentos para a reabilitação. Rio de Janeiro, RJ : Elsevier, c2004. NITRINI, Ricardo.; NITRINI, Ricardo.; BACHESCHI, Luiz A. (null). A neurologia que todo médico deve saber. São Paulo, SP: Atheneu, 2005.

	
CURSO DE FISIOTERAPIA	
Disciplina- SAÚDE DA MULHER I	
Eixo- Desenvolvimento Humano, Fisiopatologia e Práticas Profissionais	Carga Horária- 80 horas /aula
Ementa	Estuda as afecções ginecológicas e obstétricas que acometem a mulher, analisando o comprometimento causado pelas mesmas e as possibilidades de tratamento fisioterapêutico aplicáveis no processo terapêutico. A disciplina visa o estudo das intervenções da Fisioterapia na área de obstetrícia. Aprendizado dos recursos e técnicas, pertinentes a estas áreas, utilizando na resolução dos sintomas ou

	minimização das sequelas. Correlacionando a prática com a teoria, através do estudo dos casos clínicos, criando o pensamento crítico nos discentes, tornando-os capazes de intervir individualmente na reabilitação.
Bibliografia Básica	MONTENEGRO CAB, REZENDE, J. de. Obstetrícia fundamental. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. BARACHO, E. L. Fisioterapia em ginecologia e obstetrícia. 3.ed. São Paulo: Medsi, 2002. REZENDE FILHO J; Montenegro C A B. de. Obstetrícia Fundamental. 12 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. NELSON, M; BARACAT, F; ARAP, S. Uroginecologia. 1 ed. São Paulo: Roca, 2000.
Bibliografia Complementar	KISNER, C. & COLBY, L.A. Exercícios terapêuticos - fundamentos e técnicas. 2.ed. São Paulo: Manole, 1992. ARTAL, R., et al. O exercício na gravidez. 2.ed. São Paulo: Manole, 1987. WILLSON. Gineco obstetrícia. São Paulo. Ed. Ernesto Reichmann, 2000. BØ, KARI et al. Evidence-Based Physical Therapy For The Pelvic Floor. Churchill Livingstone, 2007. CARRIÈRE, BEATE, et al. The Pelvic Floor. Thieme, 2006.



CURSO DE FISIOTERAPIA

Disciplina- RECURSOS TERAPÊUTICOS II

Eixo- Processos de Trabalho	Carga Horária- 160 horas /aula
Ementa	Estudo da fundamentação teórica e prática de diversos recursos terapêuticos em Fisioterapia através de uma visão integrada e dinâmica baseadas no processo de reparo dos tecidos moles e níveis de atenção à saúde, em especial as Fases de Aumento da ADM e Força e de Retorno à Função / Prevenção, Educação e Reabilitação em Saúde.
Bibliografia Básica	Kisner, C. Exercícios Terapêuticos: Fundamentos e Técnicas. 4 ed. Ed. Manole: São Paulo, 2005. Low, J. Eletroterapia Explicada: Princípios e Prática. Ed. Manole: São Paulo, 2001. Bates, A.; Hanson, N. Exercícios Aquáticos Terapêuticos. Ed. Manole: São Paulo, 1998.
Bibliografia	ALTER, Michael J. Ciência da flexibilidade.

Complementar	Tradução de : Maria da Graça Figueiró da Silva. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001. 365 p MOORE, Keith L.; DALLEY, Artur F.; AGUR, Anne M. R. Anatomia orientada para a clínica. 15 1816 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 1101 p. ISBN 978852771257-6 (enc.). . 611 M825a 5. ed. Ac.49430 NETTER, Frank H. Atlas de anatomia humana. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. 532 p. ISBN 978853523748-1 (broch.). . 611.01(084.4) N474a 5. ed. Ac.90007 SPENCE, Alexandre P. Anatomia humana básica. 2. ed. São Paulo: Manole, 1991. 713 p. ISBN 852040003-5 (enc.). . 611.01 S747a 2. ed. Ac.8254 ACHOUR JÚNIOR, Abdallah. Exercícios de alongamento: anatomia e fisiologia. São Paulo: Manole, 2002. 550 p.
---------------------	--



CURSO DE FISIOTERAPIA

Disciplina- MÉTODOS DE AVALIAÇÃO II

Eixo- Processos de Trabalho	Carga Horária- 80 horas /aula
Ementa	Métodos e técnicas de avaliação fisioterapêutica relacionados aos sistemas, buscando inter-relação com a Anatomia, Fisiologia e Semiologia através de medidas e investigação clínica em Fisioterapia.
Bibliografia Básica	PORTO, C. C. Semiologia médica. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. O'SULLIVAN, S. B.; SCHMITZ, T. J. Fisioterapia: avaliação e tratamento. Tradução de: Fernando Gomes do Nascimento. 5ª edição. São Paulo: Manole, 2010. SOBOTTA, Johannes. Sobotta atlas de anatomia humana V. I. 22. ed. Rio de Janeiro: 105 Guanabara Koogan, 2006. 416 p. ISBN 978852771178-4 (v.1 enc.). . 611.01(084.4) S677 22. ed. Ac.34292
Bibliografia Complementar	PETERSEN, Cheryl F. Testes de Movimentos Ativos e Passivos. 1a ed. São Paulo: Manole, 2003. HOPPENFELD, S. Propedêutica ortopédica: coluna e extremidades. Rio de Janeiro : Atheneu, 2001. MARQUES, A. P. Manual de goniometria. São Paulo: Manole, 1997. SWARTZ, Mark H. Tratado de semiologia médica: história e exame clínico. Tradução de: Alexandre Maceri Midão et al. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. 908 p. NETTER, Frank H. Atlas de anatomia humana. 5. ed.

	Porto Alegre: Artmed, 2011. 532 p. ISBN 978853523748-1 (broch.). . 611.01(084.4) N474a 5. ed. Ac.90007 SPENCE, Alexandre P. Anatomia humana básica. 2. ed. São Paulo: Manole, 1991. 713 p. ISBN 852040003-5 (enc.). . 611.01 S747a 2. ed. Ac.8254
--	---



CURSO DE FISIOTERAPIA

Disciplina- FISIOLOGIA DO EXERCÍCIO

Eixo- Bases Morfo-funcionais	Carga Horária- 40 horas /aula
Ementa	Sistemas de transferência de energia. Limiares metabólicos e ventilatórios. Respostas agudas e crônicas do exercício quanto aos sistemas: metabólico, músculo-esquelético, cardiovascular, respiratório e endócrino. Medidas de trabalho, potência e gasto energético.
Bibliografia Básica	MCARDLE, William D; KATCH, Frank I; KATCH, Victor L. Fisiologia do exercício: energia, nutrição e desempenho humano. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. POWERS, Scott K; HOWLEY, Edward T. Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho. 6. ed. São Paulo: Manole, 2009. WILMORE, J. H.; COSTILL, D. L. Fisiologia do esporte e do exercício. São Paulo: Manole, 2001.
Bibliografia Complementar	LEMURA, Linda M; VON DUVILLARD, Serge P. Fisiologia do exercício clínico: aplicação e princípios fisiológicos. Tradução Giuseppe Taranto. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. FOSS, Merle L.; KETELYAN, Steven J. Fox. Bases fisiológicas do exercício e do esporte. Tradução Giuseppe Taranto. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. SILVERTHORN, D.U. Fisiologia Humana, uma abordagem integrada. 2ª ed., SP, Manole, 2003. FOX, Stuart Ira. Fisiologia Humana. 7.ed. Barueri, SP: Manole, 2007. MYERS, Jonathan N.; HERBERT, William G.; HUMPHREY, Reed (Ed.). Pesquisas do ACSM para a fisiologia do exercício clínico: afecções musculoesqueléticas, neuromusculares, neoplásicas, imunológicas e hematológicas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 20



CURSO DE FISIOTERAPIA

Disciplina- SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE I

Eixo- Desenvolvimento Humano, Fisiopatologia e Práticas Profissionais	Carga Horária- 80 horas /aula
Ementa	O Módulo Saúde da Criança e do Adolescente estuda a criança desde o período intra-uterino até a adolescência. Compreendendo seu desenvolvimento normal assim como as doenças que a acometem nesta fase da vida, suas correlações clínicas, processo avaliativo e o tratamento fisioterápico, nas esferas da prevenção, tratamento e reabilitação.
Bibliografia Básica	Neurologia Infantil; Diamant, Aron; Atheneu; 3.ed.; 1996; 1 Fisioterapia em Pediatria; Shepherd, Roberta B.; Santos; 3.ed.; 1996; 6 Fisioterapia Respiratória em Pediatria e Neonatologia; Fisioterapia Respiratória em Pediatria e Neonatologia; Manole; 1.ED.; 2007; 4
Bibliografia Complementar	Fisioterapia Respiratória Pediátrica - O Tratamento Guiado por Ausculta Pulmonar; Postiaux, Guy; Artmed; 2.ed.; 2004; 4 Nelson Tratado de Pediatria; Behrman Richard E.; Guanabara; 16.ed.; 2002; 2 Paralisias Cerebrais: Causas, Consequências e Conduta; Miller, Geoffrey, Clark, Gary D.; Manole; 1.ed.; 2002; 3 O Manuseio em Casa da Criança Com Paralisia Cerebral; Finnie, Nancie R.; Manole; 3.ed.; 2000.



CURSO DE FISIOTERAPIA

Disciplina- SAÚDE DO IDOSO I

Eixo- Desenvolvimento Humano, Fisiopatologia e Práticas Profissionais	Carga Horária- 40 horas /aula
Ementa	Estudo dos processos epidemiológicos relacionados ao processo de envelhecimento populacional e das noções básicas em Geriatria e Gerontologia. Estudo dos aspectos inerentes à avaliação do idoso, bem como das alterações fisiológicas e patologias

	relacionados ao envelhecimento, abordando os aspectos éticos, sociais e políticos envolvidos na assistência a esta população e dos recursos e abordagens fisioterapêuticas no âmbito da reabilitação gerontológica
Bibliografia Básica	Fisioterapia Geriátrica: A Prática da Assistência ao Idoso; Rebelatto, José Rubens; Morelli, José Geraldo de Silva; Manole; 2.ED. AMP.; 2007; 3 Estatuto do Idoso; Brasil, Ministério da Saúde; Ministério da Saúde; 2.ed.; 2006; 3 Gerontologia: A Velhice e o Envelhecimento em Visão Globalizada; Papaléo Netto, Matheus; Atheneu; 1.ed.; 2002;
Bibliografia Complementar	Fisioterapia Neurológica; Umphred, Darcy Ann (edit.); Manole; 2.ed.; 1994; 6 Exercícios Terapêuticos:fundamentos e Técnicas; Kisner, Carolyn; Manole; 3.ed.; 1998; 14 Fisioterapia CardioPulmonar: Princípios e Prática; Frownfelter, Donna; Dean, Elisabeth; Revinter; 3.ED.; 2004; 4 Envelhecimento Bem-sucedido; Terra, Newton Luiz; Edipucrs; 1.ed.; 2002. site: www.sbgg.org.br



CURSO DE FISIOTERAPIA

Disciplina- PESQUISA EM SAÚDE III

Eixo- Pesquisa em Saúde	Carga Horária- 40 horas /aula
Ementa	Apresenta os métodos e técnicas de análise de dados qualitativos e quantitativos; apresenta as formas de confecção de bancos e análise de dados, bem como, a finalização de seu projeto de pesquisa, submissão do mesmo ao Comitê de Ética em Pesquisa - CEP (quando necessário) e posterior arguição e defesa pública. Nesta disciplina o acompanhamento do professor orientador é obrigatório e deve ser formalizado pelo termo de orientação.
Bibliografia Básica	FLICK, U. Introdução à pesquisa qualitativa. 3a. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. OLIVEIRA, M. M. Como fazer pesquisa qualitativa. 3a. ed. Petrópolis: Vozes, 2010. PAGANO, M. et al. Princípios de Bioestatística. 2a ed. São Paulo: Cengage Learning, 2008.
Bibliografia Complementar	BAUER, M.; GASKELL, G. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som. 8a ed. Petrópolis: Vozes,

	2010. BRASIL. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Conselho Nacional de Saúde, Resolução no. 466 de 12 de dezembro de 2012. BRASIL. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Conselho Nacional de Saúde, Resolução no. 510 de 07 de abril de 2016. MINAYO, Maria Cecília de Souza. O Desafio do Conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 3a. ed. São Paulo: Hucitec, 1994. GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 5a. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
--	---

	
CURSO DE FISIOTERAPIA	
Disciplina- FARMACOLOGIA	
Eixo- Bases Morfo-funcionais	Carga Horária- 80 horas /aula
Ementa	Estudo dos princípios básicos da Farmacologia, com enfoque nos processos farmacodinâmicos (aspectos moleculares de ação das drogas) e farmacocinéticos (absorção, distribuição, biotransformação e excreção), assim como Farmacoterapia das principais patologias que acometem a população.
Bibliografia Básica	BRUNTON, L. As Bases Farmacológicas da Terapêutica de Goodman & Gilman. 12. ed. Rio de Janeiro: McGraw Hill, 2012. SILVA, P. Farmacologia. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. KATSUNG, B. Farmacologia Básica e Clínica. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005
Bibliografia Complementar	CRAIG, C.R.; STITZEL, R.E. Farmacologia moderna com aplicações clínicas. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. CLARK, Michelle A. et. al. Farmacologia ilustrada. Porto Alegre: Artmed, 2013. FUCHS, Flávio D; WANNMACHER, Lenita. Farmacologia clínica: fundamentos de terapêutica racional. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. RANG, H. P.; DALE, M.M.; RITTER. J. M. et. al. Farmacologia. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. ASPERHEIM, Mary. Farmacologia para Enfermagem. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010



CURSO DE FISIOTERAPIA

Disciplina- PROCESSOS DE TRABALHO EM FISIOTERAPIA II

Eixo- Processos de Trabalho	Carga Horária- 40 horas /aula
Ementa	Estudo dos aspectos legais da profissão da Fisioterapia, dos princípios administrativos e do empreendedorismo aplicados a Fisioterapia
Bibliografia Básica	MUNIZ, José Wagner Cavalcante e TEIXEIRA, Renato da Costa. Fundamentos de administração em fisioterapia. Manole, 2003. DOLABELA, F. Empreendedorismo: ciência, técnica e arte. Instituto Euvaldo Lodi. Brasília: CNI. IEL Nacional, 2000. CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL. Disponível em: https://www.coffito.gov.br/nsite/?page_id=2339
Bibliografia Complementar	A Trajetória dos Cursos de Graduação na Saúde: Fisioterapia (1991-2004); A Trajetória dos Cursos de Graduação na Saúde: Fisioterapia (1991-2004); Inep/mec; 1.ed.; 2006; 1 Fisioterapia no Brasil; Rebellato, José Rubens; Botomé, Sílvio Paulo; Manole; 2.ED.; 2008; 46 DOLABELA, F. O segredo de Luisa : uma idéia. uma paixão e um plano denegócios: como nasce o empreendedor e se cria uma empresa. 2.ed. São Paulo: Cultura, 2006. MARQUES, A.P.; SANCHEZ, E.L. Origem e evolução da Fisioterapia: aspectos históricos e legais. Revista de Fisioterapia da Universidade de São Paulo, v.1, n. 5, 1994. REBELATTO, J.R.; BOTOMÉ, S.P. Fisioterapia no Brasil. São Carlos: Editora Manole, 1998.



CURSO DE FISIOTERAPIA

Disciplina- SAÚDE E SOCIEDADE III

Eixo- Ambiente, Saúde e Sociedade	Carga Horária- 40 horas /aula
Ementa	Instrumentalização dos alunos para o desenvolvimento de uma visão crítica dos métodos e técnicas de comunicação e motivação para o exercício

	da Educação para a Saúde bem como a ampliação do conceito e do papel da educação no processo de saúde.
Bibliografia Básica	BANDEIRA, D.- Materiais Didáticos– Curitiba, PR: IESDE, 2009.448 p. BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Humanização (PNH), Secretaria de Atenção à Saúde, Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS – Brasília: Ministério da Saúde, 2015. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/folder/politica_nacional_humanizacao_pnh_1ed.pdf FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. SP, Paz e Terra, 1996. Disponível em http://www.apeoesp.org.br/sistema/ck/files/4-%20Freire_P_%20Pedagogia%20da%20autonomia.pdf
Bibliografia Complementar	GUENIA BUNCHAFT,G; VASCONCELLOS,V.L.P- Padronização do Teste Desiderativo no Contexto da Análise Transacional: Resultados Preliminares. Jan-Abr 2001, Vol. 17 n. 1, pp. 019-025. PESSOA, ROCKSON COSTA. Como o cérebro aprende? 1. Ed. São Paulo: Vetor, 2018 SILVA,C.M.C.; MENEGHIM M.C.; PEREIRA A.C.; MIALHE F.L.- Educação em saúde: uma reflexão histórica de suas práticas. Ciência & Saúde Coletiva, 15(5):2539-2550, 2010. ESTRELA, Carlos. Metodologia Científica. 3. Porto Alegre, RS: Artes Medicas, 2018. recurso on-line. ISBN 9788536702742. (Biblioteca virtual – link: https://biblioteca.read.garden/viewer/9788536702742/vi; APOLINARIO, Fabio. Dicionário de metodologia científica: um guia para a produção do conhecimento científico. 2 ed. São Paulo, SP: Atlas, 2011. 295 p. ISBN 9788522454822.

4º ANO

	
CURSO DE FISIOTERAPIA	
Disciplina- SAÚDE DO ADULTO II	
Eixo- Desenvolvimento Humano, Fisiopatologia e Práticas Profissionais	Carga Horária- 120 horas /aula
Ementa	Estuda as principais doenças nos diversos sistemas

	que acometem o adulto. Compreendendo suas correlações clínicas, processo avaliativo e o tratamento fisioterápico, nas esferas da prevenção, tratamento e reabilitação.
Bibliografia Básica	UMPHRED, Darcy Ann. (ed.). Reabilitação neurológica. 4. ed. Rio de Janeiro, RJ : Manole, 2004. xvii, 1118 p. DELISA, Joel A. (ed.). Tratado de medicina de reabilitação: princípios e prática. 3. ed. São Paulo, SP: Manole, 2002. 2 v. LIANZA, Sérgio. Medicina de Reabilitação. 3ed. São Pulo: Guanabara Koogan, 2001. SANVITO, Wilson Luiz (org.). Propedêutica neurológica básica. 2. ed. São Paulo, SP: Atheneu, 2010. 276 p..
Bibliografia Complementar	TECKLIN,I; Fisioterapia Cardiopulmonar. Manole.1996 AZEREDO, C. A. C. Fisioterapia Respiratória no Hospital Geral. Manole.2000. AZEREDO, C. A. C. et al. Fisioterapia Respiratória Moderna. Manole.1993. PRYOR, J. A Physiotherapy for respiratory and cardiac problems. Churchill Livingstone, 1998. PRENTICE, WILLIAM E VOIGHT, MICHAEL;. Técnicas em Reabilitação Musculoesquelética. Editora ARTMED, Porto Alegre. 2003. GOULD III. Fisioterapia na Ortopedia e na Medicina do Esporte. Ed. Manole. São Paulo 1993 GOLDING, Douglas N. Reumatologia. São Paulo: Atheneu. 2001. NITRINI, Ricardo.; NITRINI, Ricardo.; BACHESCHI, Luiz A. (null). A neurologia que todo médico deve saber. São Paulo, SP: Atheneu, 2005. 490p. ISBN 9788573795615.



Disciplina- SAÚDE DO ADULTO NO TRABALHO E NO DESPORTO	
Eixo- Desenvolvimento Humano, Fisiopatologia e Práticas Profissionais	Carga Horária- 160 horas /aula
Ementa	O Módulo Saúde do Adulto no Trabalho e no Desporto estuda as principais doenças nos diversos sistemas que acometem o adulto atleta e o trabalhador, compreendendo suas correlações clínicas, processo avaliativo e o tratamento fisioterápico, nas esferas da prevenção, tratamento e reabilitação.
Bibliografia Básica	Vasconcelos, Gabriela S., Magalhães, Lucimara F., Mansour, Noura R., et al. Fisioterapia Traumatológica e Ortopédica e Esportiva. 1ª ed. Ed Sagah, 2021. [e-book] Santos, Sérgio V. M., Galleguillos, Pamela E. A., Trajano, Josiana D. S. 9788595029514. Saúde do Trabalhador (1. ed.). Saga Educação AS, 2019. [e-book] Souza, Naylla Moraes de, Rodrigues, Talita Guerreiro, Fracasso, Bruno, et al. Fisioterapia - Saúde do Trabalhador. 1ª ed. Ed Sagah, 2021. [e-book]
Bibliografia Complementar	Chandler, T. Jeff, Brown, Lee E. Treinamento de Força para o Desempenho Humano. 1ª ed. Ed Artmed, 2009. [e-book] McGinnis, Peter M. Biomecânica do esporte e do exercício. 3ª ed. Ed Artmed, 2015. [e-book] Maitin, Ian. CURRENT Medicina Física e Reabilitação - Diagnóstico e Tratamento [Série Current - Lange]. 1ª ed. Ed Lange, 2016. [e-book] Ladou, Joseph, Harrison, Robert. CURRENT Medicina Ocupacional e Ambiental - Diagnóstico e Tratamento [Série Current - Lange]. 5 ed. Ed Lange, 2016. [e-book] Liebenson, Craig. Treinamento Funcional na Prática Desportiva e Reabilitação Neuromuscular. 1ª ed. Ed Artmed, 2017. [e-book]


CURSO DE FISIOTERAPIA
Disciplina- SAÚDE DA MULHER II

Eixo- Desenvolvimento Humano, Fisiopatologia	Carga Horária- 120 horas /aula
---	---------------------------------------

e Práticas Profissionais	
Ementa	Estuda as afecções ginecológicas que acometem a mulher, analisando o comprometimento causado pelas mesmas e as possibilidades de tratamento fisioterapêutico aplicáveis no processo terapêutico. A disciplina visa o estudo das intervenções da Fisioterapia nas áreas de mastologia, urologia e ginecologia. Aprendizado dos recursos e técnicas, pertinentes a estas áreas, utilizando na resolução dos sintomas ou minimização das sequelas. Correlacionando a prática com a teoria, através do estudo dos casos clínicos, criando o pensamento crítico nos discentes, tornando-os capazes de intervir individualmente na reabilitação.
Bibliografia Básica	BARACHO, E. L. Fisioterapia em ginecologia e obstetrícia. 3.ed. São Paulo: Medsi, 2002. POLDEN, M. & MANTLE, J. Fisioterapia em ginecologia e obstetrícia. 2.ed. São Paulo: Santos, 2000. REZENDE FILHO J; Montenegro C A B. de. Obstetrícia Fundamental. 12 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
Bibliografia Complementar	KISNER, C. & COLBY, L.A. Exercícios terapêuticos - fundamentos e técnicas. 2.ed. São Paulo: Manole, 1992. ARTAL, R., et al. O exercício na gravidez. 2.ed. São Paulo: Manole, 1987. WILLSON. Ginecobstetrícia. São Paulo. Ed. Ernesto Reichmann, 2000. BØ, KARI et al. Evidence-Based Physical Therapy For The Pelvic Floor. Churchill Livingstone, 2007. CARRIÈRE, BEATE, et al. The Pelvic Floor. Thieme, 2006.



CURSO DE FISIOTERAPIA

Disciplina- SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE II

Eixo- Desenvolvimento Humano, Fisiopatologia e Práticas Profissionais	Carga Horária- 120 horas /aula
Ementa	O Módulo Saúde da Criança e do Adolescente estuda a criança desde o período intra-uterino até a adolescência. Compreendendo seu desenvolvimento normal assim como as doenças que a acometem nesta fase da vida, suas correlações clínicas, processo avaliativo e o

	tratamento fisioterápico, nas esferas da prevenção, tratamento e reabilitação.
Bibliografia Básica	Neurologia Infantil; Diament, Aron; Atheneu; 3.ed.; 1996; 1 Fisioterapia em Pediatria; Shepherd, Roberta B.; Santos; 3.ed.; 1996; 6 Fisioterapia Respiratória em Pediatria e Neonatologia; Fisioterapia Respiratória em Pediatria e Neonatologia; Manole; 1.ED.; 2007; 4
Bibliografia Complementar	Fisioterapia Respiratória Pediátrica - O Tratamento Guiado por Ausculta Pulmonar; Postiaux, Guy; Artmed; 2.ed.; 2004; 4 Nelson Tratado de Pediatria; Behrman Richard E.; Guanabara; 16.ed.; 2002; 2 Paralisias Cerebrais: Causas, Consequências e Conduta; Miller, Geoffrey, Clark, Gary D.; Manole; 1.ed.; 2002; 3 O Manuseio em Casa da Criança Com Paralisia Cerebral; Finnie, Nancie R.; Manole; 3.ed.; 2000.



CURSO DE FISIOTERAPIA

Disciplina- SAÚDE DO IDOSO II

Eixo- Desenvolvimento Humano, Fisiopatologia e Práticas Profissionais	Carga Horária- 80 horas /aula
Ementa	Estudo dos processos avaliativos e práticos relacionados à prática fisioterapêutica aplicada à saúde do idoso, tomando como base as noções básicas em Geriatria e Gerontologia, no âmbito da atenção primária, secundária e terciária.
Bibliografia Básica	Fisioterapia Geriátrica: A Prática da Assistência ao Idoso; Rebelatto, José Rubens; Morelli, José Geraldo de Silva; Manole; 2.ED. AMP.; 2007; 3 Estatuto do Idoso; Brasil, Ministério da Saúde; Ministério da Saúde; 2.ed.; 2006; 3 Gerontologia: A Velhice e o Envelhecimento em Visão Globalizada; Papaléo Netto, Matheus; Atheneu; 1.ed.; 2002; site: www.sbgg.org.br
Bibliografia Complementar	Fisioterapia Neurológica; Umphred, Darcy Ann (edit.); Manole; 2.ed.; 1994; 6 Exercícios Terapêuticos:fundamentos e Técnicas; Kisner, Carolyn; Manole; 3.ed.; 1998; 14 Fisioterapia CardioPulmonar: Princípios e Prática; Frownfelter, Donna; Dean, Elisabeth; Revinter;

	3.ED.; 2004; 4 Envelhecimento Bem-sucedido; Terra, Newton Luiz; Edipucrs; 1.ed.; 2002; 1. Fisioterapia Geriátrica; Fisioterapia Geriátrica; Guanabara Koogan; 2.ed.; 2002; 4
--	--

	
CURSO DE FISIOTERAPIA	
Disciplina- SAÚDE E SOCIEDADE IV	
Eixo- Ambiente, Saúde e Sociedade	Carga Horária- 40 horas /aula
Ementa	Estuda a atuação do fisioterapeuta na Atenção Integrada à Saúde e no Sistema Único de Saúde.
Bibliografia Básica	BRASIL.Ministério da Saúde. Guia prático do Programa Saúde da Família. Brasília, 2001. _____. Ministério da Saúde. Caderno de Atenção Básica Diretrizes do NASF. Brasília. 2009. _____.PORTARIA Nº 2.436, DE 21 DE SETEMBRO DE 2017.<i>Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).</i> Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html> Acesso em : 28 de out 2022.
Bibliografia Complementar	BRASIL. Decreto Lei N. 938, de 13 de outubro de 1969. Provê sobre as profissões de fisioterapeuta e terapeuta ocupacional, e dá outras providências. _____. Resolução COFFITO-10, de 22 de setembro de 1978. Código de Ética Profissional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional. _____. Constituição Federal, de 5 de outubro de 1988. _____. Resolução CNE/CEE nº 4/2002. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Fisioterapia. Diário Oficial da União, Brasília, 4 de março de 2002, seção1, p. 11. Disponível em: <http://www.mec.gov.br/Sesu/diretriz.shtm> _____. Ministério da Saúde. Portaria no 399. Divulga o Pacto pela Saúde 2006— Consolidação do SUS e aprova as Diretrizes Operacionais do Referido Pacto.Diário Oficial da União, 22 fev. 2006.

--	--

	
CURSO DE FISIOTERAPIA	
Disciplina- PESQUISA EM SAÚDE IV - TCC I	
Eixo- Pesquisa em Saúde	Carga Horária- 40 horas /aula
Ementa	Tipos de Pesquisas e Estudos. Medidas de associação. Aprofundamento de procedimentos de análise qualitativa. Aprofundamento de procedimentos de análise quantitativa. Testes de Hipóteses: Conceitos e aplicações.
Bibliografia Básica	Marconi MA, Lakatos EM. Técnicas de Pesquisa. 6a Ed. São Paulo: Atlas S&A, 2006. Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 10a Ed. São Paulo: Hucitec, 2007. Polit DF, Beck CT, Hungler BP. Fundamentos de pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação e utilização. 5a Ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
Bibliografia Complementar	Bioestatística: Estatística Descritiva. E. R. Schmidt. 2007. Introdução à Bioestatística. S. Vieira. Ed. 3. 2007. BAUER, M.; GASKELL, G. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som. 8a ed. Petrópolis: Vozes, 2010. BRASIL. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Conselho Nacional de Saúde, Resolução no. 466 de 12 de dezembro de 2012. BRASIL. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Conselho Nacional de Saúde, Resolução no. 510 de 07 de abril de 2016.

5º ANO

	
CURSO DE FISIOTERAPIA	
Disciplina- ESTÁGIO SUPERVISIONADO I (AMBULATORIAL)	
Eixo- Desenvolvimento Humano, Fisiopatologia e Práticas Profissionais	Carga Horária- 400 horas /aula

Ementa	Estudo e aplicação de condutas fisioterapêuticas nos processos de avaliação cinesiofuncional, tratamento, prescrição, alta e encaminhamentos. Atuando nos três níveis de atenção à saúde e diferentes áreas e cenários de práticas, ademais consolidando os conceitos teóricos e visando atuar de forma interprofissional.
Bibliografia Básica	GRAY, Henry; WILLIAMS, Peter L. Gray anatomia. Vol.2. 37. ed. Rio de Janeiro: Guanabara 4 Koogan, 1995. 1489 p. ISBN 852770289-4 (enc.). . 611 G778 37. ed. Ac.14559 MACHADO, Angelo B. M. Neuroanatomia funcional. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2006. 363 p. ISBN 857379069-5. . 616.8 M149n 2. ed. Ac.21985 SOBOTTA, Johannes. Sobotta atlas de anatomia humana V. I. 22.ed. Rio de Janeiro: 105 Guanabara Koogan, 2006. 416 p. ISBN 978852771178-4 (v.1 enc.). . 611.01(084.4) S677 22. ed. Ac.34292 UMPHRED, Darcy Ann. (ed.). Reabilitação neurológica . 4. ed. Rio de Janeiro, RJ : Manole, 2004. xvii, 1118 p.
Bibliografia Complementar	HEIDEGGER, Wolf. Atlas de anatomia humana. 6. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2006 1 recurso online ISBN 978-85-277-2162-2 . . Ac.5000400 MENESES, Murilo S. Neuroanatomia aplicada. 3. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2011 1 recurso online ISBN 978-85-277-2074-8 . . Ac.500494 MOORE, Keith L.; DALLEY, Artur F.; AGUR, Anne M. R. Anatomia orientada para a clínica. 15 1816 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 1101 p. ISBN 978852771257-6 (enc.). 611 M825a5. ed. Ac.49430



CURSO DE FISIOTERAPIA

Disciplina- ESTÁGIO SUPERVISIONADO II (HOSPITALAR)

Eixo- Desenvolvimento Humano, Fisiopatologia e Práticas Profissionais	Carga Horária- 400 horas /aula
Ementa	Estudo e aplicação de condutas fisioterapêuticas nos processos de avaliação cinesiofuncional, tratamento, prescrição, alta e encaminhamentos. Atuando nos três níveis de atenção à saúde e diferentes áreas e cenários de práticas, ademais consolidando os conceitos teóricos e visando atuar de forma interprofissional.

Bibliografia Básica	GRAY, Henry; WILLIAMS, Peter L. Gray anatomia. Vol.2. 37. ed. Rio de Janeiro: Guanabara 4 Koogan, 1995. 1489 p. ISBN 852770289-4 (enc.). . 611 G778 37. ed. Ac.14559 MACHADO, Angelo B. M. Neuroanatomia funcional. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2006. 363 p. ISBN 857379069-5. . 616.8 M149n 2. ed. Ac.21985 SOBOTTA, Johannes. Sobotta atlas de anatomia humana V. I. 22.ed. Rio de Janeiro: 105 Guanabara Koogan, 2006. 416 p. ISBN 978852771178-4 (v.1 enc.). . 611.01(084.4) S677 22. ed. Ac.34292
Bibliografia Complementar	HEIDEGGER, Wolf. Atlas de anatomia humana. 6. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2006 1 recurso online ISBN 978-85-277-2162-2 . . Ac.5000400 MENESES, Murilo S. Neuroanatomia aplicada. 3. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2011 1 recurso online ISBN 978-85-277-2074-8 . . Ac.500494 MOORE, Keith L.; DALLEY, Artur F.; AGUR, Anne M. R. Anatomia orientada para a clínica. 15 1816 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 1101 p. ISBN 978852771257-6 (enc.). 611 M825a5. ed. Ac.49430

 CURSO DE FISIOTERAPIA	
Disciplina- Saúde e Sociedade V (NA COMUNIDADE)	
Eixo- Desenvolvimento Humano, Fisiopatologia e Práticas Profissionais	Carga Horária- 200 horas /aula
Ementa	Inserção do aluno em unidades básicas de saúde e outros equipamentos de apoio social na rede municipal. Possibilitando a atuação na atenção básica e favorecendo a integração ensino serviço e comunidade e atuação interdisciplinar nos três níveis de atenção à saúde.
Bibliografia Básica	BRASIL.Ministério da Saúde. Guia prático do Programa Saúde da Família. Brasília, 2001. _____. Ministério da Saúde. Caderno de Atenção Básica Diretrizes do NASF. Brasília. 2009. _____.PORTARIA Nº 2.436, DE 21 DE SETEMBRO DE 2017.<i>Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).</i> Disponível em: <https://bvs GRAY, Henry; WILLIAMS, Peter L. Gray anatomia. Vol.2. 37. ed.

	<i>Rio de Janeiro: Guanabara 4 Koogan, 1995. 1489 p. ISBN 852770289-4 (enc.). . 611 G778 37. ed. Ac.14559</i> <i>MACHADO, Angelo B. M. Neuroanatomia funcional. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2006. 363 p. ISBN 857379069-5. . 616.8 M149n 2. ed. Ac.21985</i> <i>SOBOTTA, Johannes. Sobotta atlas de anatomia humana V. I. 22.ed. Rio de Janeiro: 105 Guanabara Koogan, 2006. 416 p. ISBN 978852771178-4 (v.1 enc.). . 611.01(084.4) S677 22. ed. Ac.34292</i> <i>HEIDEGGER, Wolf. Atlas de anatomia humana. 6. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2006 1 recurso online ISBN 978-85-277-2162-2 . . Ac.5000400</i> <i>MENESES, Murilo S. Neuroanatomia aplicada. 3. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2011 1 recurso online ISBN 978-85-277-2074-8 . . Ac.500494</i> <i>MOORE, Keith L.; DALLEY, Artur F.; AGUR, Anne M. R. Anatomia orientada para a clínica. 15 1816 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 1101 p. ISBN 978852771257-6 (enc.). 611 M825a5. ed. Ac.49430ms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html> Acesso em : 28 de out 2022.</i>
Bibliografia Complementar	BRASIL. Decreto Lei N. 938, de 13 de outubro de 1969. Provê sobre as profissões de fisioterapeuta e terapeuta ocupacional, e dá outras providências. _____. Resolução COFFITO-10, de 22 de setembro de 1978. Código de Ética Profissional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional. _____. Constituição Federal, de 5 de outubro de 1988. _____. Resolução CNE/CEE nº 4/2002. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Fisioterapia. Diário Oficial da União, Brasília, 4 de março de 2002, seção1, p. 11. Disponível em: <http://www.mec.gov.br/Sesu/diretriz.shtm> _____. Ministério da Saúde. Portaria no 399. Divulga o Pacto pela Saúde 2006— Consolidação do SUS e aprova as Diretrizes Operacionais do Referido Pacto.Diário Oficial da União, 22 fev. 2006.

BIBLIOGRAFIA

ALAGOAS. Lei Nº 5.247, de 26 de julho de 1991. Institui o regime jurídico único dos servidores públicos civis do Estado de Alagoas, das Autarquias e das Fundações Públicas Estaduais. **Diário Oficial do Estado de Alagoas**, Maceió, AL, 26 jul. 1991. Disponível em:

<http://www.gabinetecivil.al.gov.br/legislacao/leis/leis-ordinarias/1991/lei%20ordinaria-5247>>. Acesso em: 29 jan. 2015.

ALAGOAS. Lei Nº 6.145, de 13 de janeiro de 2000. Dispõe sobre as diretrizes básicas para a reforma e organização do Poder Executivo do Estado de Alagoas, e dá outras providências. **Diário Oficial do Estado de Alagoas**, Maceió, AL, 13 jan. 2000. Disponível em:

<http://www.semarh.al.gov.br/institucional/legislacao-documentos/lei6145.pdf>>. Acesso em: 29 jan. 2015.

ALAGOAS. Lei Nº 6.351, de 9 de janeiro de 2003. Reestrutura a Fundação Universitária de Ciências da Saúde de Alagoas Governador Lamemba Filho – UNCISAL. **Diário Oficial do Estado de Alagoas**, Maceió, AL, 10 jan. 2003. Disponível em:

<http://www.gabinetecivil.al.gov.br/legislacao/leis/leis-ordinarias/2003/lei-ordinaria-6351>>. Acesso em: 8 abr. 2015.

ALAGOAS. Lei Nº 6.660, de 28 de dezembro de 2005. Dispõe sobre a Reestruturação da Fundação Universitária de Ciências da Saúde de Alagoas Governador Lamemba Filho - UNCISAL, como Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas - UNCISAL e dá outras providências. **Diário Oficial do Estado de Alagoas**, Maceió, AL, 28 dez. 2005.

Disponível em: <http://www.gabinetecivil.al.gov.br/legislacao/leis/leis-ordinarias/2005/lei-ordinaria-6660>>. Acesso em: 8 abr. 2015.

ALAGOAS. Lei Nº 7.598, de 3 de abril de 2014. Altera a Lei Estadual Nº 6.436, de 29 de dezembro de 2003, que dispõe sobre a estruturação e o sistema de remuneração das carreiras do magistério superior, analista em saúde, analista administrativo, gestor em planejamento de saúde, assistente em serviços de saúde e auxiliar em serviços de saúde, da Fundação Universitária de Ciências da Saúde de Alagoas Governador Lamemba Filho - UNCISAL, e dá outras providências. **Diário Oficial do Estado de Alagoas**, Maceió, AL, 4 abr. 2014.

Disponível em: <http://www.jusbrasil.com.br/diarios/68645573/doeal-diario-oficial-04-04-2014-pg-10>>. Acesso em: 8 abr. 2015.

ALAGOAS. Secretaria Municipal de Saúde. Coordenação Geral de Distritos Sanitários. **Diagnóstico Situacional dos Distritos Sanitários de Maceió**, 2013. Relatório Técnico.

BRASIL. **Decreto Nº 5.296** de 2 de dezembro de 2004. Regulamenta as Leis nos 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm>. Acesso em: 11 mar. 2015.

BRASIL. **Decreto Nº. 5.622**, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm. Acesso em: 20 mar. 2015.

BRASIL. Lei Nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. Disponível em:

http://portal.inep.gov.br/superior-condicoesdeensino-legislacao_normas. Acesso em: 15 de junho de 2016.

BRASIL. **HumanizaSUS**: política nacional de humanização / Ministério da Saúde, Secretaria-Executiva, Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. Brasília: Ministério da Saúde, 2003. Disponível em:

<http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/humanizaSus.pdf>. Acesso em: 23 mar. 2015.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 20 dez. 1996. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>. Acesso em: 20 mar 2015.

BRASIL. Lei Nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 14 abr. 2004. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/CCIVIL/_Ato2004-2006/2004/Lei/L10.861.htm. Acesso em: 20 mar. 2015.

BRASIL. Lei Nº 11.788, de 25 de Setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 25 set. 2008. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm. Acesso em: 13 maio 2015.

BRASIL. Lei Nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 25 jun. 2014. Disponível em:

<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2014/lei-13005-25-junho-2014-778970-publicacaooriginal-144468-pl.html>. Acesso em: 29 abr. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto Conselho Nacional de Educação. Orientação para as diretrizes curriculares dos cursos de graduação, **Parecer 776** de 03 de dezembro de 1997. Brasília, DF. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12986.

Acesso em: 15 junho 2015.

ForGRAD – Fórum de Pró-Reitores das Universidades Brasileiras - PNG – **Do pessimismo da razão para o otimismo da vontade**: Referências para a construção dos projetos pedagógicos nas IES brasileiras. ForGRAD, 1999. Disponível em:

http://sigra.ciagri.usp.br/MaterialApoio%5CCA_Referencias_PPP_FORGRAD.doc.

Acesso em: 15 de junho de 2016.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS. **Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, 2015-2019**. Maceió, AL.

Disponível em: <http://www.UNCISAL.edu.br/wp-content/uploads/2011/04/PLANO-DE-DESENVOLVIMENTO-INSTITUCIONAL-2015-2019-ao-CONSU.pdf>. Acesso em: 16 novembro 2015.

VEIGA, Ilma P. (org.) **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. Disponível em: <http://pep.ifsp.edu.br/wp-content/uploads/2015/01/PPP-uma-constru%C3%A7%C3%A3o-coletiva.pdf>>. Acesso em> 13 junho de 2016



ESTADO DE ALAGOAS
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS - UNCISAL
CURSO DE FISIOTERAPIA

**REGULAMENTAÇÃO PARA CURRICULARIZAÇÃO DAS ATIVIDADES DE
EXTENSÃO DO CURSO DE FISIOTERAPIA**



ESTADO DE ALAGOAS
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS - UNCISAL
CURSO DE FISIOTERAPIA

REGULAMENTAÇÃO PARA CURRICULARIZAÇÃO DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO DO CURSO DE FISIOTERAPIA

Aprovada pelo Colegiado de Curso, em reunião do 23 de abril de 2025.

CAPÍTULO I DAS BASES LEGAIS E CONCEPÇÕES GERAIS

Art. 1º - As definições estabelecidas nesta regulamentação obedecem às determinações legais previstas na Resolução CNS Nº 07 de 18 de dezembro de 2018, no Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2020/2024 da Uncisal.

Art. 2º - As atividades de extensão passam a compor parte obrigatória da matriz curricular do curso de graduação de Fisioterapia, de acordo com o previsto na legislação em vigor.

Art. 3º - Serão consideradas Atividades Curriculares de Extensão (ACEx) aquelas que, de acordo com a definição da Resolução CNS Nº 07 e PDI Uncisal 2020/2024, em articulação com o ensino e a pesquisa, sejam desenvolvidas na relação da universidade e sociedade, com a participação imprescindível de docentes, discentes e membros da comunidade externa.

Art. 4º - As ACEx poderão ser desenvolvidas nas modalidades de programas, projetos, cursos, eventos e prestação de serviços, desde que coordenadas por um docente ou técnico vinculado à Uncisal e cadastradas na Pró-Reitoria de Extensão.

Parágrafo Único – É possível ao estudante creditar carga horária de ACEx desenvolvidas em outra Instituição de ensino superior (IES), desde que dentro do limite de 50% da carga horária total prevista na matriz curricular em vigor e aprovadas previamente pela Comissão de Extensão do Curso e que tenha sido desenvolvida no período em que o estudante esteja matriculado no curso.



ESTADO DE ALAGOAS
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS - UNCISAL
CURSO DE FISIOTERAPIA

Art. 5º - Para fins de integralização curricular, as ACEx poderão ser desenvolvidas de acordo com as temáticas definidas na Política Nacional de Extensão Universitária, a saber: Comunicação; Cultura; Direitos Humanos e Justiça; Educação; Meio Ambiente; Saúde; Tecnologia e Produção e Trabalho.

CAPÍTULO II

DA OPERACIONALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO

Art. 6º - As ACEx serão incorporadas na matriz curricular do curso de graduação em Fisioterapia, seguindo a seguinte distribuição de carga horária:

I – A partir do primeiro semestre do primeiro ano do Curso, os estudantes deverão envolver-se em ACEx de sua escolha, de forma a atingir a carga horária recomendada para o período na Matriz Curricular do Curso, descrita em seu PPC.

II – Recomenda-se que para o ingresso no último ano do curso, no qual serão desenvolvidos os Estágios Supervisionados Obrigatórios, o estudante tenha cumprido toda a carga horária de ACEx prevista na matriz curricular.

Art. 7º - A Comissão de Extensão do curso será responsável pelo acompanhamento, creditação e registro da carga horária de extensão no currículo de cada estudante.

CAPÍTULO III

DA COMISSÃO DE EXTENSÃO

Art. 8º - A comissão de Extensão será composta pelo coordenador de curso, e por três docentes representantes da extensão no curso, definidos pelo coordenador.

Parágrafo Único – O representante da extensão no curso será o coordenador da comissão, dentre os membros docentes, sendo responsável pela gestão das informações na Controladoria Acadêmica.



ESTADO DE ALAGOAS
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS - UNCISAL
CURSO DE FISIOTERAPIA

Art. 9º - A duração do mandato de cada membro da Comissão de Extensão será de dois anos, sendo permitida uma recondução.

Art. 10 – A renovação dos componentes da Comissão deve ocorrer de forma parcial, permitindo a continuidade dos trabalhos realizados.

Parágrafo único – O coordenador do curso permanecerá na Comissão de Extensão durante todo o seu mandato.

Art. 11– Cabe à Comissão de Extensão:

- I - Receber os certificados e monitorar as horas de ACEx dos acadêmicos;
- II - Avaliar e validar as ACEx desenvolvidas em outras IES;
- III - Homologar o cumprimento da carga horária de ACEx de cada estudante no sistema;
- IV - Acompanhar a oferta de vagas para os estudantes do curso perante a PROEX.
- V - Incentivar os professores do curso, buscando inseri-los e orientá-los quanto as demandas de oferta de ACEx que envolvam os discentes do curso.

CAPÍTULO IV

DOS DEVERES DO ESTUDANTE

Art. 12 – Cada estudante tem o dever de:

- I - Buscar projetos/programas de sua afinidade, a fim de participar, com o objetivo de alcançar a carga horária necessária;
- II - Gerir a sua carga horária de ACEx;
- III - Participar ativamente das atividades nas quais se cadastrar, cumprindo com o plano de atividades pactuado com o coordenador da ACEx;
- IV - Cadastrar ou enviar no sistema os certificados das ACEx desenvolvidas pelo estudante para acompanhamento, creditação e registro da carga horária.



ESTADO DE ALAGOAS
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS - UNCISAL
CURSO DE FISIOTERAPIA

CAPÍTULO V

DA AVALIAÇÃO E DA CREDITAÇÃO DE CARGA HORÁRIA DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO NO CURRÍCULO

Art. 13 - A avaliação dos estudantes nas ACEx seguirá o que está preconizado pela PROEX, seguindo as regras de frequência e participação nas atividades.

Art. 14 - Para creditação das ACEx no histórico de cada estudante, será solicitada à Controladoria Acadêmica a inserção de unidade curricular própria no sistema acadêmico, capaz de creditar a conclusão de carga horária anual, prevista no PPC do curso.

CAPÍTULO VI

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 15 - Esta resolução deverá ser revisada periodicamente a partir de análise do PPC e para atender as eventuais modificações na legislação pertinentes as atividades de extensão.

Art. 16 - Casos omissos serão analisados pela Comissão de Extensão e homologados pelo Colegiado do curso.



DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Este Regulamento visa estabelecer os procedimentos operacionais e regras para disciplinar o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Curso de Graduação em Fisioterapia do Centro de Ciências da Saúde (CCS) da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL).

Este instrumento tem sua base na Lei No 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional; na RESOLUÇÃO CNE/CES 4, DE 19 DE FEVEREIRO DE 2002, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Fisioterapia; e na Resolução CONSU 12/2018, de 15 de junho de 2018, que dispõe sobre o Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso da UNCISAL.

CAPÍTULO I

CONCEITUAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Artigo 1º. O Trabalho de Conclusão de Curso, conhecido pela sigla TCC, é um componente acadêmico fundamental e obrigatório que serve como avaliação final em cursos superiores. Na Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL), o Curso de Graduação em Fisioterapia adota o formato de artigo científico para o desenvolvimento do TCC, com o intuito de estimular e envolver os alunos de graduação no universo da pesquisa científica. A elaboração, apresentação e aprovação do TCC são requisitos indispensáveis para que o aluno obtenha o diploma de Bacharel em Fisioterapia.

§ 1º - O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é o resultado de uma pesquisa individual realizada ao longo da graduação, abordando os conteúdos das disciplinas Pesquisa em

Saúde I, II e III (Projeto de pesquisa), bem como Pesquisa em Saúde TCC 5 (desenvolvimento do TCC). No campo da Fisioterapia, o TCC assume a forma de um artigo científico, que deve ser apresentado tanto por escrito quanto oralmente.

§ 2º - O TCC é desenvolvido de forma individual pelo acadêmico.

§ 3º - A elaboração do TCC é conduzida pelo acadêmico sob a orientação de um docente afiliado à Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL).

§ 4º - Na UNCISAL, a coordenação do TCC é atribuição da Comissão Científica do Curso de Fisioterapia, composta por docentes vinculados ao Curso de Graduação em Fisioterapia.

CAPÍTULO II

DOS OBJETIVOS DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Artigo 2º. O objetivo do TCC é oportunizar aos acadêmicos do curso de fisioterapia a prática no processo de pesquisa, estimulando a produção de conhecimento na área de saúde

Artigo 3º. Constituem objetivos específicos

- I. Oferecer ao acadêmico o conhecimento das normas existentes para a elaboração do artigo científico.
- II. Mostrar a importância de se publicar o conhecimento adquirido na vivência prática como fisioterapeuta
- III. Proporcionar condições para que o acadêmico possa realizar uma modalidade de apresentação pública de trabalhos científicos

CAPÍTULO III

DA OBRIGATORIEDADE DA APRESENTAÇÃO DO TCC

Artigo 4º: O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é uma pesquisa elaborada individualmente pelo estudante regularmente matriculado no curso de Fisioterapia da UNCISAL. Deverá ser entregue e apresentado durante o último ano do curso, em data estabelecida pela Comissão Científica do Curso

de Fisioterapia e divulgada no cronograma específico do ano acadêmico em curso. A apresentação do TCC é obrigatória para a realização da colação de grau.

PARÁGRAFO ÚNICO: O Trabalho de Conclusão de Curso constitui um produto final do eixo curricular das disciplinas de pesquisa em saúde, integrado aos demais eixos da matriz curricular do curso.

CAPÍTULO IV DO CONTEÚDO DO TCC

Artigo 5º: O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) deve explorar temas relacionados à saúde e seus desdobramentos, inseridos nos âmbitos do ensino, pesquisa e extensão, considerados relevantes dentro das linhas de pesquisa da Fisioterapia e da área de Saúde. A importância desses temas reside na promoção da saúde, na inovação e na tecnologia, visando estimular a curiosidade e o espírito questionador do estudante, aspectos fundamentais para o avanço científico.

PARÁGRAFO ÚNICO: Todo TCC deve ter como objetivo responder a uma pergunta **de pesquisa** e discutir o tema de forma aprofundada. Dessa forma, a apresentação do problema consiste em explicar claramente qual pergunta será respondida pelo trabalho acadêmico.

Artigo 6. O produto elaborado na forma de artigo científico pode abordar:

- I. Temas relevantes à Fisioterapia e suas conexões com a área da saúde.
- II. Temas derivados das atividades realizadas pelos estudantes durante os estágios curriculares, projetos de iniciação científica e participações em monitorias acadêmicas.
- III - Temas resultantes da participação dos estudantes em atividades de extensão universitária.

PARÁGRAFO ÚNICO: O produto final, elaborado na forma de artigo científico conforme os itens I, II e III do Artigo 6º, deve ser apresentado à Comissão Científica do curso de Fisioterapia. Esta comissão acompanhará e orientará as atividades planejadas até a apresentação final, que ocorrerá em formato de apresentação pública oral.

CAPÍTULO V

CRITÉRIOS E MODALIDADES PARA O TCC

Artigo 7º. Os critérios para a apresentação do TCC:

O TCC inicia-se com o projeto, que deverá ser inscrito junto à Coordenação do curso de Fisioterapia e deverá contemplar uma temática da área de saúde ou correlata, conforme o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e o manual de orientação ao TCC;

CAPÍTULO VI

DA COORDENAÇÃO DO TCC

Artigo 8º. Os critérios e modalidades para a apresentação do TCC são os seguintes:

- I. Artigo Científico: Recomenda-se que os artigos sejam originados das demais modalidades de TCC (conforme NBR 6022:2018). No entanto, mediante concordância entre orientador e aluno.
- II. Desenvolvimento de Aplicativos ou Softwares: Deve-se seguir as normas técnicas vigentes (como ABNT e ISO) e estar alinhado com temas de relevância social.
- III. Estudos de Caso: Podem ser apresentados como estudo de caso único ou estudos de casos múltiplos, analisando aprofundadamente a natureza de determinado objeto ou comparando problemas e propondo soluções adequadas.
- IV. Relato de Experiência/Vivência: abordagem qualitativa que descreve e analisa vivências pessoais ou coletivas em contextos específicos. Ele busca refletir sobre essas experiências para gerar conhecimento e compreensão de fenômenos sociais ou educacionais. Essa metodologia valoriza a subjetividade e a singularidade, enriquecendo a pesquisa com perspectivas diversificadas.
- V. Patente e Registros de Propriedade Intelectual: Produtos das demais modalidades, incluindo registros de propriedade intelectual/industrial emitidos pelo INPI, com apresentação do produto, do registro e entrega de relatório técnico-científico (conforme NBR 10719:2015) ou artigo científico (conforme NBR 6022:2018).
- VI. Produção de Software: Esta modalidade envolve o desenvolvimento de aplicativos, programas ou sistemas computacionais que abordam questões pertinentes à área de estudo, seguindo as normas técnicas vigentes (como ABNT e ISO) e considerando temas de relevância social.

4 de 13

O produto final deve ser acompanhado pela documentação técnica apropriada, descrevendo o processo de desenvolvimento, funcionamento e aplicação do software, conforme padrões estabelecidos pela NBR 10719:2015 para relatórios técnico-científicos ou pela NBR 6022:2018 para artigos científicos.

PARÁGRAFO ÚNICO: Patentes e Registros de Propriedade Intelectual, Incluem-se aqui os produtos das demais modalidades, como registros de propriedade intelectual e industrial emitidos pelo INPI. A documentação deve conter a apresentação do produto e do registro, acompanhada de um relatório técnico-científico (conforme NBR 10719:2015) ou de um artigo científico (conforme NBR 6022:2018). Além disso, é necessária a realização de uma revisão patentária.

Artigo 9º. Competência da Comissão Científica do TCC:

- I. Elaborar o calendário de atividades relativas à disciplina Pesquisa em Saúde II – TCC, acompanhando o desenvolvimento dos projetos e dos acadêmicos que estão elaborando o TCC, disponibilizando todos os formulários de acompanhamento, incluindo o cronograma de apresentação dos mesmos.
- II. Acompanhar os orientadores no que se refere às atividades relacionadas ao TCC.
- III. Elaborar, acompanhar e encaminhar aos professores orientadores formulários para registro de presença e das atividades de acompanhamento dos acadêmicos por eles orientados.
- IV. Convocar, sempre que necessário, reuniões com professores, orientadores e/ou acadêmicos.
- V. Realizar anualmente consulta aos professores segundo as temáticas que se propõem a orientar.
- VI. Facilitar o encaminhamento dos acadêmicos aos respectivos orientadores, conforme as temáticas escolhidas, promovendo a inserção deles nas linhas de pesquisa dos orientadores.
- VII. Promover a aproximação entre a Coordenação do Curso de Graduação, acadêmicos e orientadores, informando, acompanhando e esclarecendo dúvidas pertinentes ao TCC na logística do desenvolvimento da disciplina Pesquisa em Saúde II – TCC.
- VIII. Tomar as medidas necessárias para o cumprimento do regulamento do TCC.

CAPÍTULO VII

DA ORIENTAÇÃO E DA CO-ORIENTAÇÃO

Artigo 10º. Requisitos para ser orientador do TCC:

- I. Ter vínculo com a Instituição de Ensino, sendo professor(a) da UNCISAL ou preceptor de estágios supervisionados obrigatórios do curso de graduação em Fisioterapia da UNCISAL;
- II. Assumir, por meio de declaração entregue à Comissão Científica do TCC de Fisioterapia, o compromisso de ser orientador, desde o início da elaboração até a apresentação do artigo;
- III. Possuir conhecimento e experiência na temática abordada pelo aluno, para orientar efetivamente o desenvolvimento do trabalho;
- IV. Dispor de disponibilidade de tempo para oferecer suporte adequado ao aluno, incluindo tempo para reuniões, discussões e revisões.
- V. Poderá ser coorientador qualquer professor da UNCISAL ou profissional de nível superior não pertencente à UNCISAL, com a ciência da Coordenação do Curso e da comissão científica e Pesquisa do curso de fisioterapia da UNCISAL.
- VI. O Co Orientador deve assumir a função de coorientador, por meio de declaração entregue à Comissão Científica do TCC de Fisioterapia, o compromisso de ser Co-orientador, desde o início da elaboração até a apresentação do artigo.

PARÁGRAFO ÚNICO – O(A) co-orientador(a) não precisa necessariamente ser um professor do Curso de Fisioterapia da UNCISAL, mas deverá ser um nome de consenso entre o(a) orientador(a) e o(a) aluno(a).

Artigo 11º. Deveres do orientador de TCC:

- I. Tomar ciência deste regulamento e cumprir as normas estabelecidas; Participar das reuniões convocadas pela Comissão Científica;
- II. Destinar, no mínimo, 1 (uma) hora-aula semanal para orientação do acadêmico;
- III. Fornecer orientação acadêmica efetiva ao aluno desde a escolha do tema até a conclusão do trabalho;
- IV. Auxiliar o aluno na definição do tema de pesquisa e na formulação de objetivos claros e alcançáveis;
- V. Acompanhar regularmente o progresso do aluno, oferecendo feedback construtivo;
- VI. Sugerir e orientar o aluno na seleção de bibliografia relevante e atualizada;
- VII. Oferecer suporte na escolha da metodologia de pesquisa mais adequada

- ao tema e objetivos do TCC;
- VIII. Realizar revisões do conteúdo do TCC, identificando melhorias, correções e ajustes necessários;
 - IX. Estabelecer prazos e um cronograma realista para o desenvolvimento do TCC;
 - X. Assegurar que a pesquisa conduzida pelo aluno siga princípios éticos e respeite normas institucionais;
 - XI. Preparar o aluno para a apresentação oral do TCC, orientando sobre a estrutura da apresentação e fornecendo dicas para comunicação eficaz;
 - XII. Estar disponível para tirar dúvidas, responder a questionamentos e oferecer suporte ao aluno ao longo de todo o processo;
 - XIII. Manter uma postura respeitosa, ética e cordial em todas as interações com o aluno, promovendo um ambiente de aprendizado positivo.
 - XIV. Estes deveres são essenciais para garantir uma orientação de qualidade e uma experiência positiva para o aluno durante a elaboração do TCC.
 - XV. O orientador poderá desligar-se da orientação do TCC, sendo os motivos formalmente descritos e dada anuência formal à comissão científica para apreciação e deliberação do pleito.
 - XVI. O orientador não poderá se desligar se faltar menos de 30 (trinta) dias para a entrega do TCC, segundo o assumido previamente.
 - XVII. O acadêmico deve, em cinco dias após a comunicação do desligamento do orientador, apresentar justificativa à Comissão científica do TCC e entregar uma carta de aceite de um novo orientador.
 - XVIII. Em outros casos, a troca de orientador só será permitida se houver aceitação formal de outro professor para a orientação, com a concordância do orientador anterior e a autorização da comissão científica do TCC e da Coordenação do Curso de Fisioterapia.

CAPÍTULO VIII

DOS DIREITOS, ATRIBUIÇÕES E COMPETÊNCIAS DOS ACADÊMICOS

Artigo 12º. A responsabilidade pela elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é integralmente do acadêmico (orientando). Contudo, o professor orientador tem o dever de desempenhar suas funções de orientação conforme as normas estabelecidas neste Regimento.

Artigo 13º. O acadêmico deve acompanhar o trâmite do projeto junto ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), quando aplicável, e manter em arquivo o parecer de aprovação emitido pelo CEP.

Parágrafo Único: A cópia do parecer de aprovação no CEP deve ser

apresentada sempre que solicitada.

Artigo 14º. Durante a realização do TCC, o acadêmico deve cumprir os seguintes deveres específicos, além de outras atribuições discentes:

- I. Estabelecer contato com um docente efetivo do curso de Fisioterapia da UNCISAL para orientação do TCC, formalizando o Termo de Aceite de Orientação e/ou Coorientação e realizando a postagem no classroom, além de preencher os formulários de acompanhamento a cada 10 encontros e atualizar informações sobre o tema e o título.
- II. Seguir o plano de ensino e o cronograma da disciplina e ou componente curricular relacionada ao TCC.
- III. Cumprir o plano e o cronograma de atividades estabelecido pelo orientador.
- IV. Manter contatos regulares, no mínimo quinzenais, com o orientador para discutir e aprimorar a pesquisa, justificando eventuais faltas.
- V. No início do semestre letivo, entregar o termo de orientação e/ou coorientação assinado pelo orientador, coorientador (se houver) e pelo acadêmico, conforme prazo da Comissão Científica do Curso de Fisioterapia.
- VI. Redigir o TCC segundo as normas institucionais e os princípios éticos e morais da pesquisa.
- VII. Comparecer às reuniões de orientação conforme datas e horários acordados com o orientador.
- VIII. Postar a versão final do TCC no Ambiente de Aprendizagem Virtual (classroom).
- IX. Informar o orientador sobre quaisquer alterações nas atividades previstas no cronograma.
- X. Cumprir os prazos e normas estabelecidos no Cronograma de Atividades proposto pela Comissão Científica do Curso de Fisioterapia..

Parágrafo Único: É expressamente proibido copiar parcial ou integralmente trabalhos publicados, caracterizando plágio conforme a Lei n.º 9.610 de 19 de fevereiro de 1998. O estudante flagrado em plágio será reprovado e deverá apresentar novo tema com a turma subsequente, sob risco de não integralizar a disciplina e/ou componente curricular em epígrafe.

Artigo 15º. O descumprimento deste regimento pelo acadêmico (como atrasos na entrega do projeto/artigo e demais documentos, comprovação de plágio, ou ausência na apresentação oral) resultará na sua reprovação na disciplina e/ou componente curricular.

Parágrafo Único: Casos excepcionais devem ser encaminhados pelo orientador,

em nome da comissão científica do curso de Fisioterapia, por meio do sistema SEI/AL para posterior análise e, se necessário, submissão ao colegiado do curso.

Artigo 16º. São direitos do orientando: O orientando tem os seguintes direitos no processo de elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC):

- I. Propor o tema do trabalho conforme as diretrizes deste documento, com a anuência do orientador;
- II. Cumprir o cronograma estabelecido pelo orientador;
- III. Redigir o trabalho conforme as normas deste regimento, respeitando os princípios éticos e morais da pesquisa;
- IV. Comparecer às reuniões de orientação nas datas e horários previamente acordados com o orientador;
- V. Postar todos os documentos solicitados pela comissão Científica ao longo do desenvolvimento do TCC utilizando sempre o Ambiente Virtual de Aprendizagem;
- VI. Entregar a versão final do TCC (em PDF) no Ambiente Virtual de Aprendizagem, no prazo máximo de dez (10) dias antes da apresentação oral do TCC para a banca examinadora;
- VII. Informar ao orientador quaisquer alterações nas atividades previstas no cronograma aprovado;
- VIII. Respeitar os prazos e normas estabelecidos no Cronograma de Atividades;
- IX. Solicitar à Comissão Científica a substituição do orientador, quando necessário, com justificativa formal, consubstanciada, enviada pelo sistema SEI/AL. O pedido será apreciado pela comissão científica do curso e se necessário será submetido ao Colegiado do Curso.
- X. Quando solicitada a substituição do orientador, o acadêmico deverá apresentar um documento formalizando a decisão, com anuência mútua, devendo o documento ser assinado pelo orientador e coorientador.

Parágrafo Único: É expressamente proibido copiar, parcial ou integralmente, trabalhos já publicados. O plágio, conforme a Lei n.º 9.610 de 19 de fevereiro de 1998, resultará na reprovação imediata do estudante, que deverá apresentar novo tema com a turma subsequente, sob pena de não integralização do curso.

CAPÍTULO IX

DA ELABORAÇÃO DO PROJETO DO TCC

Artigo 17º. É obrigatória a elaboração do projeto de pesquisa para o TCC, o qual deve seguir as normas específicas estabelecidas.

PARÁGRAFO ÚNICO: Cabe ao orientador aprovar, rejeitar ou determinar

alterações no projeto de TCC, visando adequá-lo às normas específicas de elaboração. Em casos em que o projeto envolve pesquisa com seres humanos, o mesmo deverá seguir as diretrizes estabelecidas pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) e ser apreciado pela Plataforma Brasil, conforme aplicável. Para as modalidades de software, o projeto será entregue ao Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT) da instituição.

Artigo 18º. O projeto de pesquisa poderá ser desenvolvido pelo acadêmico a partir do primeiro ano até o quinto ano do curso de Fisioterapia.

PARÁGRAFO ÚNICO: No caso dos acadêmicos do quinto ano, haverá uma data limite para a entrega do projeto.

Artigo 19º. Se o projeto de TCC envolver pesquisa com seres humanos, o mesmo deverá ser encaminhado ao Comitê de Ética da UNCISAL, atendendo ao disposto no parágrafo único do artigo 12º (Parágrafo único) deste regulamento, para obter parecer.

CAPÍTULO X DA ELABORAÇÃO DO ARTIGO CIENTÍFICO

Artigo 20º. A elaboração do artigo científico deverá obedecer a:

- I. Normas para elaboração do artigo científico definidas pela Comissão Científica do Curso de Graduação em Fisioterapia.
- II. Normas do Comitê de Ética em Pesquisa conforme a Resolução 466/12 CNS/CONEP.

§ 1º - O acadêmico pode utilizar uma normatização específica para a confecção do artigo, conforme manual do TCC do Curso de Fisioterapia.

§ 2º - Os prazos para a entrega dos artigos científicos serão estabelecidos pela comissão científica do curso de Fisioterapia e deverão ser rigorosamente obedecidos pelos acadêmicos. Caso não haja o cumprimento dos prazos previstos, será aplicada uma penalidade de diminuição de um ponto na média global do TCC.

Artigo 21º. A data para entrega do artigo deverá ser definida pela comissão científica do curso de Fisioterapia e publicada no cronograma da disciplina de Pesquisa em Saúde 5 TCC.

Artigo 22º. O artigo científico deverá ser elaborado em duas cópias físicas ou em arquivo digital (em comum acordo com os avaliadores) e entregue à banca examinadora, presencialmente ou via e-mail. Após a apresentação oral, em sessão pública, se necessário, este deverá fazer as alterações sugeridas pela banca e devolver o artigo em uma cópia impressa e digitalizada e atualizada no ambiente virtual de aprendizagem.

CAPÍTULO XI DA APRESENTAÇÃO DO TCC

Artigo 23º. A apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) organizada pela Comissão Científica do Curso de Fisioterapia da UNCISAL, garante um processo justo e eficaz.

Artigo 24º. O TCC deve ser elaborado com rigor acadêmico, seguindo os padrões estabelecidos para a redação de artigos científicos, assegurando a qualidade e credibilidade do trabalho. Além disso, será apresentado oralmente, proporcionando aos acadêmicos a oportunidade de demonstrar suas habilidades de comunicação e síntese.

Artigo 25º. Durante a apresentação oral perante a banca examinadora, composta por dois avaliadores, sendo um destes, designado entre os docentes e/ou preceptores de estágio da UNCISAL e, opcionalmente, um profissional externo à instituição. No dia da apresentação oral, a condução do seu orientando, será realizada pelo orientador do trabalho que ao final deverá ler a ata da.

PARÁGRAFO PRIMEIRO: Em caso de impedimento por parte do orientador, o coorientador assumirá essa responsabilidade de condução e presidência da apresentação do TCC no dia da apresentação oral.

§ 1º - O acadêmico terá um tempo máximo de 20 minutos para a exposição do trabalho e um tempo mínimo de 15 minutos, garantindo uma apresentação concisa e objetiva. A banca, por sua vez, terá 10 minutos para cada membro realizar arguições e comentários, assegurando um debate rico e abrangente.

§ 2º - Adicionalmente, cada avaliador receberá previamente a ficha de avaliação, tanto escrita quanto oral, para garantir uma análise criteriosa e justa do trabalho apresentado. A ficha de avaliação escrita e oral será entregue ao orientador no momento do aceite do convite, enquanto a ficha de avaliação escrita deverá ser entregue devidamente preenchida, assinada e datada no

início da apresentação para o presidente da banca.

§ 3º - Após o término da apresentação, o orientador convida todos os presentes, incluindo o acadêmico, a se retirarem para que possam preencher a ficha de avaliação oral e deliberar sobre as notas atribuídas. Em seguida, os resultados serão oficialmente proclamados em uma leitura solene, garantindo transparência e imparcialidade em todo o processo de avaliação do TCC.

CAPÍTULO XII DOS CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DO TCC

Artigo 26º. O TCC será avaliado por uma banca composta por 2 membros, sendo um(1) docente da UNCISAL e ou preceptor de estágio da Uncisal, e outro, um (1) profissional externo.

PARÁGRAFO ÚNICO: Os membros da banca de TCC terão conhecimentos em áreas distintas e serão responsáveis pela avaliação de um número equitativo de trabalhos, sendo preferencialmente de área afim à sua especialidade.

Artigo 27º. O acadêmico que não entregar o TCC na data prevista ou não comparecer à sua apresentação, deverá se dirigir à coordenação do curso para que a mesma possa proceder na forma da legislação vigente.

Artigo 28º. A avaliação do artigo será realizada através da ficha de avaliação elaborada pela Comissão Científica do Curso de Fisioterapia da UNCISAL, atribuindo-se notas de zero a 10 pontos para a avaliação escrita e de zero a 10 pontos para a avaliação oral, as quais serão entregues aos membros da banca avaliadora.

§ 1º - O acadêmico que tiver obtido o aceite para publicação em uma revista científica QUALIS A e ou B, poderá ser dispensado da avaliação escrita e oral do TCC, considerando que o trabalho já passou por uma banca avaliadora do periódico.

§ 2º - Para validar a dispensa da apresentação oral (descrita no **§ 1º**) o acadêmico deve apresentar uma cópia do aceite formal emitido pela revista, 30 dias antes da data prevista para a apresentação do TCC..

§ 3º - O aceite do artigo poderá ser considerado equivalente à nota máxima da parte escrita do TCC (se confirmada a publicação em periódico nacional e ou internacional). Dessa forma, o aluno receberá 100% da pontuação para a parte escrita, refletindo o reconhecimento e a qualidade atribuídos ao trabalho pela revista.

§ 4º - A avaliação do acadêmico, que não se enquadrar no **§ 1º** primeiro deste artigo, deverá fazer a apresentação oral, a fim de verificar sua capacidade de comunicação científica, domínio do conteúdo, clareza na exposição e habilidades de resposta a questionamentos.

Artigo 29º. O acadêmico será considerado não aprovado e não poderá colar grau caso não atinja a nota menor que sete pontos na avaliação do TCC.

Artigo 30º. Em caso de não aprovação, o acadêmico poderá:

- I. Elaborar um novo projeto, seguindo as normas de elaboração do TCC.
- II. Realizar as alterações necessárias no artigo, mantendo a veracidade e legitimidade do trabalho, para representação em uma nova avaliação em prazo determinado pela coordenação do curso.

CAPÍTULO XIII DISPOSIÇÕES FINAIS

Artigo 31º. Este regulamento entra em vigor na data de sua publicação, revogando as demais disposições existentes sobre a matéria no âmbito do curso de Fisioterapia que com ele conflitarem.

Artigo 32º. Os casos omissos a esta regulamentação serão julgados pela Comissão Científica do Curso de Fisioterapia da UNCISAL.

Este regulamento entra em vigor após a aprovação pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) e pelo Colegiado do Curso de Graduação em Fisioterapia.

Aprovado pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) Curso de Graduação em Fisioterapia, reunião ordinária dia 22 de julho de 2024.

Data da aprovação pelo Colegiado do Curso de Graduação em Fisioterapia, reunião dia 01 de novembro de 2024.

Maceió, 01 de novembro de 2024.

	
Profa.Msc. Alessandra de Souza Pedrosa	Profa. Dra. Márcia Andreyza Zanon
Coordenação do Curso de graduação em Fisioterapia Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas - UNCISAL	Comissão Científica do Curso de Fisioterapia UNCISAL PORTARIA/UNCISAL Nº 4584/2023, DOE-AL, 12/06/23